

TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DA INTERPRETAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS COM ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Relatório de projeto

Larissa Silva Pimenta

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Paula Coelho de Pina Proença

Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Leiria, Junho, 2024

AGRADECIMENTOS

Direciono meus sinceros agradecimentos a todos os que, direta ou indiretamente, me apoiaram para a realização deste projeto, fornecendo a motivação e inspiração necessárias.

Estas palavras nunca expressarão o meu mais profundo agradecimento ao meu companheiro João, sempre pronto para me dar todo o apoio necessário e para cuidar do nosso bem mais precioso, nos momentos em que não estive presente.

À minha filha Mafalda, que, sendo tão pequena, conseguiu entender a ausência da mãe, e apoiar-me com todo o seu amor e carinho: A mãe ama-te infinitamente.

À minha Tia Regina, por sempre acreditar em mim e me apoiar sempre que precisei.

Muito obrigada a minha querida orientadora, Professora Doutora Ana Paula Proença, por todas as orientações e aprendizagens, pelo carinho e paciência, e por nunca desistir, mesmo quando o meu tempo era escasso.

Um obrigada à Escola, Instituição que permitiu a implementação do projeto, aos professores, assim como a todos os pais e aos meus queridos alunos: sem vós não teria sido possível realizar este Estudo.

Agradeço a todos os professores do Mestrado de Intervenção e Animação Artísticas -MIAA, da ESECS-IPL, por tudo o que aprendi com eles e por todo apoio que me prestaram sempre que foi necessário.

Resumo

Dentro do sistema educativo português, no que se refere ao Ensino Artístico, desde 1983 que a Legislação tem vindo a sofrer sucessivas alterações. No que contempla à regulamentação vigente desde 2018, são apenas homologados os Cursos Artísticos Especializados de Música e Dança. O Decreto-lei 70/21, altera a Lei, incluindo no Currículo o Curso Básico de Teatro. Neste quadro legislativo, o estudo realizado centra-se no ensino do teatro, em articulação com o Ensino Básico Geral. Nesse sentido, desenvolve-se um projeto que se enquadra nos domínios organizadores dos Referenciais Curriculares, para verificar o desenvolvimento de competências na área do teatro, com alunos que frequentaram os 2 anos do segundo ciclo do Ensino Básico, iniciando a sua formação no ano letivo de 2022/2023 e terminando em 2023/2024. Decorrente deste enquadramento e destas condições, a questão de investigação que orientou este Estudo foi: “De que forma a disciplina de Interpretação do Curso Básico de Teatro pode contribuir para o desenvolvimento de competências de expressão artística, pessoais e de comunicação nos alunos do 2º Ciclo do Ensino Artístico Especializado?” Seguiu-se um plano de investigação-ação, desenvolvendo propostas pedagógicas elaboradas e implementadas em duas fases. Os participantes do Estudo foram sete alunos, provindos de três Agrupamentos de Escolas que se agregaram à Escola de Artes e Movimento. Os resultados obtidos suportam as conclusões de que as propostas implementadas na disciplina de Interpretação do Curso Básico de Teatro promoveram o desenvolvimento de competências de expressão artística ao nível teórico, comunicacional, técnico e criativo, sendo ainda reforçada a colaboração em grupo, verificando-se uma evolução do desenvolvimento cognitivo emocional e social dos alunos, corroborado por pais e professores.

Palavras chave: Educação Artística, Ensino Artístico Especializado, Ensino Articulado, Interpretação, Teatro-Educação, 2º CEB.

ABSTRACT

Within the Portuguese education system, as far as artistic education is concerned, legislation has undergone successive changes since 1983. In terms of the regulations in force since 2018, the Specialized Artistic Courses in Music and Dance have been approved. Decree-Law 70/21 amends the law by including the Basic Theatre Course in the curriculum. Within this legislative framework, this study focuses on teaching theater in conjunction with general primary education. With this in mind, a project is being developed that falls within the organizing domains of the curriculum references, to verify the development of skills in the area of theater in students who have attended the 2 years of the second cycle of Basic Education, starting their training in the 2022/2023 school year and ending in 2023/2024. Given this framework and these conditions, the research question that guided this study was: 'In what ways can the subject of Acting in the Basic Theatre Course contribute to the development of artistic, personal and communication skills in students in the second cycle of specialized artistic education?' The study followed an action-research plan for the development of pedagogical proposals drawn up and implemented in two phases over two years. The participants in the study were seven students from three school groups that joined the Arts and Movement School. The results obtained support the conclusions that the proposals drawn up and implemented in the subject of Acting in the Basic Theatre Course promoted the development of theoretical, communicational, technical, creative and artistic expression skills, while group collaboration skills were also strengthened, and there was an evolution in the students' cognitive, emotional and social development, corroborated by parents and teachers.

Keywords

Artistic Education, Specialized Artistic Teaching, Articulated Teaching, Interpretation, Theatre-Education, 2nd CEB.

ÍNDICE GERAL

TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DA INTERPRETAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS COM ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice Geral.....	iv
Índice de Tabelas	v
Abreviaturas	vi
Introdução	1
Motivação do Estudo e Problemática	3
Capítulo I - Enquadramento teórico	5
1.1. Educação pela Arte	5
1.2. Educação Artística	7
1.3. As Artes na Escola Pública	9
1.3.1. Ensino Artístico Especializado.....	12
1.3.2. Cursos Artísticos Especializados: O Curso Básico de Teatro	12
1.4. A importância da linguagem teatral no desenvolvimento humano.....	14
1.4.1 - A importância do teatro em ambiente escolar.....	20
1.5. A foto-elicitación como um meio de intervenção e comunicação	22
Capítulo II - Metodologia.....	25
2.1. Questões éticas	25
2.2. Questão de investigação e objetivos.....	25
2.3. Procedimentos metodológicos.....	26
2.4. Instrumentos de recolha de dados.....	29
2.4.1. Sobre Entrevista	29
2.4.2. Sobre Observação participante : Diário de Bordo	30
2.4.3. Sobre o método de Foto-elicitación.....	31
Capítulo III - Implementação do projeto.....	35
3.1. Caracterização do contexto e dos participantes	35
3.2. Fases de Implementação do projeto	35
3.2.1. 1ª Fase: Diagnóstico (ano de 2022-2023)	37
3.2.2. 2ª Fase: Conclusão de Ciclo (ano de 2023-2024)	58
Capítulo IV - Análise e discussão de resultados	78
4.1. Planificação e Diário de Bordo	78
4.2. Análise das sessões de foto-elicitación	83
4.3. Entrevista aos Encarregados de Educação	91
4.4 - Entrevista aos Diretores de Turma.....	96
4.5. Entrevista de Grupo: 2ª Fase.....	98
4.6. Limitações, Recomendações e Conclusões do Estudo	100

Referências Bibliográficas.....	103
Anexo 1. Gráficos do Google Trends	113
Anexo 2. Consentimentos informados	114
Anexo 3. 1ª Fase: Entrevista de Grupo.....	115
Anexo 4. 1ª Fase: Diário de Bordo.....	117
Anexo 5. 1ª Fase: Produções dos Participantes	133
Anexo 6. 2ª Fase: Produções dos participantes	139
Anexo 7. 2ª Fase: Foto-elicitación/ Fanzine	149
Anexo 8. 2ª Fase: Avaliação crítica dos alunos.....	157
Anexo 9. 2ª Fase: Entrevista de Grupo.....	159
Anexo 10. 2ª Fase: Entrevista aos Encarregados de Educação	160
Anexo 11. 2ª Fase: Entrevista aos Diretores de Turma	168

Índice de Tabelas

Tabela 1 -Análise do motivo de integração no Curso Básico de Teatro .	38
Tabela 2 -Análise do Diário de Bordo no ano letivo 2022/2023	56
Tabela 3 -Análise do Diário de Bordo no ano letivo 2023/2024	75
Tabela 4 -1º Sessão de Foto-elicitação	79
Tabela 5 -2º Sessão de Foto-elicitação	82
Tabela 6 -3º Sessão de Foto-elicitação	84
Tabela 7 -Análise das entrevistas aos Encarregados de Educação	85
Tabela 8 -Análise das entrevistas aos Diretores de Turma	90
Tabela 9 -Análise das entrevistas de grupo, 2ª fase	92

Abreviaturas

AE - Aprendizagens Essenciais

AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

CAE - Curso Artístico Especializado

CBT - Curso Básico de Teatro

CEB - Ciclos do Ensino Básico

EAE - Ensino Artístico Especializado

E.E. - Encarregado de Educação

EPT - Educação para todos

ESEA - Escola Superior de Educação pela Arte

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OEI - Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEEA - Programa de Educação Estética e Artística

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, Cultura e

Comunicação

“Eu tenho uma espécie de dever. Dever de sonhar. De sonhar sempre, pois sendo mais do que um espectáculo de mim mesmo, eu tenho que ter o melhor espectáculo que posso. E, assim, me construo a ouro e sedas, em salas supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho entre luzes brandas e músicas invisíveis”.

Fernando Pessoa

Introdução

O projeto de investigação que suporta este Estudo surge no âmbito do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas e inclui-se no contexto de trabalho da estudante – investigadora, professora de teatro, com formação base em Teatro e Educação, é um espaço privilegiado de investigação-ação, em que os participantes estão integrados, enquanto alunos do Curso Básico de Teatro. De igual modo, pareceu fazer sentido compreender de que forma a disciplina de Interpretação, leccionada pela investigadora, no Curso Básico de Teatro, contribua para o desenvolvimento de competências artísticas nestes alunos que frequentam o 2º Ciclo do Ensino Básico, tendo optado eles, nesta fase da sua formação, pela oferta educativa e formativa do Ensino Artístico Especializado.

O Estudo, desenvolveu-se em duas fases contemplando numa primeira fase, o ano letivo de 2022/2023, sendo caracterizada como Fase de Diagnóstico, tendo continuidade numa segunda fase, no decorrer do ano letivo seguinte de 2023/2024.

Sendo o ano de 2022/2023, o ano pioneiro deste Curso no sistema de ensino português, e ainda sem precedentes que tragam evidências e resultados, a investigação surge como uma oportunidade de compreender melhor questões de fundo ligadas à área do Teatro e Educação e ao desenvolvimento de competências que esta promove nos alunos. Apesar de existirem várias pesquisas ligadas ao campo, neste domínio do Ensino Básico, concretiza-se uma nova e interessante oportunidade de ampliar o conhecimento e de experimentar possibilidades de aplicação de propostas pedagógicas de caráter ativo e participativo.

A partir da problemática eleita, as competências artísticas na área do teatro, a investigadora definiu que as competências a serem estudadas são as que estão ligadas à disciplina de Interpretação, dividindo-se em cinco domínios organizadores nos quais se inserem a teoria teatral, a identificação e apropriação, os jogos dramáticos e comunicação, a construção de personagens e a interpretação experimental. Para que os alunos consigam avaliar, refletir e desenvolver o seu espírito crítico através de diversos trabalhos realizados por eles e por outros.

No que diz respeito ao método de foto-elicitação, este mostrou ser apropriado como um complemento da avaliação dos alunos, sendo a fotografia um auxílio no processo de entrevistas e debate, tornando o diálogo fluido e criativo.

Assim, este Relatório de Projeto divide-se da seguinte forma:

O Capítulo I trata das razões que levaram à realização deste Estudo e o enquadramento teórico do mesmo. No Capítulo II, aborda-se a metodologia, incluindo as questões éticas, a pergunta de partida e os objetivos de investigação, bem como os instrumentos de recolha de dados. O Capítulo III trata da Intervenção ao longo dos dois anos do 2º Ciclo, dividindo a implementação do projeto em duas fases: a Fase de Diagnóstico no ano letivo de 2022/2023, relativo ao 1º Grau e a Fase de Fecho do Ciclo, em 2023/2024, correspondente ao 2º Grau e encerrando o 2º Ciclo. O Capítulo IV é dedicado à análise e discussão de resultados que se debruçam sobre as competências de expressão artística ligadas à disciplina de interpretação.

O Estudo apresenta ainda as limitações e as conclusões que remetem para uma evolução das competências de expressão artística e ainda uma evolução de ordem cognitiva, emocional e social dos alunos participantes.

Motivação do Estudo e Problemática

Como motivação para este estudo, surge a razão de não ter sido identificada nenhuma investigação sobre o desenvolvimento de competências artísticas na área do teatro dentro da disciplina de interpretação do Curso Básico de Teatro no 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB), dentro do Ensino Artístico Especializado, visto este ser um curso sem precedentes. Trata-se de uma nova área artística no âmbito dos Cursos Artísticos Especializados, de extrema importância, uma vez que está inserido no Ensino Básico Geral. De acordo com a Portaria n.º 65/2022:

A inclusão deste curso enriquece o sistema educativo português e traduz o reconhecimento da relevância da formação nesta área para os alunos que pretendam prosseguir estudos na carreira artística, nomeadamente como atores, cenógrafos, produtores, entre outros, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral (Portaria n.º 65/2022, 2022, para. 1).

A problemática surgiu após a investigadora considerar que apesar da importância das práticas de Expressão Dramática/Teatro, no desenvolvimento holístico dos alunos, apurou-se através de uma entrevista de grupo, que os alunos que iniciaram o CBT, não tinham tido qualquer contacto com esta componente nos ciclos anteriores.

No âmbito curricular, quer nas Orientações Curriculares, quer nas Aprendizagens Essenciais (AE), a área do teatro aparece referenciada desde a Educação Pré-Escolar, através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) na área de Conteúdos de Expressão e Comunicação, no Domínio da Educação Artística como Jogo Dramático/Teatro. Nas AE, do 1º CEB, é designado por Expressão Dramática/Teatro. Procura proporcionar um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e

coletivos, tendo como Domínios/Organizadores a Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

De forma a complementar a área de Educação Artística, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) vêm reforçar estas aprendizagens. “Consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural” (Decreto-Lei n.º 169/2015, 2015, p.1). As AEC são de carácter opcional e tem oferta variada sendo a decisão sobre a frequência ou não, dessas atividades, tomadas pelos pais. As atividades existentes nas escolas são feitas de forma flexível, escolhidas e ajustadas de acordo com o plano anual de atividades das escolas ou com o seu projeto educativo. O facto das atividades serem escolhidas pelo Agrupamento de Escolas e pelos pais, faz com que a opção Expressão Dramática/Teatro por vezes não esteja representada nas opções de escola e por essa razão alguns alunos nunca terem tido contacto com esta área de educação artística.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1.1. Educação pela Arte

Como forma de contextualizar o início da temática aborda-se o estudo mais aprofundado de conceitos, sendo possível notar a junção dos termos Arte e Educação, por vezes, induzem a uma falta de clareza na distinção dos mesmos. As palavras em articulação referem-se a diferentes terminologias e significados, sendo por isso que, os conceitos de Educação pela Arte, Educação Artística e Ensino Artístico, serão mais aprofundados neste capítulo. “A Educação pela Arte atende, sobretudo, à formação da personalidade. O Ensino Artístico almeja a formação do artista” (Santos, 2000, p.64). A expressão - Educação pela Arte, é atribuída na sua origem a Herbert Read, que no ano de 1943, durante a Segunda Guerra Mundial publicou o seu livro Educação pela Arte. Read (1943), foi responsável pela viragem no pensamento educacional, num momento que marcou o surgimento de um movimento internacional com um forte interesse na área educacional, trazendo propostas concretas. Afirmando na tese que a Arte deve ser a base da Educação. Read (2001), não faz distinção entre arte e ciência, ele considera que ambas representam a mesma realidade sendo a arte uma representação, e a ciência a sua explicação. Para Read (2001):

Não faço nenhuma distinção entre ciência e arte, exceto quanto aos métodos, e acredito que a oposição criada entre elas no passado deveu-se a uma visão limitada de suas atividades. A arte é representação, a ciência é a explicação da mesma realidade (p.12).

Em Portugal, um dos mais importantes nomes da implementação da filosofia de Educação pela Arte foi o Pedopsiquiatra Arquimedes da Silva Santos, (1921 - 2019) que depois de conhecer a tese de Herbert Read “A arte deve ser a base da educação” quis trazer a Educação pela Arte para Portugal, como ele próprio refere: “vou apresentar isto, porque no nosso país, alguma coisa que a gente faz é logo contestada. Portanto, é a partir daquele livro que fiz algumas investigações.” (Santos, as cited in Falcão & Aleixo, 2021, p. 330).

Apesar de Arquimedes ter sido influenciado pela filosofia de Herbert Read como ponto de partida, Arquimedes, em Portugal, acrescenta-a com o seu cunho de cariz social no qual defende que todas as crianças devem ter direito à arte na educação, isto é, que a arte seja acessível a todas as crianças, e que para tal, deveria ser incrementada no Ensino Público. Cria assim para dar resposta a esta utopia, a Escola Superior de Formação de Professores de Educação pela Arte, defendendo a necessidade de uma articulação entre os agentes de educação, definindo-os como: “A - Professores do ensino básico, B- Educadores pela Arte e C- Professores de ensino artístico especializado numa ‘área de expressão artística’ ”. (Santos, 1989, p. 21).

O percurso e os estudos de Arquimedes dos Santos, foram muito relevantes pois quando começou, Portugal estava sob o regime político do Estado Novo (1933-1974), e a educação, apesar de fragilizada, apresenta reformas que tomam alguns rumos importantes que deram origem a algumas alterações. Desde o combate ao analfabetismo como consta no Decreto-lei nº 38 968, de 27 de outubro de 1952, a implementação de um Decreto de lei que institui um “novo ciclo, resultante da fusão dos dois preexistentes, denominando-se «preparatório do ensino secundário»” (Decreto-Lei n.º 47/480, de 02 de Janeiro de 1967,p.1).

Em oposição à situação do sistema educativo no nosso País, forma-se a Associação Portuguesa de Educação pela Arte, em 1957, da qual Arquimedes foi o grande impulsionador com o apoio de Madalena Perdigão e da Fundação Calouste Gulbenkian, obtendo a chancela da Unesco.

Arquimedes Santos aprofundando os seus estudos, pela sua formação médica e enquanto psicopedagogo colocou o seu como eixo central numa Psicopedagogia da Expressão Artística, uma vertente sobre a qual afirma “..se alguma originalidade tenho no que fiz, foi aqui” (Santos, as cited in Falcão & Aleixo, 2021, p.332). Neste campo, Arquimedes Santos é convidado para consultor psicopedagógico da Comissão de Reforma e Orientação do Conservatório Nacional, onde inclui, então nesta altura a criação de uma nova escola: a Escola Piloto para a Formação de Professores de Educação pela Arte, que após o 25 de Abril surge com o nome de Escola Superior de Educação pela Arte (ESEA). Foi esta a escola que formou os primeiros educadores pela arte, com formação artística em várias áreas artísticas, tendo estes paralelamente, formação pedagógica e psicopedagógica.

A Educação pela Arte que se baseia na Psicopedagogia da expressão artística, visa a estimulação da imaginação, da percepção, do sensível e dos sentidos como meios de

aquisição do conhecimento. Associa na sua génese a educação à cultura, incentiva a formação estética, não com o objetivo de prática artística, mas com objetivo de autoconhecimento e de formação de personalidade individual. Defende a participação dos alunos em diversas atividades artísticas para que a aprendizagem de outras disciplinas, para que estas possam ser enriquecidas tal como Arquimedes relata, “estudos experimentais empreendidos para avaliar o aproveitamento noutras matérias escolares, provaram que alunos beneficiando de actividades artísticas obtêm melhor rendimento também em disciplinas que pareciam nada ter de comum com outras atividades” (Santos, 1989, p.27).

1.2. Educação Artística

A expressão Educação Artística, definida pela Direção-Geral da Educação através do Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), “inscreve-se no quadro de uma política educativa de valorização da cultura e das artes contextualizada na Organização Curricular, intervindo, implementando e acompanhando os docentes, os alunos e a comunidade nas diferentes áreas artísticas” propondo também “enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música” (Direção-Geral da Educação, 2010, p.1).

Na atualidade, a expressão Educação Artística é mais utilizada, enquanto o termo Educação pela Arte já é menos usual, embora se tratem de conceitos diferentes. Como contributo que reforça esta informação, foi realizada uma pesquisa em Novembro de 2023, através da ferramenta *Google Trends*, uma ferramenta de pesquisa que possibilita extrair informações, comparativas ou não, sobre determinados termos. Foi pesquisada a utilização de ambas expressões, em investigação em Portugal, nos últimos 5 anos (2018-2023). Nesta pesquisa, a variável de estudo foi estabelecida com o termo "Educação pela Arte", representada no gráfico em azul, e o termo "Educação Artística", destacada a vermelho (ver Anexo 1). No gráfico apresentado é perceptível que nos últimos cinco anos, em Portugal a conjunção "Educação Artística" tem sido mais investigada em comparação com a expressão "Educação pela Arte". A Educação pela Arte como refere a imagem em formato gráfico, não teve pesquisas relevantes. Pode-se verificar no mesmo Anexo, uma variação na pesquisa, em que no ano de 2019, a expressão Educação Artística, atingiu o seu valor mais alto de pesquisa.

Ao considerar ambas as expressões, é importante esclarecer que a pesquisa foi realizada para justificar o uso da expressão mais comum na atualidade e não para fazer a sua distinção.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), dedica-se em promover a paz e a segurança por meio de uma colaboração internacional dedicada à educação, ciência, cultura e comunicação. Conhecida pelos esforços em preservar locais de património cultural, promover a educação em todo o mundo, no fomento à cooperação científica e na defesa da liberdade de expressão. Também está envolvida em abordar desafios globais como mudanças climáticas, igualdade de gênero e acesso à educação para todos. A Educação para todos (EPT), defendida pela UNESCO, visa assegurar a liderança global e regional na educação para fortalecer os sistemas de ensino em todo o mundo, desde a infância até a idade adulta, para responder aos desafios globais contemporâneos através da educação. No campo das artes, enfatiza a importância do ensino das artes para o desenvolvimento humano e social, e trabalha para promover sua inclusão e valorização nos sistemas educacionais em todo o mundo, procura “estimular o desenvolvimento da criatividade e das capacidades de empreendimento endógena” (Delors et al., 1996, p.84).

A UNESCO, tendo uma grande influência na implementação da Educação Artística, nos vários países, defende que “a Arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa ativamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 6). Acredita-se que a Educação Artística desempenha um papel imprescindível na formação dos cidadãos.

Defendendo que a escola pública deve chamar a si a missão de desenvolver as artes e a cultura, pelas razões que são conhecidas através de estudos, como é o caso da Teresa Eça (2010), defensora de uma educação artística na escola pública, que fala sobre a importância do teatro na escola e no desenvolvimento da criança e conseqüentemente na formação do caráter do indivíduo. De acordo com Eça (2010):

Necessitamos de um novo paradigma para a educação, de planos concertados entre lugares de aprendizagem, de novas formas de ensinar, aprender e avaliar que desenvolvam o pensamento crítico e independente, a imaginação, o sentido de risco, a curiosidade pelo conhecimento, a facilidade de comunicação em todas as áreas de

expressão e conhecimento, tendo em conta as diversidades individuais e culturais (p. 15).

A missão de promover e valorizar as artes dentro do ambiente escolar não é apenas uma questão de enriquecimento cultural, mas também uma abordagem fundamental para o desenvolvimento holístico das crianças e dos alunos. Apesar de serem considerados termos distintos, foi Arquimedes da Silva Santos que contribuiu enormemente para a Educação Artística em Portugal. Ainda citando Eça (2010), a autora refere que:

Arquimedes e os seus discípulos tiveram uma importante missão na educação artística. Hoje, os ex-alunos e alunas de Arquimedes estão espalhados pelo país, trabalhando em investigação e em cursos de formação de professores e promovendo uma visão holística da educação através das artes expressivas (p.28).

Educar pela e para a Arte é uma missão de todos, de decisores políticos, do Estado, das escolas, dos professores e dos pais. Segundo Chaves (2021), “é urgente lembrar ao mundo que as artes são necessárias e que os povos sem cultura não se desenvolvem plenamente” (p.9). A Cultura e a Educação quando ligadas, são peças fundamentais e essenciais para um desenvolvimento individual e coletivo e de evolução de uma sociedade.

1.3. As Artes na Escola Pública

A Educação Artística trabalha especificamente sobre o desenvolvimento das capacidades artísticas, na promoção da cultura e na sua compreensão. Desempenha um papel importante no desenvolvimento educacional, torna-se crucial para a transmissão da identidade cultural e para o progresso de uma sociedade.

O Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de Julho, que insere as Artes na Escola Pública, surgiu como forma de “estruturar o ensino de diversas artes... tendo como objetivos a formação profissional dos respectivos artistas”. Ainda refere que “a educação artística que a todos deve ser proporcionada... não é objecto deste diploma, uma vez que a sua definição se situa no âmbito mais geral dos planos de estudos e programas dos ensinos básico e secundário”, ainda

o mesmo afirma ainda que “o presente diploma constitui apenas um primeiro passo de uma reforma deste tipo de ensino, já que se limita a traçar o enquadramento administrativo e pedagógico dos seus diversos graus” (Decreto-Lei n.º 310/83, 1983, pp. 2387). Assim sendo, o Ensino Artístico Especializado, é inserido como complemento ao estudo dentro do ensino regular, não fornecendo nenhum grau aos alunos participantes.

O ensino das artes é imprescindível como forma de conhecimento, como refere Jiménez (2023) da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), “o ensino das artes com grande potencial de transformação como forma de conhecimento, tão válida quanto a ciência” (p.31).

Na Educação Básica, a educação artística e o ensino artístico, oferecem oportunidades aos alunos de poderem desenvolver as suas aptidões e as suas capacidades criativas e de expressão artística. Ao incentivar os alunos a explorarem diferentes formas de expressão através da Música, Dança e Teatro, o ensino artístico permite que estes desenvolvam a capacidade de pensar de forma divergente, isto é, torna-os capazes de encontrar soluções inovadoras, de enfrentar desafios de maneiras únicas, de resolver problemas do dia-a-dia. Vidigal (2013) considera que “a educação deve oferecer às crianças caminhos que possibilitem a construção de sua autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação” (p.121).

A pesquisa documental na área da educação artística e do ensino artístico, permite uma compreensão mais aprofundada e contextualizada, para além de fornecer uma base mais sólida, uma vez que é apoiada na legislação, decretos e regulamentos que moldaram o sistema educacional, assim como em documentos oficiais, bem como em relatórios governamentais, planos nacionais de educação e nas diretrizes curriculares. O sistema educativo e o currículo em Portugal são regulados pelo Estado através do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Para Marconi & Lakatos (2003) os “documentos oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados” (p.178).

O Currículo do Ensino Básico e Secundário em Portugal é baseado na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). O Decreto-lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, é o decreto que aprova a LBSE, este documento estabelece as diretrizes gerais para a organização do ensino básico e secundário e onde se caracterizam os objetivos, conteúdos, competências e organização do sistema educativo português. A LBSE está em vigor desde 1986, num espaço de 38 anos,

desde a sua aprovação, foi alterada diversas vezes, tendo a sua última alteração sido realizada no ano de 2015, pelo Decreto-Lei n.º 65/2015. Com a alteração do o Decreto-Lei n.º 85/2009 de 27 de Agosto, a escolaridade obrigatória alargou-se até aos dezoito anos de idade e a educação pré-escolar passou a consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Com a atualização introduzida pelo mesmo decreto, estabelece-se a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade. Assim como a gratuidade da creche, de acordo com a Portaria n.º 426/2023, de 11 de dezembro.

No ano de 2017, o sistema educativo é convocado para delinear um perfil alinhado com os desafios da sociedade atual, visando atender às necessidades sociais e promover o desenvolvimento integral dos alunos, conforme estipulado na Lei de Bases (1986). Este Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) 2017, deve orientar todas as aprendizagens, assegurando uma intencionalidade educativa consistente com diversas abordagens de gestão curricular. Para esse efeito, é essencial assegurar que todos os jovens que concluírem a escolaridade obrigatória, adquiram um conjunto de competências que englobam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. O PASEO, tem como estrutura:

Princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui, pois, um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular (Despacho n.º 6478/2017, 2017, p.1).

O PASEO afirma-se como um documento de referência para a organização do sistema educativo, tem como finalidade “contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva” (Martins, et al., 2017, p.8).

1.3.1. Ensino Artístico Especializado

Desde a inserção da Educação Artística no Ensino Público, através do Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de Julho, o Ensino Artístico Especializado tem sido reforçado com a instituição de diversas leis que reforçam a integração das artes na escola pública. Esse fortalecimento deve-se ao Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro, onde se estabeleceu as bases gerais da organização da educação artística, numa distinção entre educação artística genérica “aquela que se processa em todos os níveis de ensino como componente da formação geral dos alunos” e a educação artística especializada – também designada por educação artística vocacional: “uma formação especializada destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos” (Decreto-Lei n.º 344/90, 1990, pp 4522 - 4528).

Contribuíram para esse desenvolvimento as Portarias n.º 691/2009, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 267/2011 de 15 de setembro. Salientam-se as Portarias que deram autonomia pedagógica, para a gestão e organização das escolas, relativamente à organização, funcionamento, avaliação e certificação, bem como o regime da organização do Ensino Artístico Especializado, na criação dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. A Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho, e a Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto, que reforçam em ambos os preâmbulos o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. No ano 2018, surge o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que revoga o Decreto-Lei anteriormente citado.

Assim sendo, atualmente, os Cursos Artísticos Especializados (CAE), são regulamentados pela Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, tendo iniciado com a componente de Dança e Música, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e alterado pelo Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto, onde se insere o Curso Básico de Teatro (CBT). Os CAE asseguram aos alunos uma formação geral, e uma formação artística na área da Dança, Música e Teatro.

1.3.2. Cursos Artísticos Especializados: O Curso Básico de Teatro

Os Cursos Artísticos Especializados (CAE), atualmente são promovidos e regulamentados pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.). Sendo um organismo público, a ANQEP, I.P é vinculado à administração indireta

do Estado, detendo autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A ANQEP, I.P. (2012) “tem superintendência e tutela conjunta dos Ministérios da Educação, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em coordenação com o Ministério da Economia e Mar” (p.2), tendo como Missão “contribuir para a melhoria dos níveis de qualificação dos jovens e dos adultos em Portugal”. Segundo o mesmo documento oficial da ANQEP, I.P., os CAE proporcionam uma “formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e simultaneamente se obtém o nível básico e/ou secundário de educação” (ANQEP, I.P., 2012, p.3)

O Curso Básico de Teatro a que diz respeito este estudo, é um CAE de nível básico relativo ao 2º e o 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB). As disciplinas das componentes do Ensino Artístico Especializado, são asseguradas por uma Escola Artística e as restantes componentes, são asseguradas pela Escola de Ensino Geral. O CBT surgiu para integrar a oferta educativa do ensino básico e teve início no ano letivo de 2022/2023. Tem como propósito oferecer uma formação na área do Teatro, possibilitando promover competências sociais e competências técnico-artísticas específicas relacionadas com a linguagem teatral. Ao mesmo tempo, procura desenvolver princípios e valores conforme delineados no PASEO.

O documento que regula as Orientações Curriculares utilizado na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem nos Ciclos de Escolaridade Obrigatória, é denominado por Aprendizagens Essenciais (AE). Os documentos das AE são elaborados com base no PASEO, de forma a garantir uma coerência e articulação entre os objetivos educacionais e as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. As “Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes” (Roldão, et al., 2017, pp. 7-8).

O PASEO, define as competências essenciais que se espera que os alunos adquiram até o final da escolaridade obrigatória, abrangendo áreas como conhecimento, capacidades, atitudes e valores. Sendo o “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (Martins, et al., 2017, p.8). Por outro lado, as AE são documentos curriculares que detalham os conhecimentos, habilidades e atitudes específicas a serem desenvolvidas em cada disciplina ou área de ensino, alinhadas com as competências definidas no Perfil dos Alunos.

Assim, ao cruzar os documentos das AE com o PASEO, define-se que “as fases e elementos do currículo que a ele conduzem, é em si mesma uma questão de coerência curricular básica” (Roldão et al., 2017, p.7), assim as escolas e educadores podem garantir que o currículo e as práticas pedagógicas estejam alinhados com os objetivos educacionais estabelecidos, proporcionando uma educação mais coerente, significativa e centrada no desenvolvimento integral dos alunos. Ainda Roldão et al. (2017), consideram que “um currículo ‘desarticulado’ na verdade afasta-se do próprio conceito teórico e prático de currículo enquanto percurso sistemático e organizado para a consecução de um conjunto intencional de aquisições e aprendizagens” (p.7).

A Constituição Portuguesa, no seu Artigo 73º, aborda os direitos e deveres culturais, afirmando que todos têm direito à educação e à cultura, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural. O Estado português tem como responsabilidade garantir o acesso à educação e a cultura a todos os cidadãos. Para que isso aconteça, é necessário que se faça aprovar políticas públicas para promover a igualdade de oportunidades, a qualidade do ensino e da formação, assim como o acesso aos bens culturais. Estabelece diretrizes gerais para as escolas, que incluem o currículo nacional, as competências que os alunos devem desenvolver em cada fase da escolaridade, as metodologias pedagógicas a serem adotadas, entre outras questões. Essas diretrizes são estabelecidas pelo Ministério da Educação e Ciência e são atualizadas periodicamente, levando em consideração as necessidades do país e as tendências internacionais em educação. As escolas devem seguir essas diretrizes, apesar de terem alguma autonomia na forma como as implementam, de acordo com suas características e necessidades específicas.

1.4. A importância da linguagem teatral no desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano refere-se ao processo de crescimento, maturidade e aprendizagem que o indivíduo tem ao longo da vida, “a noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução em que caminhamos ao longo de todo o ciclo vital. Envolve diversos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, influenciados por vários fatores como a genética, ambiente e experiências” (Rabello & Passos, 2010, p.1).

Associado ao desenvolvimento humano, existem diversas perspectivas da Psicologia do Desenvolvimento. Segundo Piaget & Inhelder (1993), numa perspectiva da teoria Construtivista, a Psicologia do desenvolvimento “estuda a criança em si mesma, no seu desenvolvimento mental” (p.8), numa interação entre o desenvolvimento biológico e nas aquisições que a criança sofre no meio em que está envolvida. Vygotsky, (as cited in Rego, 2013, p.41) num outro entendimento, acredita que através dos diversos processos de interação e mediação que acontecem provenientes das trocas e da relação entre parceiros sociais, acontece o desenvolvimento humano, pois “as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento”. Existem outras contribuições notáveis e significativas para a compreensão do desenvolvimento cognitivo por parte de diversos visionários da psicologia, desde teorias Inatistas, como é a caso de Chomsky (1987), que acredita que as crianças nascem com tudo o que precisam na sua estrutura biológica, a teoria com uma visão de desenvolvimento Psicanalítica, como é o caso da Teoria Freudiana que “procura entender o desenvolvimento humano a partir de motivações conscientes e inconscientes da criança, focando seus conflitos internos durante a infância e pelo resto do ciclo vital” (Rabello & Passos, 2010, p.2).

Dentro deste presente estudo, destacamos Piaget (1896-1980), que influenciou não só a teoria do desenvolvimento, mas também ressalta a importância de métodos de ensino que promovem a atividade e a descoberta. Cavicchia (2010) reafirma a teoria de Piaget, sobre os estágios de desenvolvimento e refere as brincadeiras como forma de aprendizagem na qual “a criança começa a ser capaz de representar o mundo exterior mentalmente em imagens, memórias e símbolos, que é capaz de combinar sem o auxílio de outras ações físicas. Na atividade lúdica ela é capaz de ‘fingir’, ‘fazer de conta’, fazer ‘como se’” (p.9). Características estas, muitas vezes associadas ao teatro.

Desde as primeiras fases de desenvolvimento da criança, é possível ver o jogo simbólico que se desenvolve em jogo dramático, o teatro presente nas brincadeiras, no uso do faz de conta, na representatividade, entre outros comportamentos ligados à arte de representar e inatos a criança. Para Kowalski (2000), a criança cresce pelo “imediato prazer de fazer, como num jogo” (p.74). As crianças brincam, constroem cenários, representam e imitam comportamentos, constroem e elaboram cenas e situações, criam personagens sozinhas e com os seus amigos.

Desde a origem humana enquanto ser social, a arte de representar é intrínseca ao ser humano. O teatro originário na Grécia Antiga, tinha como principal objetivo um louvor ao Deus Dionísio, mas desde o tempo de Platão, o teatro tem vindo a ser tratado também com o objetivo de educar. O teatro, por muitos é considerado uma forma de entretenimento e arte, mas o seu potencial como método de educação apesar de frequentemente refutado, tem provado muita eficácia. Leite (2019) considera que “por meio da arte, é possível: desenvolver a percepção e a imaginação, para apreender a realidade do meio ambiente; desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida; e desenvolver a criatividade, de maneira a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada” (p.95).

A criança, enquanto ser em crescimento, desenvolve uma interação entre os aspetos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Com o crescimento e o início do processo educacional, a criança será moldada através de meios pedagógicos e práticas de ensino. Pode-se falar sobre o benefício de usar a expressão teatro como método de educação, mesmo antes de falar do teatro como produto final de um espetáculo.

É importante referir sobre a linha tênue que separa o teatro da expressão dramática. A palavra Drama, proveniente do Inglês, irá aparecer neste estudo equiparada a terminologia expressão dramática, ambas com o mesmo significado, sendo que o Ministério da Educação, em Portugal, denominou de Expressão Dramática (Lopes, 2011). De acordo com Prentki e Preston (2008), o drama aplicado (Applied Drama) é um termo genérico para o uso da criatividade e de práticas teatrais fora do teatro tradicional.

Alguns autores debruçaram-se sobre a comparação do uso da Expressão Dramática como forma de aprendizagem e o Teatro como espetáculo final. João Gomes (2012) compara a dramatização e a teatralização referindo que “a dramatização é um modelo de práticas de improvisação...que baseiam-se na criação de uma ficção utilizando palavra, jogo, escuta e o olhar, colocando a acentuação na realização de um objeto espontâneo” (p.81) e compara a teatralização, que o mesmo diz apresentar-se “em função de diferentes contextos de representação, sendo o quadro de formação definido em função das condições materiais de produção, de escolhas de encenação e mecanismos de difusão, colocando a acentuação na realização de um espetáculo” (p.81).

Em concordância a Gomes, apesar da diferença temporal, Coelho também separa o jogo dramático do teatro em si dentro do mesmo pensamento, Coelho (1973) refere que o “jogo dramático pode ser desenvolvido sobre temas das mais diversas disciplinas, permitindo

que o participante coloque em prática o raciocínio”, diz que o teatro como montagem teatral é “um único tema do jogo dramático, desenvolvido exaustivamente até que a maior parte de situações peculiares esteja amplamente resolvida” (p. 117).

Isabel Kowalski (2005) considera que a Expressão Dramática é uma área artística com especificidades, com competências a desenvolver em função do bom desenvolvimento pessoal e social dos intervenientes, crianças ou não, que incluem a literacia artística e estética (p.12). A mesma autora considera que, sendo diferente o Teatro e a Expressão Dramática, é necessário uma abordagem cuidada para rentabilizar as “potencialidades pedagógicas da linguagem teatral”, e também refere que os “jogos e exercícios empregues na acção educativa na área de Expressão Dramática, desde há muito que vêm de programas de formação de actores, enquanto profissionais preparados para usar a linguagem teatral em espectáculos” (p.28).

Muitos são os investigadores e autores que defendem o uso do Teatro na Educação, considerando que há um grande contributo no desenvolvimento de capacidades não só artísticas, mas também ao nível cognitivo, social e emocional. Na pesquisa teórica, serão abordados alguns autores importantes que se debruçaram sobre o uso da Expressão Dramática como uma potencial ferramenta educacional.

Dentro do mundo anglófono, um dos pioneiros na pesquisa de temas relacionados com a expressão dramática foi Bryan Way, (1967) que acredita que “a educação está preocupada com indivíduos; O Drama está preocupado com a individualidade dos indivíduos, com a singularidade de cada essência humana” (p.3). Sempre preocupado com métodos que enfatizavam a participação ativa dos alunos no jogo dramático e na exploração criativa de situações e personagens, Brian Way buscava aplicar o teatro como uma ferramenta educacional eficaz (Way, 1967, citado por Lopes, 2011). A par destes autores, outros educadores cujos estudos contribuíram muito para o reconhecimento do campo da Expressão Dramática e do Teatro na Educação, Gavin Bolton (1998) e Dorothy Heathcote (1998) desenvolveram o termo drama na educação ou drama educacional. Esses termos são usados para exercícios de teatro na educação e não visam o desempenho teatral do aluno, como acontece na formação de atores.

Também Viola Spolin (1963), reconhecida pelo seu contributo significativo no campo do teatro de improvisação e pela criação do Jogo Teatral, o seu método enfatiza a espontaneidade e a expressão criativa de cada um. Os processos para a criação teatral

desenvolvem capacidades, sejam elas críticas, cognitivas ou motoras, assim como a realização do jogo teatral que é baseado em diversos exercícios focados em estimular a espontaneidade, a imaginação e a colaboração entre os participantes. Todos os jogos de Spolin são realizados sem guião prévio para que os participantes possam explorar personagens, situações e emoções de maneira criativa e livre. Spolin (1963) considera que:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar” (p.4).

No mundo francófono, vários autores retomam a discussão sobre o jogo dramático. Destaco Gisèle Barret (1999) e Jean-Claude Landier (1999) que defendem de igual forma a expressão dramática, a atividade lúdica e exercícios teatrais que representam recursos extremamente eficazes para fomentar um desenvolvimento emocional, intelectual e físico, mais harmonioso para os alunos. Estes autores referem que:

A expressão dramática, enquanto prática pedagógica do teatro no sentido mais alto, pode-se fixar como finalidade de favorecer o desenvolvimento, o desabrochar da criança através de uma atividade lúdica que permita uma aprendizagem global (Cognitiva, afectiva, sensorial, motora e estética)” (Landier & Barret, 1999, p. 12).

Em Portugal, no que se refere ao teatro com fins educativos, sofreu influência tanto francesa como da linha anglófona, existindo autores e investigadores portugueses que contribuíram muito para o reconhecimento e o estudo da importância do Teatro/Expressão Dramática para o desenvolvimento humano. Neste estudo, serão citados alguns nomes que se sobressaíram após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Arquimedes da Silva Santos, tal já foi acima referido, foi um grande representante e defensor do uso da Educação pela Arte e

da Expressão Dramática, e que, tal como refere Teresa Eça (2010), deixa o seu legado aos seus ex-alunos e alunas que seguem a promover uma visão holística da educação através das artes. É importante salientar que “não são apenas os aspetos cognitivos do desenvolvimento da criança que precisam de ser valorizados, mas também os físicos, os sociais, os espirituais, os estéticos e os criativos” (Mesquita, 2017, p.62). Miller (2019), considera que “os educadores holísticos veem cada criança como um presente precioso, como um embrião de potencial espiritual inexplorado” (p.2), assim como Mesquita (2017) acredita que “o movimento da pedagogia holística constitui-se como uma resposta às pedagogias de sentido único, mecanicistas, fragmentadas, que valorizam a dimensão cognitiva e racional, adotando uma perspetiva do mundo que visa a transformação das fundações da educação” e ainda que “a visão holística em educação de infância incorpora diferentes instâncias que se interconectam entre si: a criança como um todo, os profissionais, as famílias, a comunidades, as múltiplas dimensões da realidade e os processos de educar e aprender” (p.59).

João Mota, pioneiro da Expressão Dramática em Portugal e fundador do Teatro “A Comuna” em 1972, é considerado um pedagogo teatral por Eugénia Vasques (2006). Vasques, a qual refere no seu livro que, para João Mota, a Expressão Dramática não é teatro, pelo que ambos não podem ser confundidos. Também Carlos Fragateiro (2004) considera que a Expressão Dramática e o teatro têm objetivos diferentes, “a expressão dramática/drama seria o processo, a liberdade, enquanto o teatro seria o espaço da imposição, onde se privilegiaria o produto e tudo estava dependente do autoritarismo do encenador (p.11).

Isabel Kowalski (2005), relativamente ao teatro na educação, reforça a importância das atividades realizadas nos jogos de Expressão Dramática e que estas sejam “concretizadas progressivamente, tenham em conta o desenvolvimento das crianças a vários níveis - cognitivo, afectivo, social e físico-motor” (p.18). Também para Bezelga (2015) o jogo e a atividade lúdica despertada pela expressão dramática são cruciais para o desenvolvimento humano, considerando que “as perspectivas sobre o jogo e a actividade lúdica no desenvolvimento ontológico do ser humano e o direito à gratuidade de um tempo de fruição, revelam-se igualmente cruciais para este tipo de argumentação” (p.22).

De acordo com Lopes (2011), a Expressão Dramática/Teatro não é um corpo de conhecimentos distante, mas algo que se constrói numa dialética criadora entre o Eu e o Outro, numa ligação estreita entre o agir e o pensar” (p.21).

Tal como os nomes citados acima, outros, não referidos, também contribuíram para o estudo das expressões artísticas e do jogo dramático no desenvolvimento humano e na educação, embora com linguagem e abordagens diferentes, mas que se complementam, enriquecendo a investigação na área.

1.4.1 - A importância do teatro em ambiente escolar

A utilização do teatro como método pedagógico não é de atualidade uniforme, apresentando variações em consonância com o contexto educacional e cultural. Nos últimos anos, observa-se um aumento progressivo no reconhecimento do valor do teatro como uma ferramenta significativa no processo educativo. Segundo Bezelga (2015) é importante considerar os contributos do teatro, “no desenvolvimento das práticas do teatro-educação com um forte compromisso ético, social e político temos que considerar os contributos que as alterações significativas nas perspectivas teatrais contemporâneas introduziram” (p.23).

A criança, desde a Creche, aprende sobretudo através das atividades lúdicas e expressivas. Do jogo simbólico à expressividade plástica, na pintura, no desenho e na modelagem, estas atividades acontecem espontaneamente como uma necessidade básica, pois a criança começa a reconhecer o mundo, a expressar-se e a comunicar começando a comunicar e a criar com os recursos que tem e com aquilo que conhece do mundo.

A Expressão Dramática/Teatro por ser uma disciplina de carácter artístico, assume-se como um meio primordial para a criança interiorizar o conhecimento sobre si própria e dos outros como também a aquisição de competências que a permitam interagir e agir no mundo de forma refletida e crítica, de acordo com Isabel Bezelga (2015), a abordagem holística da criança enfatiza a importância de tratar a criança como um todo, ao invés de focar apenas numa área do desenvolvimento. Sousa (2003), defende que a “Expressão Dramática como uma área holística no desenvolvimento da criança, ao integrar mutuamente as vertentes bio-psico-sócio-motora, privilegiando a expressão e satisfação das suas necessidades, capacidades e desejos” (p.33). Esta ideia é corroborada por Miranda et al (2016), ao considerarem esta área artística transversal que “maximiza o desenvolvimento sensorial, motor, estético e social do ser humano e funciona como um instrumento de trabalho universal potenciador da sua expressão e sentido crítico sobre o Mundo” (p.30).

O Teatro envolve não só uma representação final, mas o trabalho de interpretação de emoções, sentimentos e situações, consoante o estado de desenvolvimento de cada um. É importante que dentro do jogo dramático haja uma capacidade de transmitir, comunicar e de se entregar. Para Proença (2013) os resultados do jogo dramático, não são representações, semelhantes a representações teatrais que os atores preparam, mas sim criações em grupo, vindas da experiência da criança/aluno e daquilo que conhece, exprime sobre o mundo e consegue realizar de forma colaborativa com os seus pares. Kowalski (2005), acerca do teatro/expressão dramática nas escolas refere “a possibilidade de cruzar dados cientificamente reconhecidos com dados que pertencem ao senso comum, com emoções e ficção, constitui uma das características e riquezas educativas da linguagem teatral” (p.9).

O Teatro/Expressão Dramática no ambiente escolar oferece experiências de aprendizagem envolventes e interativas, diferente das formas de ensino tradicional. A perspectiva de integração das artes no currículo ligada a uma abordagem participativa na educação “facilita atitudes mais ativas por parte das crianças nas suas experiências de aprendizagens” (Reis, et al., 2022, p. 16). Além disso, as capacidades desenvolvidas por meio da Expressão Dramática/ Teatro, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a empatia, são transferíveis para outras disciplinas, podendo ajudar os alunos a obter sucesso escolar, tal como afirmam Valente et al. (1996), “a transformação pessoal operada por via educacional, implica *saber-fazer* (competências, domínio de técnicas artísticas), *saber-pensar* (conhecimentos formais) e *saber-ser* (conhecimento tácito e reflexivo, durante e após a acção/interacção educativa) (p.196).

A metodologia usada Augusto Boal (1998) inspirado na filosofia de Paulo Freire (1996) refere sobre a importância dessas capacidades no desenvolvimento do ser humano, pois através do diálogo, tal como com “o debate, o conflito de idéias, a dialética, a argumentação e contra-argumentação -tudo isso estimula, aquece, enriquece prepara o espectador para a vida real” (Boal, 1998, p.327).

O jogo dramático caracteriza-se pela interação entre os participantes e o prazer inerente ao jogo, de maneira que as crianças/ alunos compreendam de forma progressiva a atividade teatral em sua totalidade. Nesse processo, ele atua e envolve-se, adquirindo um domínio mais aprofundado da linguagem teatral e de todos os seus elementos. Para esse processo organizado e estimulado é necessário um professor conhecedor das técnicas que

variam desde a elaboração de cenários e figurinos à organização/ estruturação de cenas e direção de atores.

A defesa do argumento da existência de um professor de teatro dentro do ensino formal na Escola Pública não é de todo uniforme, apesar dos diversos estudos que comprovam a eficácia do teatro trabalhado com os alunos.

Segundo Lopes (2011) é urgente “formar pessoas que possam com os outros e com a Arte, transformar escolas em espaços de vida e de alegria” (p.405). Também Eça (2010), defende que a arte pode ser o “centro do currículo e, se não quisermos que a educação artística seja marginalizada, é vital que os educadores artísticos compreendam o potencial da sua área e reestruem as suas práticas, em parte para servir a estes fins” (p.16). É importante formar os alunos para serem artistas, de igual forma é importante formar cidadãos para o futuro.

1.5. A foto-elicitação como um meio de intervenção e comunicação

Uma das manifestações mais significativas nos últimos anos é o salto tecnológico e as formas de apropriação dos recursos digitais para a educação e a investigação. A transição dos métodos analógicos para os digitais, no que diz respeito às imagens, transformou não apenas a maneira como as fotografias são captadas, mas também como elas podem ser tratadas. Dentro das diversas áreas de expressão artística, segundo Chaves (2021), a fotografia possibilita “uma acessibilidade extremamente facilitadora, tanto pela sua disseminação como pela sua versatilidade técnica” (p.115).

Para Araújo (2016), “a fotografia de nossos tempos é uma das mais importantes ferramentas de comunicação a transformar-se e a adaptar-se ao meio digital” (p.10). Chaves (2021), considera que a imagem é poderosa, acreditando que “o uso da fotografia auxilia na comunicação de significados difíceis de serem expostos verbalmente” (p.117).

Para Maria Kowalski (2013), a captação fotográfica é “como uma ferramenta de promoção do pensamento crítico e de expressão individual por parte de quem fotografa e, simultaneamente, como um meio catalisador de construção de um mapa emocional do mundo” (p.13). Em defesa da fotografia como uma área de expressão artística, Kowalski (2013) argumenta:

A fotografia será um instrumento eficaz na aproximação de realidades, hoje em dia, com o acesso possível de um modo rápido e mais ou menos global. Será um meio eficaz de não só transmitir informação ao espectador, como também de fazer emergir nele emoções que impossibilitam que o seu conteúdo lhe seja indiferente a quem vê (p.16)

Considerando esta artista-investigadora, a fotografia como um instrumento eficaz e acessível, a incluir na presente investigação, a fotografia, neste estudo, foi abordada não apenas para registar momentos, como também como apoio fundamental para a recolha de dados através do uso da foto-elicitación. A foto-elicitación foi descrita pela primeira vez nos estudos antropológicos do fotógrafo e pesquisador John Collier (1967). Segundo Harper (2002), Collier foi um dos pioneiros na integração de técnicas visuais antropológicas, promovendo a integração desta prática visual nas investigações culturais.

De acordo com Harper (2002), “a elicitação de fotos é baseada na simples ideia de inserir uma fotografia em uma entrevista de pesquisa” (p.13). A foto-elicitación é uma técnica de pesquisa qualitativa nas ciências sociais que promove a exploração das complexidades da experiência humana através de meios visuais. O autor argumenta que a utilização dessa abordagem se justifica no processamento de informações visuais em comparação com informações textuais pelo cérebro, diferenciando as entrevistas que utilizam imagens e textos, das entrevistas que priorizam apenas o uso das palavras. Sobre a entrevista que privilegia o uso da imagem “as partes do cérebro que processam informações visuais são evolutivamente mais antigas do que as partes que processam informações verbais”, assim sendo, “as imagens evocam elementos mais profundos do ser humano. As palavras por si só utilizam menos capacidade do cérebro” (p.13).

Apesar da expressão foto-elicitación remeter para a fotografia, o método pode não ser usado unicamente com fotografias. Alguns nomes como Harper (2002), Prosser e Loxley (2008) frisam que a foto-elicitación pode vir de outros meios visuais “não há razão para que estudos não possam ser feitos com pinturas, desenhos animados, exposições públicas como grafites outdoors publicitários ou praticamente qualquer imagem visual” (Harper, 2002, p. 13).

Como argumenta Collier (1967), “as fotografias estão carregadas de elementos e símbolos psicológicos e altamente emocionais” (p. 118). A utilização de imagens pode não implicar unicamente a documentação, podendo também ser uma “ferramenta por meio de um processo dialógico para obter uma visão do mundo da vida daqueles que participam de nossos estudos” (Prosser & Loxley, 2008, p. 16).

A foto-elicitação utilizada nesta investigação procura enriquecer as pesquisas dos alunos, tornando a fotografia mais próxima deles. Os alunos participam de forma mais ativa na investigação, segundo Matarasso (2019), “a arte participativa recorda-nos de que estamos vivos e de que a nossas vidas são importantes.” (p. 29). A foto-elicitação usada neste estudo como um meio de intervenção, procura não apenas captar momentos mas também provocar reflexão, exprimir emoções e trazer inovação ao ambiente educativo.

Capítulo II - Metodologia

2.1. Questões éticas

A Investigação em ciências sociais, envolve sujeitos como seres humanos, levantando assim questões éticas necessárias para uma maior proteção da integridade física de todos os envolvidos. Abordar questões éticas para além de garantir uma maior validade, confiabilidade e impacto positivo, é necessário que os participantes e a própria pesquisadora, sejam protegidos de forma a promover a integridade académica e profissional. Almeida (2013), considera que existem três princípios éticos na investigação que envolve seres humanos, estes são o “Respeito pela Pessoa, Beneficência e Justiça” (s.p).

Segundo Bell (1997), “nenhum trabalho de investigação é autorizado sem o acordo da comissão ética” (p.54). Tendo isso em conta, foi solicitado aos pais dos alunos participantes a autorização em forma de um consentimento informado, para que os mesmos possam participar de forma a garantir toda a confidencialidade e proteção de dados dos menores (ver Anexo 2). Da mesma forma foi solicitado à Escola de Artes e Movimentos, o mesmo consentimento, para que seja aplicado o projeto nas instalações da mesma (ver Anexo 2).

2.2. Questão de investigação e objetivos

A questão da investigação é algo fundamental, pois é ela que determina o percurso da mesma. Segundo Menezes e Silva (2005), "o problema é uma questão que a pesquisa pretende responder. Todo o processo de pesquisa irá girar em torno de sua solução" (p. 84).

Para que a investigação seja rigorosa e significativa, de forma a direcionar o trabalho, como ponto de partida foi definida a seguinte questão:

De que formas a disciplina de interpretação do Curso Básico de Teatro pode contribuir para o desenvolvimento de competências de expressão artística, pessoal e de comunicação nos alunos do 2º ciclo do ensino artístico especializado?

Para tal, definiram-se objetivos para contribuir para uma comunicação eficaz. O objetivo geral deste estudo é compreender de que forma a disciplina de interpretação do

Curso Básico de Teatro contribui para o desenvolvimento de competências de expressão artística, pessoal e de comunicação na área do teatro em alunos do 2º CEB do Ensino Artístico Especializado.

Com esta finalidade, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar competências artísticas na área do teatro, ligadas à disciplina de interpretação a nível técnico, teórico e criativo nos alunos;
- Analisar as capacidades de expressão e comunicação individual e coletiva nos alunos;
- Verificar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social nos alunos.

Para atingir estes objetivos foram traçadas metas que implicaram, o estudo dos conteúdos, a preparação, a planificação e implementação de propostas inovadoras na Disciplina de Interpretação ao longo dos dois anos do Curso Básico de Teatro no 2º Ciclo do Ensino Básico.

2.3. Procedimentos metodológicos

Tendo em conta a problemática em análise, tal como referido anteriormente, neste capítulo, será feita a referência a todos os procedimentos metodológicos adotados ao longo do estudo. Deste modo, foi fundamental definir o paradigma a utilizar - qualitativo - os métodos - a investigação-ação e a foto-elicitação, e também a recolha e tratamento dos dados. É importante recordar que segundo Latorre (2005):

Identificado el problema, es preciso hacer un reconocimiento o diagnóstico del mismo. La finalidad es hacer una descripción y explicación comprensiva de la situación actual; obtener evidencias que sirvan de punto de partida y de comparación con las evidencias que se observen de los cambios o efectos del plan de acción. (p.45)

Esta pesquisa é realizada numa abordagem qualitativa/ interpretativa, num ambiente natural. De acordo com Prodanov & Freitas (2013) um “ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (p.70). Bell (1997), considera que “o investigador que procura uma investigação qualitativa, procura compreender aprofundadamente um fenómeno (p.20). Para Rad Camayd & Freire (2020), os estudos “qualitativos caracterizam-se pela obtenção de dados não quantificáveis em princípio, obtidos por observação e análise intuitiva” (p.67). Também Sousa & Batista (2014), referem que “a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando comportamentos, atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados” (p.56). Com uma amostra pequena, a recolha de dados será feita através de observação participante, diário de bordo, entrevistas, tendo sido também usado o método de foto-elicitação.

A investigação nas ciências sociais, segundo Sousa & Baptista (2014), tem como objetivo fundamental “conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a veracidade.” (p.3). Sendo um ramo do conhecimento científico, as ciências sociais “estudam os aspectos sociais do mundo humano” (p.4). Debruça-se sobre o “comportamento humano e os seus relacionamentos com outros seres humanos, grupos culturais e organizações” (p. 5).

De forma a interpretar padrões e a recolher dados, a investigação nas ciências sociais utilizam uma diversidade de métodos e técnicas. A Metodologia utilizada neste projeto foi a de investigação-ação, escolhida devido ao seu carácter participativo, de acordo com o objeto de estudo, objetivo da pesquisa e área de conhecimento do investigador. Segundo Tripp (2005), “o ponto importante é que o tipo de investigação-ação utilizada seja adequada aos objetivos, práticas, participantes, situação” (p. 445). A investigação-ação, como o próprio nome diz, une a investigação a uma ação. Uma das principais características da investigação-ação, é que ela procura intervir na prática durante o decorrer da investigação em ciclos de intervenção e reflexão sobre a mesma. Assim, “Investigação-acção é sinónimo de investigação aplicada ou prática, no sentido de que o investigador se envolve activamente numa situação e pode usar métodos quantitativos e/ou qualitativos” (Moura, 2003, p.14).

Para Sousa & Baptista (2014), a Investigação-ação “é uma metodologia que tem duplo objetivo de ação e de investigação, no sentido de obter resultados em ambas as vertentes”

(p.65). Latorre (2005) sublinha que “a investigação-ação não é, nem investigação, nem ação, nem a intersecção dos dois, mas o ciclo recursivo e retractor de investigação e ação” (p.27)

O método de Investigação-ação é aquele que mais valoriza a ação prática e a investigação reflexiva. Segundo Bell (1997), “a investigação-ação não se limita, é claro, a projetos levados a cabo por professores num contexto educacional” (p.22). Este projeto encontra-se enquadrado dentro dum contexto educacional, pelo que a investigadora considerou o método de Investigação-ação uma mais valia.

Latorre (2005) fala sobre a importância do professor e profissionais da educação enquanto investigadores, para uma melhor qualidade da educação. Destaca que “Hoy, más que nunca, las profesionales y los profesionales de la educación juegan un papel clave en la mejora de la calidad de la educación” (p. 7), ainda Coutinho et al., (2009) “nos leva a concluir que a Investigação-ação, não é uma metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação” (p. 376). Para Bell (1997), a investigação-ação é uma abordagem “atraente para os educadores devido à sua ênfase prática na resolução de problemas” (p.22). Enquanto profissional da área, a investigadora considera essa abordagem participativa importante, pois valoriza a voz e o conhecimento de todas as partes envolvidas. Amado & Cardoso (2014) consideram a investigação na educação diferente de outros domínios das ciências sociais. Assim, defendem:

Investigar em educação não é o mesmo que investigar numa outra área qualquer do social, devido à especificidade do fenómeno educativo, devido ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos e, devido ainda, ao que os mesmos precisam de saber e que é, certamente, diferente do que necessitam outras áreas da atividade humana. (pp.19-20)

A Investigação-ação no caso concreto deste Estudo, foi desenvolvida em duas fases, tendo nestas duas fases como participantes, os mesmos alunos. A primeira fase, denominada Fase de Diagnóstico, desenrolou-se durante o ano letivo de 2022/2023 e a segunda fase, no ano letivo de 2023/2024, deu continuidade ao desenvolvimento da investigação, usando instrumentos complementares de recolha de dados gerando resultados que permitissem dar

resposta à problemática enunciada através da fase diagnóstica. Latorre (2005) refere este método como sendo cíclico, e que partindo do problema, é significativo que todas as fases sejam cumpridas para que se cumpra o ciclo: Planificação-ação-reflexão. Segundo Latorre (2005) é importante que se “analiza y revisa el problema con la finalidad de mejorar dicha situación, se implementa el plan o intervención a la vez que se observa, reflexiona, analiza y evalúa, para volver a replantear un nuevo ciclo” (p.39). Sousa & Baptista (2014) consideram também que a investigação-ação “pressupõe a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças” (p.65). Desta forma acredita-se poder contribuir para que o ciclo seja cumprido.

2.4. Instrumentos de recolha de dados

2.4.1. Sobre Entrevista

Segundo Marconi & Lakatos (2003), a entrevista é um “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (p.195). Ainda para os mesmos autores, têm como principal objetivo “a obtenção de informações sobre um determinado assunto ou problema” (p.196). Amado & Ferreira (2014) consideram a entrevista “um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (p.207). Assim como em outros métodos de recolha de dados, as entrevistas possuem vantagens e desvantagens. Bell (1997) considera que a maior vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade, “a forma como determinada resposta é dada (o tom da voz, a expressão facial, a hesitação, etc.) pode transmitir informações que uma resposta escrita nunca revelaria” sendo a sua desvantagem, o facto de ser uma “técnica altamente subjetiva, havendo sempre o perigo de ser parcial” (p.137).

Quanto à escolha dos instrumentos de recolha de dados, foi definido que seria realizada na primeira fase do projeto uma entrevista de grupo, de forma a compreender o que levou os alunos a ingressarem no Curso Básico de Teatro. Como forma de encerrar a investigação, na última fase, foi questionado aos alunos se gostariam de prosseguir, e caso se obtivesse uma resposta positiva, às perguntas debruçar-se-iam sobre os motivos que levaria a continuar no teatro. Para reforçar a ideia da entrevista de grupo, colocamos uma

citação de autores que defendem usar este instrumento, em ambientes educativos. Assim, Amado & Ferreira (2014), dizem-nos que a “técnica de entrevista frequentemente utilizada na investigação educativa é a entrevista de grupo” (p.224).

Na segunda fase, os entrevistados são os encarregados de educação dos alunos participantes como forma de aferir a verificação de possíveis diferenças no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. As entrevistas aos diretores de turma foram pensadas como sendo entrevistas semi-estruturadas, de forma a dar maior liberdade de resposta aos entrevistados. Para Amado & Ferreira (2014) nas entrevistas semi-estruturadas “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado” (p.209). Também Sousa & Baptista (2014) consideram que as entrevistas semi-estruturadas “têm a vantagem de falar dos assuntos que se quer falar com a melhor liberdade e sem rigidez para o entrevistado” (p.80). Os guiões para as entrevistas, foram constituídos por um conjunto de perguntas abertas, sendo os dados obtidos áudio-gravados e posteriormente transcritos, para serem sujeitos à análise de conteúdo de uma forma mais rigorosa.

2.4.2. Sobre Observação participante : Diário de Bordo

O Estudo, tal como referido no capítulo anterior, é realizado em contexto escolar, dentro do ensino formal. Uma vez que a investigadora é professora de Interpretação no projeto em questão, a observação é realizada em sala de aula. Para Sousa & Baptista (2014) “a observação é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local recolha desses mesmos” (p.88). Sobre observação, Marconi & Lakatos (2003) dizem que:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha um papel importante nos processos observacionais,

no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (p.191).

Estando integrada no grupo e próxima dos membros participantes, a observação realizada foi participante que, segundo Marconi & Lakatos (2003), “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo (p.194).

Como professora-investigadora, o diário de bordo foi o procedimento utilizado para registrar, de forma a manter uma recolha de elementos de forma contínua e reflexiva. O diário de bordo foi utilizado para auxiliar a documentar o progresso da pesquisa de uma forma sistemática. Os Diários de Bordo, segundo Bell (1997), “são por si uma forma atraente de recolher informações sobre a forma como os indivíduos empregam o seu tempo” (p.151). Ainda para Batista (2019):

A escrita nos diários facilita o exercício de reflexão do professor que deseja investigar sobre sua prática pedagógica, permitindo assim uma certa evolução em seus planejamentos e conseqüentemente tornando as aulas mais significativas para os alunos e também para o próprio professor. (p.288)

Ao longo do Estudo, o Diário de Bordo foi um elemento fundamental para um registo eficiente e organizado. Durante as duas fases, os Diários de Bordo realizados, tornaram-se auxiliares preciosos na organização da informação, na identificação de problemas e de soluções, assim como na documentação de *insights* que foram surgindo ao longo de toda a Investigação.

2.4.3. Sobre o método de Foto-elicitación

A foto-elicitación inserida numa metodologia de pesquisa pode ser uma ferramenta significativa, promotora de um envolvimento dos participantes de uma forma ativa e

colaborativa na identificação e resolução de problemas práticos, promovendo uma melhor construção de conhecimentos e empoderamento dos participantes envolvidos.

Segundo Ulhõa et al. (2021), “a fotografia é apenas um instrumento de pesquisa, sendo necessária uma metodologia adequada para que se tenha utilidade. É um meio para se atingir o objetivo e não o fim” (p.56). Harper (2002) considera que as fotografias são uma forma proveitosa para auxiliar as entrevistas, pois “as fotos não geram automaticamente entrevistas úteis” (p.20).

A utilização da foto-elicitacão na investigação qualitativa é defendida por diversos autores que afirmam a sua eficácia. Harper (2002) considera que “as imagens evocam elementos mais profundos do ser humano”. As palavras, só por si, utilizam menos capacidade do cérebro, ainda que a “entrevista de elicitacão de fotos parece não ser simplesmente um processo de entrevista que extrai mais informações, mas antes algo que invoca um tipo diferente de informacão” (p.13). Clark-Ibáñez (2004) defende que a Foto-elicitacão “pode melhorar os métodos qualitativos e ajudar a resolver algumas armadilhas nas entrevistas convencionais. As fotografias podem facilitar o relacionamento entre o pesquisador e o entrevistado” (p.1512). Segundo a mesma autora:

As fotos podem fornecer estrutura para a entrevista, criando um cronograma de entrevista semiestruturado. (...) podem diminuir um pouco o constrangimento das entrevistas porque há algo em que focar, especialmente se as fotografias foram tiradas pelo entrevistado e, portanto, se ele estiver familiarizado com o material (Clark-Ibáñez, 2004, p.1512).

É importante compreender que a foto-elicitacão pode ser uma boa conduta para a pesquisa qualitativa em ciências sociais. A exploracão de meios visuais podem captar “perspetivas e *insights* que são por vezes são mais difíceis de identificar nos métodos tradicionais. Essa compreensão deve ser feita antes de empregar a foto-elicitacão enquanto metodologia” (Clark-Ibáñez, 2004, p.1509). Para Doug Harper (2002) como metodologia, existem três principais usos da fotografia na foto-elicitacão:

Em primeiro lugar consideradas de maior valor científico, os inventários visuais de objetos, pessoas e artefatos, típicas de estudos de campos antropológicos. Em segundo lugar, fotografias que fazem parte de percursos coletivos ou institucionais, podem ser fotos de trabalho, escolas ou outras instituições. E em terceiro, são as dimensões íntimas do social, fotografia de família ou outros grupos sociais íntimos, que se conectam à sociedade, cultura ou história. (p. 13).

Ainda Harper (2002), considera que a foto-elicitación está “concentrada em quatro áreas: organização e classes sociais, comunidade, identidade e cultura” (p.16), facilitando a profundidade do trabalho consoante a diversidade dos temas.

As fotografias utilizadas neste estudo têm por finalidade auxiliar no processo de entrevistas com crianças, de forma a ser uma abordagem mais criativa e mais facilitadora, considerando que este método pode ser mais apropriado para o debate, pois propicia um ambiente de maior proximidade entre o pesquisador e o entrevistado. São diversos autores (Harper 2002; Clark-Ibáñez, 2004; Posser & Loxley, 2008) que defendem essa proximidade através da foto-elicitación, “as fotos podem melhorar a experiência de entrevista com crianças, fornecendo-lhes informações claras e tangíveis” (Clark-Ibáñez, 2004, p.1512).

Atualmente, a maior parte das pessoas têm de forma acessível um telemóvel com uma câmara fotográfica e, nesse sentido, a professora-investigadora, com base na observação dos padrões e tendências presentes nos alunos, propôs o uso da foto-elicitación. Clark-Ibáñez (2004) considera que é mais interessante que os participantes tirem as suas próprias fotografias. “Para uma abordagem de pesquisa mais indutiva, os pesquisadores pedem aos entrevistados que tirem suas próprias fotos para serem usadas posteriormente como estímulos de entrevista” (p. 1509), sendo esta, uma forma capaz de gerar novas hipóteses e teorias a partir da análise dos dados empíricos. É importante ressaltar que as conclusões obtidas por meio de indução, serão apoiadas em fundamentação teórica.

De forma a compreender melhor a visão dos alunos sobre as competências artísticas que iam adquirindo, foram realizadas três sessões de foto-elicitación. Na primeira sessão, foi pedida uma fotografia sobre o tema “Teatro”, onde cada um poderia dizer através de uma

fotografia o que significava, para eles, o Teatro. Após as fotografias captadas pelos alunos e impressas pela investigadora, cada um, de acordo com a sua interpretação, descreveu oralmente a sua fotografia. Numa segunda sessão, foi solicitado aos alunos que captassem uma fotografia sobre a criação de um espetáculo, tendo em atenção as suas aprendizagens. Sob a premissa de que usar fotografias produzidas por investigadores, pode ser uma maneira eficaz de dirigir pesquisas orientadas pela teoria, Clark-Ibáñez (2004) considera que “os fotógrafos-pesquisadores podem capturar aspectos tidos como certos da comunidade ou da vida dos participantes que suscitam discussão” (p. 1509).

Na última sessão de foto-elicitação, foi apresentada uma fotografia do espaço físico vazio, captado pela investigadora, onde são normalmente realizados os espetáculos e foi-lhes perguntado: *O que tens a dizer sobre a fotografia deste espaço?*

Consoante as sessões de foto-elicitação que foram sendo realizadas, surgiu a possibilidade de organizar as fotografias através de uma outra ferramenta pedagógica como forma de partilha, chamada *Fanzine*. Segundo Zauith et al. (2019), a *Fanzine*, “propõe uma mudança do processo de comunicação tradicional, com produtores do processo produtivo, não somente como receptores de mensagens” (p.57). Produzida com o intuito de ser uma ferramenta pedagógica que permite partilhar e divulgar resultados, a *Fanzine* revelou ser mais uma oportunidade de aprendizagem colaborativa e significativa por parte dos alunos participantes.

Capítulo III - Implementação do projeto

3.1. Caracterização do contexto e dos participantes

A instituição onde foi realizado o projeto de investigação, fica situada na cidade da Marinha Grande. Fundada em 1923, teve o seu início ligado ao desporto, concretamente ao futebol, embora estivesse na mente dos seus fundadores as práticas de outras atividades. Dedicou-se algum tempo a desportos de salão (ténis de mesa, bilhar e xadrez), abrindo uma secção cultural, com a dinamização de uma biblioteca, organização de colóquios, palestras e cursos de francês e inglês, sofrendo perseguição política pelo regime existente na altura.

Após a II Guerra Mundial, dedicou-se mais ao desenvolvimento cultural dos sócios e no ano de 1995 fixou-se nas instalações atuais. No ano letivo de 2018/2019 foi criada a Escola de Artes e Movimento agregada à instituição, que se torna responsável pelos Cursos de Ensino Artístico Especializado (CAE) de Música e Dança e à posteriori no ano letivo 2022/2023 de Teatro.

Os CAE existentes na instituição, trabalham em conjunto com os Agrupamentos de Escolas existentes na cidade da Marinha Grande. Assim sendo, o 1º ano do Curso Básico de Teatro é composto por sete alunos de três agrupamentos diferentes. Os alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Os nomes dos participantes, são nomes fictícios para que seja preservada e respeitada a identidade de cada aluno. No início desta investigação, foi constatado através de uma entrevista de grupo, tal como se apresenta no Anexo 3, que os alunos durante a frequência no 1º Ciclo do Ensino Básico, não tiveram Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) na área de Teatro, sendo importante compreender o motivo que os levou a inscreverem-se no Curso Básico de Teatro (CBT).

3.2. Fases de Implementação do projeto

Na sequência da publicação do Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que precede a definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, as Aprendizagens Essenciais (AE) do Curso Básico de Teatro (CBT) são construídas numa lógica de desenvolvimento das competências por ciclo de aprendizagens, não sendo, desta forma, por ano de escolaridade. Tal como nos restantes

Cursos Artísticos Especializados de nível básico, como Música e Dança, é aplicado também ao CBT as AE das áreas disciplinares e das disciplinas comuns, da matriz curricular base, do Ensino Básico Geral. Assim sendo, é nesta base que se planificam as disciplinas da formação artística especializada do CBT. As planificações para as aulas, foram preparadas consoantes as Aprendizagens Essenciais (AE). Este documento é definido por ciclo de estudos, por conseguinte as planificações são o mesmo documento nas duas fases deste estudo, sendo depois posto em prática. Como qualquer planificação, foi sujeita a alterações quando passada à prática. Sobre a questão de cumprimento de planificações, Moura (2003) considera que:

Quando estes ciclos são postos em prática por agentes educativos de forma a modificarem e melhorarem a prática educativa, o seu planeamento tem de ser suficientemente flexível para permitir alterações sempre que os elementos importantes que não sejam previstos, necessitem de ser tomados em linha de conta (p.16).

Posto isto, ao longo da aplicação de cada fase deste projeto, as planificações foram sendo modificadas consoante as reflexões realizadas sobre a ação e os *insights* que iam surgindo. Inserido nas AE do CBT do 2º Ciclo, estão as 3 disciplinas: *Interpretação, Improvisação e Voz*. Este projeto de investigação enquadra-se dentro da disciplina de Interpretação. A disciplina de Interpretação, segundo as AE do CBT tem como objetivo desenvolver conhecimento técnico-prático sobre as capacidades interpretativas dos alunos no palco, tanto individualmente quanto em grupo, com ênfase significativa no aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade, resultando na excelência de *performance* na atuação. Ainda se pretende que sejam desenvolvidos nesta disciplina uma consciencialização e a aquisição do vocabulário teatral. Pretende-se também que haja espaço para a formação de valores pessoais e coletivos, para que se possa dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Segundo as AE do CB, o domínio da comunicação, aliado à prática, enriquece a criatividade, estimulando os alunos nas relações interpessoais.

A Planificação foi realizada consoante os cinco Domínios Organizadores presentes nos referenciais curriculares da disciplina de interpretação. São estes:

- Teoria Teatral - Compreende o papel do ator e a importância do teatro na sociedade.
- Identificação e Apropriação - Desenvolve competências e métodos de trabalho e autonomia.
- Jogos dramáticos e Comunicação - Desenvolve práticas individuais e de grupo com vista à aquisição de estratégias de comunicação: palavra e emoção.
- Construção de personagens - Compreende, através de instrumentos criativos, a distinção entre o intérprete e a personagem.
- Interpretação e Experimentação - Consolida as aptidões adquiridas ao longo da formação artística.

3.2.1. 1ª Fase: Diagnóstico (ano de 2022-2023)

A primeira fase deste projeto, como já referido, decorreu no ano letivo de 2022/2023. Foram implementadas 59 sessões de 1h30 cada, sendo essas, dentro do horário letivo, atribuídas à disciplina de Interpretação. A primeira fase foi de diagnóstico, para que houvesse um ciclo de investigação-ação possível de ser posto em prática. Tal como referido no início desta investigação constatou-se através de uma entrevista de grupo, (ver Anexo 3), que os alunos durante a frequência no 1º Ciclo do Ensino Básico, não tiveram Atividade de Enriquecimento Curricular de Expressão Dramática/Teatro. Surge assim a pergunta que consistia em saber o motivo que os levou a escolher o Curso Básico de Teatro.

Como forma de categorizar os conteúdos relacionados com a entrevista de grupo, reuniram-se os dados que foram separados por categorias e subcategorias. Segundo Laurence Bardin (2016), “um sistema de categoria, é validado se puder ser aplicado com precisão ao conjunto da informação” (p. 68). As categorias foram divididas em duas partes, como categoria principal está a escolha do CBT, e como subcategoria, os motivos que os levaram a inscrever-se no CBT, com as respostas.

Tabela 1

Análise do motivo de integração no Curso Básico de Teatro

Categoria	Subcategoria	Evidências
Escolha do Curso Básico de Teatro	<ul style="list-style-type: none">• Motivos	<ul style="list-style-type: none">• Os Pais influenciaram a inscrição - Ana e Sara• Gosto por ver teatro - Pedro• Associação de teatro a brincadeira - Leonor e Ariana• Experimentar - Bernardo• Perder a vergonha - Sara• Associar a imagem de um Rei num cartaz - Flora

Dois alunos inscreveram-se porque os pais os influenciaram, a aluna Sara inscreveu-se no CBT, pois a mãe disse que seria muito importante para perder a vergonha. A mãe da aluna, já tinha feito teatro, e por isso, sabendo a influência que o teatro teve em si, motivou a sua filha. A aluna é muito envergonhada e quase não fala nas aulas. Os pais da aluna Ana, achavam que ela deveria ir para o Teatro. O aluno Pedro, manifestou interesse pelo teatro, desde muito cedo, pois estava habituado a ver espetáculos juntamente com a sua família. O aluno Bernardo ingressou como uma forma de experimentar o curso, sabendo que caso não goste pode sair. As alunas Leonor e Ariana, têm histórias semelhantes, matricularam-se, pois desde sempre fizeram peças de teatro para apresentarem às suas famílias, têm em comum as memórias de família e o prazer do jogo simbólico experimentado na sua infância. Por fim, a aluna Flora, foi influenciada pelo *Marketing*, pela imagem de um Cartaz do Ensino Artístico Especializado. Após experimentar outra modalidade, a aluna viu a imagem de um Rei, um personagem ligado ao teatro, e tendo em conta o poder da imagem, a aluna quis experimentar, inscrevendo-se no curso.

O Diário de Bordo foi uma ferramenta utilizada como forma de recolha de dados de investigação, prosseguindo os objetivos. Todas as sessões foram registadas e documentados os dados mais relevantes, de forma contínua e reflexiva. O Diário de Bordo do ano letivo de 2022/2023, que decorreu na primeira fase, pode ser consultado na íntegra no anexo 4. Este, foi de extrema importância para que a segunda fase pudesse atingir uma melhoria na prática. Coutinho et al. (2009) consideram necessária uma observação desta ação, por meio de evidências “no sentido de reconstruir o significado da situação emblemática que motivara a

investigação, com base no trabalho realizado, rever o plano gizado e partir para um novo ciclo de investigação” (p.367).

Todas as planificações referentes à primeira fase, foram realizadas de acordo com as Aprendizagens Essenciais do CBT. Durante a implementação do projeto, as planificações, apesar de seguirem as AE, foram sendo reestruturadas. Abaixo podemos ver as planificações realizadas ao longo da 1ª Fase:

Data: 21 de Outubro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Hoje a aula é teórica, não há aquecimento.		
Desenvolvimento da aula.	Leitura livre de livros de vários géneros teatrais disponibilizados pela professora. Início da leitura da peça de teatro. “ Pluft, o Fantasminha”.	A aula foi interessante. Foi feito o 1º contacto com livros do género dramático, por todos. Os alunos gostaram muito de ter o contacto com livros, principalmente os livros mais antigos (Antígona, etc) suscitaram interesse.	Teoria Teatral

Data: 25 de Outubro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		Noto que cada vez mais têm interesse em falar de situações que se passaram fora das aulas	
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento vocacionado para o corpo, os alunos irão trabalhar o corpo como instrumento de trabalho	Ainda têm pouca consciência do próprio corpo. Não conhecem o potencial do corpo no teatro.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Finalização da leitura da peça “Pluft”. Exercícios de ocupação do espaço com o uso do corpo, tendo como ponto de partida o texto.	Entenderam bem as regras e foram muito criativos na realização dos exercícios. Consideraram interessante a forma de como se teatraliza apenas com o corpo.	Teoria Teatral

Data: 28 de Outubro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			

Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento ligado a parte corporal e da exploração de movimentos. Exploração de movimentos orientados e de expressão livre.	Entender a amplitude do corpo e os possíveis movimentos que o corpo faz.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Continuação da aula anterior, montagem de cenas através da expressão corporal.	Levar algumas perguntas sobre interpretação do texto. Interessaram-se bastante por começar a montar algo. Estão ansiosos por montar as cenas do primeiro espetáculo.	Teoria Teatral/ jogos Dramáticos e comunicação

Data: 04 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		Demos um nome ao diálogo inicial. Chama-se "Só mais uma coisinha Stora". Eles têm sempre muito para contar sobre assuntos externos. Sentem-se à vontade e com confiança para me contar as coisas	
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento Vocal. Jogos de Improvisação. Improvisar com diversas situações conhecidas do texto.	Resposta rápida na improvisação, pensamento rápido por parte dos alunos e com grande criatividade.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Distribuição de personagens, seguindo não só o desejo de cada um, mas seguindo as características que apreenderam na leitura. Criar a peça com textos improvisados a partir de situações conhecidas.	Pouco conhecimento do texto. Ficou pouco fiel à versão original. Gostam muito de criar sozinhos e da ideia de ter uma história bem como de poderem recriar a mesma.	jogos Dramáticos e comunicação

Data: 08 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Trabalhar concentração.	Muito concentrados, levaram a concentração muito a sério.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Trabalho sobre os vários personagens, com suporte musical e indicações de sentimentos ou características. Trabalhar imaginação através da concentração.	O personagem ainda foi difícil para eles. Brincaram muito e não acreditaram no que estavam a fazer. Após uma conversa sobre o ator e a verdade em cena, melhoraram bastante. Falaram sobre essa verdade e relembrou alguns exercícios que já foram feitos.	jogos Dramáticos e comunicação / Construção de Personagem

Data: 11 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Sem aquecimento	A aula foi alterada na sua planificação original.	
Desenvolvimento da aula	Visita ao guarda-roupa. Conversa sobre a importância dos figurinos no trabalho do ator e também da imagem e apresentação de cada personagem.	Adoraram a aula e a exploração de figurinos e adereços. Gostaram muito da experiência. O guarda-roupa apesar de ser da Instituição, não o é na totalidade do ensino artístico, pois na instituição existe um grupo de teatro amador há muito tempo. Eles gostariam de poder ter explorado durante mais tempo, os figurinos.	jogos Dramáticos e comunicação / Construção de Personagem

Data: 18 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Não há aquecimento		
Desenvolvimento da aula	Visualização do Filme "Um conto de Natal"	Referências sobre o texto original <i>Christmas Carol</i> de Charles Dickens.	

Data: 22 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento com jogos de corrida e apanhada a partir de diferentes indutores.		Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Conversa sobre os personagens do filme. Jogos de experimentação de personagem.	Cada aluno passou por diversos personagens para tentar compreender com o que mais se identifica. Gostaram de fazer os diversos personagens, pois tinham idealizado um e quando experimentaram não gostaram e/ou não se identificaram, foi bom poderem mudar.	Construção de Personagem

Data: 25 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativar o corpo com exercício do "Monstro".. Ativa a concentração, aquece o corpo e promove o pensamento rápido.	Gostaram muito de fazer este jogo. O pensamento rápido no teatro, associado à improvisação é muito necessário	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Distribuição definitiva de personagens. Experimentação das cenas	Ficaram satisfeitos com os personagens e não houve sobreposição. Ninguém quis o personagem de ninguém. Estão a gostar da forma de começar um texto, tendo como ponto de partida a sua personagem escolhida.	Jogos Dramático de Comunicação/ Construção de Personagem

Data:29 de Novembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogos de experimentação dos personagens, incluindo a descoberta do andar, movimentações, formas de olhar, etc.	Os filmes são um problema. O que eles vêm são coisas impossíveis de serem replicadas no teatro como eles gostariam, como por exemplo a ideia de fantasma.	Identificação e apropriação/Construção de Personagem
Desenvolvimento da aula	Continuar a escrever a peça consoante decorrem as cenas, incluir improvisação deles e orientações dadas por mim, a partir do que fazem.	Continuo a achar importante esse processo de escrita quase coletiva. Estão a gostar do processo de escrita e de poderem dar o "cunho pessoal", recriando partes.	Teoria Teatral/ Construção de Personagem

Data: 02 de Dezembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo e da voz. Alongamentos. Músculos faciais	Trabalharam o corpo com alongamentos mais precisos. Sem esquecer do rosto, que apesar de muito trabalhado no teatro, é pouco trabalhado. Falámos sobre as partes do corpo e eles não se lembraram da	Identificação e apropriação

		face.	
Desenvolvimento da aula	Leituras dos textos da peça.	Perguntei se preferiam que imprimisse a peça mas preferiram escrever. Estavam já familiarizados com o texto e o mesmo estava praticamente todo decorado.	Jogos Dramáticos e Comunicação/Construção de Personagem

Data: 06 de Dezembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo e aquecimento vocal. Introdução de novos exercícios de aquecimento vocal.	Eles têm a disciplina de voz, estavam bastante à vontade com os exercícios e reagiram muito bem.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Ensaio	Foi dia de testar a paciência dos alunos. Eles nunca tinham passado por esse processo de encenação em que é preciso repetição. Quem estava de fora começava a ficar ansioso por entrar. Eles consideraram que foi difícil entender porque tinham que repetir tantas vezes, não estando a fazer errado. As marcações de cena com entradas e saídas causaram uma certa estranheza e houve esquecimento do texto por ter que pensar em várias coisas ao mesmo tempo.	Jogo Dramático e Comunicação

Data: 09 de Dezembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		Eles próprios queriam continuar a ensaiar. A peça ia ser apresentada pela primeira vez, em data antes do que estávamos a planear. Havia muito trabalho pela frente	
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento e reconhecimento do espaço - Palco	Aproveitei a primeira ida ao palco para ensinar os termos técnicos usados. (Régie, Coxia, Camarins, Boca de Cena, Alta, Baixa, Abertura e Encerramento do Pano, Ensaio Geral, Projeção de voz em cena, e conceito da 4ª parede).	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Ensaio	Exploraram as marcações, a projeção de voz e a dicção. Adaptaram-se bem ao espaço. Estavam encantados e entusiasmados com o facto de estarem em palco. Foi muito	Jogo Dramático e Comunicação

		importante para eles, este ensaio.	
--	--	------------------------------------	--

Data: 13 de Dezembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Exercícios já conhecidos. Alongamentos e Apanhada com indutor	Aquecer o corpo, com especial atenção em todas as partes que estão a ser trabalhadas.	
Desenvolvimento da aula	Apresentação para as escolas	Estavam bastante nervosos antes da apresentação, a sala estava cheia. Não esqueceram as marcações nem as falas, apesar do nervosismo. Era notório que estavam muito felizes. Ali entenderam e afirmaram aquilo que queriam: "Fazer Teatro". Foi importante a realização pessoal que demonstraram.	Interpretação e Experimentação

Data: 16 de Dezembro de 2022

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento rápido a correr. Aquecimento vocal com Sílabas acentuadas.	É importante que entendam que antes de qualquer coisa é necessário o aquecimento.	
Desenvolvimento da aula	Ensaio Geral	O Ensaio Geral correu muito bem, sinto-os preparados. Logo a noite será a primeira apresentação deles para a família. Dizem que estão muito felizes.	Interpretação e Experimentação

Data: 03 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		Muitas coisas tinham para contar sobre as férias e levámos mais tempo, nesta parte.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Autonomia no aquecimento de voz	Passar exercícios para que cada um aqueça de acordo com as suas necessidades, dando mais autonomia.	Identificação e apropriação

Desenvolvimento da aula	Balanço geral do 1º período	Falámos sobre as expectativas para o 2º período. Estavam agitados e animados com o regresso à aula.	
-------------------------	-----------------------------	---	--

Data: 06 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Concentração	Foi uma procura de voltar a calma e a concentração necessária para as aulas. Foi uma aula bastante equilibrada e com o foco para o autoconhecimento e autocontrole. Hoje procurei que eles soubessem várias formas de controlar a ansiedade. Os alunos gostaram bastante de estar calmos e conseguiram estar concentrados e relaxados.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula		Foi o aquecimento durante toda a aula	

Data: 10 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo. Correr e saltar. Obstáculos	Ativar o corpo	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Medidas de Segurança no Teatro Preparação de uma pequena encenação de tema livre	Os cuidados de saúde a ter e as medidas de segurança não os entusiasmaram nada. Refletir sobre os cuidados que um ator tem que ter com a voz e o corpo. Estão a criar cada vez melhor e a dar uso a parte técnica que aprendem também. Gostam muito de criar e de pensar e expressar-se de formas diferentes.	Teoria Teatral

Data: 13 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem conversa inicial		
Aquecimento Corporal e	Sem aquecimento		

Vocal			
Desenvolvimento da aula	Contacto com a Dramaturgia Escolha de um estilo teatral para trabalhar	Sempre que possível, é imprescindível trazer textos dramáticos para que eles possam ter contacto com eles, de forma a ser algo próximo e que promova a leitura ao mesmo tempo. Escolha da próxima produção em formato "Clown" foi unânime .	Teoria Teatral

Data:17 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem conversa inicial		
Aquecimento Corporal e Vocal	Trabalho mais intenso do corpo	No Clown trabalha-se muito o físico e ainda estão a descobrir o seu Clown. mais aprofundado será trabalhado futuramente.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Conversa sobre <i>Jacques Le Coq</i> e o teatro físico. <i>A Commedia dell'arte</i> . Experimentação de situações e exercícios de Clown	O Clown foi preferido e foi uma descoberta. Fazer algo que motiva é sempre bom para a turma.	Teoria Teatral / Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 20 e 24 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		No fim da aula	
Aquecimento Corporal e Vocal	Foi o Desenvolvimento da aula		Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Jogos de Confiança e aprofundar o conhecimento de cada um no grupo	É um grupo bastante próximo, os 10 minutos de diálogo inicial são importantes para estabelecer essa confiança.Foi muito bom sentir a ligação no grupo e sentir que têm confiança em mim.	Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 27 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Sem aquecimento	Sem observação	

Desenvolvimento da aula	Regras no Teatro e responsabilidade em palco.	É importante que entendam que existem regras. Conversámos sobre a responsabilidade e o que afeta o outro. Debate, partilha de opinião.	Teoria Teatral
-------------------------	---	--	----------------

31 de Janeiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem conversa inicial		
Aquecimento Corporal e Vocal	Exploração de movimentos estranhos	Fugir ao habitual aquecimento e explorar através de sons, aquilo que não fizeram anteriormente com o corpo	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Interação Ator/Público. A forma como o Clown interage com o público, diferente das peças tradicionais. Conversa sobre Teatro de Rua Montagem a peça	Entenderam que a quarta parede não existe no teatro de rua e que o Clown é muito diferente do teatro tradicional.	Jogos Dramáticos e Comunicação

03 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem conversa inicial		
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento corporal voltado para o Clown individual	Cada um com o seu corpo diferenciado e explorado.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Guião Ensaio da peça	Como a nossa peça não tem um texto, é importante que saibam orientar-se por um guião. A Introdução da música ajudou muito no clima da peça. Estavam entusiasmados por apresentar esta peça a alunos do 4º ano de outra escola.	Teoria Teatral

Data: 07 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento corporal e vocal à vontade	Cada um explorou à sua maneira	
Desenvolvimento da aula	Apresentação da peça	Mais uma vez falaram sobre a apresentação e a importância de mostrar o resultado final do trabalho.	Interpretação e Experimentação

Data: 10 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo. Correr	Correram para aquecer o corpo, o resto passou para a segunda parte da aula.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Exercícios do Olhar. Trabalhar o olhar sobre si próprio e sobre o outro. Introdução à linguagem teatral - A Curva dramática.	Muito bom trabalho. A importância da comunicação através do olhar. O olhar que eles têm sobre o outro, tão importante em cena. Confessaram não ter a noção de como o olhar é uma forma eficaz de comunicação.	Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 14 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo. Nível baixo	Ativaram o corpo com exercícios no chão. Trabalhando o nível baixo (Rebolar, andar, sentar, deitar)	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Reação do olhar. Trabalho sobre os objetos em cena.	Trabalharam também o objeto e a manipulação dos objetos. O trabalho do ator não é importante só entre pessoas, mas na relação que ele estipula com o objeto e o propósito daquele objeto em cena. Foram muito criativos na manipulação e no propósito do seu uso.	Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 17 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Sem aquecimento	Sem observação	
Desenvolvimento da aula	Carnaval - Aula Livre com exercícios propostos pelos alunos.	Poder observar os alunos enquanto Investigadora, ver eles a usarem o teatro foi o ponto de partida para criarem pequenas representações consoante os figurinos escolhidos.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Construção de Personagem

Data: 24 de Fevereiro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo	Aqueceram sozinhos as partes do corpo que sentiam mais necessidade.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Aula teórica sobre o Encenador e as suas principais funções.	Cada aluno escolhe a sua peça, distribui os personagens dos colegas e dirige os colegas. Uso das ferramentas da linguagem teatral que já conhecem.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Identificação e apropriação

28, 03, 07 e 10 de Março

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Exercícios de ativação e jogos de descontração.	Trabalharam o espaço: o espaço deles, a própria “bolha” e o espaço com os outros.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	As próximas aulas são todas dedicadas aos “encenadores por um dia”.	A maior parte dos alunos aplicaram as diversas técnicas aprendidas. Alguns alunos gostaram de estar no comando. Estar no lugar do professor enquanto os colegas são “alunos” foi a parte mais difícil, pois exige que os colegas respeitem e aceitem as decisões, e é preciso maturidade. Pensar cenicamente foi a parte mais fácil, tendo em conta as bases anteriores.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Identificação e apropriação

Data: 13 de Março de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo e voz.	Trabalharam o espaço deles, a própria “bolha” e o espaço com os outros.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Criação da lista de materiais necessários para a criação de uma peça. Montagem das cenas, tendo as bases laboratoriais como ponto de partida.	Começou a surgir várias ideias provenientes das aprendizagens, desde Textos de Shakespeare à ideia de criar um Teatro dentro do dentro. Gostaram desse processo sem antecedentes de texto.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Identificação e apropriação

Data: 21 de Março de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogos de Ativação com foco no personagem.	Estão a ficar cada vez mais à vontade com esse processo. A descoberta do seu corpo, tem sido cada vez mais explorada.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Finalizar a peça de Teatro Criar um Guião	Foi fácil para eles criarem o guião a partir do que temos. Não temos texto escrito.	Teoria Teatral / Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 24 de Março de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo e da voz	Trabalharam o espaço deles, a própria "bolha" e o espaço com os outros.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Exploração de figurinos Ensaio no palco	A exploração dos figurinos foi focada na peça. Estão a ficar mais familiarizados com o uso do palco. Ter um palco em que possamos ir a qualquer momento é muito positivo. Eles sentem-se motivados.	Jogos Dramáticos e Comunicação

Data: 28 de Março de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem diálogo inicial		
Aquecimento Corporal e Vocal	Sem aquecimento	Sem observações	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Reflexão sobre as aprendizagens anteriores Revisão da matéria para o teste	Sabem falar sobre diversas partes técnicas da linguagem Teatral. Estão nervosos para o teste	Jogos Dramáticos e Comunicação

31 de Março de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo		Identificação e apropriação

Desenvolvimento da aula	Teste Oral Ensaio Geral	Correu muito bem o teste, sabiam a parte técnica toda. Sentem-se realizados, gostam muito do que estão a fazer e do resultado da peça.	Interpretação e Experimentação
-------------------------	----------------------------	---	-----------------------------------

Data: 02 de Abril de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo e voz		Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula -	Apresentação da peça para as escolas	A peça correu muito bem. Todos estavam bastante à vontade no palco.	Interpretação e Experimentação

Data: 18 de Abril de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		Conversa sobre as férias	
Aquecimento Corporal e Vocal			
Desenvolvimento da aula	Conceitos Dramaturgo vs Dramaturgia Peças de Teatro: autores para leituras escolhidas	Aula teórica, em que levei peças de teatro de vários autores para poderem ler e explorar. Incentivar a leitura e dar ferramentas para saberem mais sobre a estrutura teatral. Conhecer novas peças e explorá-las.	Teoria Teatral / Identificação e apropriação

Data: 21 e 28 de Abril de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem conversa inicial		
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogos descontraídos	Fazer jogos que eles gostam antes de uma aula teórica, ajuda muito a eles ficarem mais felizes.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Leitura da peça de Teatro "O Segredo de Chantel"	Alguma dificuldade na leitura por parte dos alunos com Dislexia. Foram necessárias 2 aulas para ler a peça e fazer um estudo mais aprofundado do texto. Os alunos começam a conseguir entender o que está por trás do texto.	Teoria Teatral

Data: 02 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento com o processo de criação de personagem pensado	Andar pelo espaço, descobrir o próprio corpo e o distanciamento entre ator/personagem.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Estudo de Texto - Exploração teórica sobre os vários personagens. Debate e partilha de ideias.	Entender quem são os personagens, idade, familiares, de onde vêm e todas as informações presentes no texto. Pensar para além do texto é sempre um processo complicado e eles sentem que ainda precisam muito do meu apoio.	Teoria Teatral

Data: 05 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Ativação do corpo. Macaquinho do chinês	Trabalhar um jogo tradicional como forma de aquecimento	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Apresentação da Peça do Teatro no Teatro	Eles não estavam a contar, mas correu muito bem. No final da aula anterior fizemos um ensaio.	Interpretação e Experimentação

Data: 09 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal			
Desenvolvimento da aula	Audição para o personagem	Por norma eles têm escolhido os personagens mas tratando de alguns personagens principais, todos despertaram a vontade de o fazer. Dedicaram-se muito na preparação e gostaram da experiência de poder "concorrer" para a escolha do personagem.	Interpretação e Experimentação

Data: 12 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo	Sem diálogo inicial		

Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento vocacionado a escolha do personagem	Aquecimento feito após a distribuição dos personagens	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Distribuição de personagens Trabalho de personagem	Alguns não ficaram contentes com as escolhas, principalmente por ser a primeira vez que tiveram que passar por esse processo.	Interpretação e Experimentação

Data: 16 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento para o trabalho de corpo do personagem	Andar pelo espaço, descobrir o próprio corpo, o olhar, a voz e o distanciamento entre ator/personagem.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Troca de Personagens	De forma a trabalhar o seu personagem criaram outras perspectivas. Os alunos tiveram a oportunidade de representar outros personagens como forma de avaliar o próprio trabalho e o dos outros.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Construção de Personagem

Data: 19 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo		A conversa foi sobre a aula anterior e sobre colocarmo-nos no lugar do outro	
Aquecimento Corporal e Vocal	Concentração	Um jogo simples para trabalhar a concentração antes de entrar em cena	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Concentração	A música como indutor na concentração, ajuda e influencia de forma positiva.	Identificação e apropriação

Data: 23 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aula segue sem aquecimento		
Desenvolvimento da aula	Leitura encenada	Como forma de verificar a adaptação do texto, os alunos fizeram uma leitura encenada.	Jogos Dramáticos e Comunicação / Construção de Personagem

Data: 26 de Maio de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	O corpo em movimento. Jogos com o corpo estranho	Trabalhar os pontos e o corpo que normalmente não são tão explorados causa uma estranheza.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Exploração dos movimentos	Os jogos estavam bastante vocacionados para o trabalho corporal e a exploração do mesmo.	Identificação e apropriação / Jogos Dramáticos e Comunicação

Datas: 02,06 e 09 de Junho de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento feito pelos alunos	Nesta reta final é preciso que os alunos tenham autonomia para aquecer o corpo e a voz, assim como conseguirem concentrar-se sozinhos.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Montagem do espetáculo	Marcações, entradas e saídas. Construção prática do espetáculo.	Identificação e apropriação

Datas: 13, 16 20 e 23 de Junho de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	DOMÍNIO ORGANIZADOR
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento feito pelos alunos	Nesta reta final é preciso que os alunos tenham autonomia para aquecer o corpo e a voz, assim como conseguirem concentrar-se sozinhos.	Identificação e apropriação
Desenvolvimento da aula	Ensaio Gerais	Os ensaios seguiram com as duas turmas em simultâneo para que todos entendessem as marcações, assim como as intenções das falas.	Interpretação e Experimentação

No final do primeiro ano, considerei que a Planificação realizada não descrevia as atividades de forma mais aprofundada, tornando-a mais enfraquecida. Para a próxima fase,

as planificações serão mais estruturadas e as atividades mais detalhadas, de forma a se compreender melhor o que foi trabalhado em cada sessão.

Durante o diagnóstico realizado nesta primeira fase, os alunos desenvolveram diversas competências a nível técnico e teórico. Durante as aulas, referente ao domínio da teoria teatral, os alunos trabalharam o texto, lendo várias peças de teatro e estudaram os textos a serem desenvolvidos. Demonstraram interesse pela parte da leitura, conhecimento do texto de forma mais aprofundada, com a finalidade de trabalhar os personagens e a criação de um guião. Ainda dentro da parte técnica, os alunos foram conhecendo a história do teatro e os estilos teatrais existentes, para que assim consigam identificar e trabalhar corretamente cada um deles. Todos os processos evidenciaram no uso da criatividade e imaginação através da criação de textos

Para falar sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, a construção de habilidades intelectuais e capacidades de pensamento ao longo do tempo, são processos que envolvem mudanças em áreas como a memória, o raciocínio, a resolução de problemas, a percepção e a linguagem. De forma a contribuir para esse desenvolvimento, os jogos de autonomia trabalhados ao longo dos aquecimentos e o brincar livremente, como uma forma de jogo simbólico da criança, em que na maior parte das vezes elas transformam a brincadeira de forma livre em teatro, ajuda na criação de currículos e métodos de ensino que são apropriados para a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos.

Todos os dias as aulas iniciavam com 10 minutos de conversa. Este início foi denominado por eles de “Só mais uma coisinha, Stôra”, durante quase todas as sessões os alunos sentiam-se à vontade para conversar e contar coisas que aconteciam na escola do Ensino Regular. Esta conversa possibilitou uma maior confiança entre eles, em mim, procurando dar uma voz ativa aos alunos e contribuir para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. A concentração trabalhada durante as aulas contribuiu para uma aprendizagem sobre autorregulação. Um aspecto referenciado pelos alunos, foi sobre a satisfação por estar alguns momentos fora do contexto escolar, num espaço onde não existem mesas e cadeiras e podem estar de forma mais livre.

O trabalho de personagem envolve uma série de competências, uma vez que para a criação de um personagem são necessários vários elementos. O encontro e a distinção entre o intérprete e a personagem acontece devido a criação de um personagem exigir uma imersão na vida do ator/aluno, nas emoções e nas circunstâncias do personagem a ser

representado. Por fim, afirmar que aquilo que os alunos mais gostam são as apresentações finais, pois envolvem uma série de emoções associadas a consolidação das aprendizagens adquiridas.

Ao longo do ano os alunos fizeram diversas produções que podem ser conferidas no Anexo 5. As produções ocorreram de acordo com as consolidações das aprendizagens. Numa primeira instância o primeiro espetáculo a ser apresentado pelos alunos foi realizado a partir do filme *Um conto de Natal*, apesar de já existir um texto com a história original, que é o *Christmas Carol*, de Charles Dickens, optamos por criar um texto, tendo o filme como ponto de partida, de forma a explorar o potencial de cada um. Outras produções finais foram realizadas. Após a apresentação de natal, foi criado através da técnica de clown, um teatro apenas com o uso do corpo como forma de exploração corporal, em que cada aluno criou um guião como aprendizagem da teoria teatral. Na produção a seguir, após o trabalho de encenador, os alunos foram encenadores deles próprios, tendo isso como ideia, surgiu um teatro dentro do teatro, onde haviam falas criadas através de jogos de improvisação e interpretação. Resultou num texto decorado apenas, não estando nada escrito.

A última produção teve como ponto de partida um texto já existente chamado *O Segredo de Chantel* de Hélia Correia, onde o grande desafio para eles era decorar um texto partindo da adaptação que fizemos. Conseguiram cumprir o desafio apesar das controvérsias. A data deste último espetáculo foi adiada por questões técnicas alheias a nós, fazendo com que só comparecessem alguns alunos na última semana, não conseguindo fazer um ensaio geral com todos os atores.

Após a realização do Diário de Bordo, foram observados diversos padrões. Todos os padrões que estão aqui apresentados, representam competências trabalhadas e desenvolvidas. As categorias foram divididas dentro dos Domínios Organizadores presentes nas AE e trabalhadas na planificação. As subcategorias, definidas através dos objetivos desta investigação. Todas as evidências referenciadas, podem ser consultadas no Diário de Bordo da 1ª fase, no Anexo 4.

Tabela 2

Análise do Diário de Bordo no ano letivo de 2022/2023

Categoria	Subcategoria	Evidências
Teoria Teatral	Competências a nível técnico e teórico	<ul style="list-style-type: none"> ● Interesse pela leitura e interpretação de texto ● Ajuda na interpretação nas questões dos testes escolares ● Promoção da leitura ● Gosto pela leitura ● Criação de textos dramáticos ● Criação de Guiões
		<ul style="list-style-type: none"> ● História do teatro ● Estilos Teatrais ● Nomes técnicos utilizados no teatro ● Conhecimento do espaço cénico através das marcações na construção de um espetáculo ● Memorização de textos ● Avaliar criticamente o trabalho dos colegas
Identificação e Apropriação	Desenvolvimento cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> ● Jogos de Aquecimento ● Jogo simbólico da Infância através do Brincar livre ● Brincadeira que transforma em teatro
Jogos dramáticos e Comunicação	Desenvolvimento emocional e social	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogo inicial ● Concentração ● Mudança de ambiente
	Expressão e comunicação individual e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> ● Criatividade através dos jogos dramáticos ● Imaginação através dos jogos dramáticos
Construção de personagens	<p>Competências técnicas, teóricas e criativas.</p> <p>Desenvolvimento cognitivo e emocional</p> <p>Comunicação individual e coletiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho de emoções ● Consciência corporal ● Expressão corporal ● Pensamento ● Voz ● Criação através de texto ● Criação através de improviso ● Trabalho em cena com outros

Interpretação e Experimentação	Apresentações finais	<ul style="list-style-type: none"> ● Nervos ● Medo ● Útil na vida ● À vontade ● Entusiasmos ● Adrenalina ● Tensão/Nervosismo ● Reconhecimento/Recompensa
--------------------------------	----------------------	--

Após análise e reflexão sobre a primeira fase, sendo ela uma fase de diagnóstico, foram identificadas algumas lacunas que podem vir a ser reestruturadas e trabalhadas de melhor forma na próxima fase, de acordo com a Investigação-ação. Dentro das competências artísticas a nível técnico, é necessário que os alunos continuem a progredir, aprendendo a parte técnica e teórica, consoante a evolução de grau. A maturidade associada ao desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo e multifacetado, os alunos na segunda fase do projeto continuarão a desenvolver competências a nível cognitivo nas aulas, referentes ao crescimento e à evolução das capacidades mentais e intelectuais que se vão adquirindo ao longo da vida.

Também é necessário prosseguir para uma segunda fase, devido a necessidade de uma continuidade ao trabalho de personagem, que envolve competências que ainda não foram totalmente desenvolvidas devido à idade dos alunos e ao tempo que é necessário de dedicação para tal.

3.2.2. 2ª Fase: Conclusão de Ciclo (ano de 2023-2024)

A segunda fase deste projeto, que decorreu no ano letivo de 2023/2024. Nela, foram implementadas 29 sessões de 1h30 cada, sendo essas dentro do horário letivo de aula da disciplina de Interpretação. As sessões acabaram antes do final do ano letivo por questões de ordem técnico-pedagógica e pela quantidade de dados para gerir.

O documento das Aprendizagens Essenciais (AE) do Curso Básico de Teatro (CBT) é referente ao 2º Ciclo, contudo, após a fase de diagnóstico no ano 2022/2023, na qual os alunos estavam no 5º ano do ensino regular e no 1º grau do CBT, surgiu a possibilidade de continuar a trabalhar com o mesmo grupo, trabalhando o 6º ano de modo a completar o 2º ciclo na sua totalidade e dando a esta investigação uma hipótese de se ampliar e reforçar a

análise dos dados. Segundo Tripp (2005), “todos os processos de melhoria e desenvolvimento tendem a incluir todas as fases do ciclo básico de investigação-ação” (p.453). Assim sendo, de forma a responder a pergunta de partida e os objetivos desta investigação, deu-se continuidade com uma 2ª fase da investigação no ano de 2023/2024. Durante esta fase, as planificações sofreram algumas alterações relativamente ao ano anterior. A planificação teve um foco mais aprofundado nas necessidades dos alunos e a grelha foi alterada de forma a tornar mais clara as informações e também mais descritiva, a observação deixou de ser feita a cada exercício mas sim no geral, dando lugar ao Diário de Bordo agregado à planificação. No final de cada aula, como acontece o regresso à calma, esse tempo foi aproveitado para refletir e expressar opiniões e sentimentos sobre os processos vivenciados, por parte dos alunos existindo o registo dessa avaliação, incluindo no final as observações com registos reflexivos - Diário de Bordo da investigadora.

ESTRUTURA DA AULA	CONTEÚDOS TEÓRICO/PRÁTICOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Aula dedicada ao diálogo	
Aquecimento Corporal e Vocal			
Desenvolvimento da aula			
Avaliação/ Reflexão dos alunos	Os alunos tinham muitas saudades das aulas, dos colegas e de fazer teatro		
Registos reflexivos Diário de Bordo	<p>O regresso às aulas foi marcado por uma conversa sobre as férias, onde os alunos quiseram contar aos colegas e a mim tudo o que tinham feito.</p> <p>A segunda parte foi dedicada a fazer um balanço e a ouvir os alunos sobre o ano letivo anterior, a fim de fazer um balanço. Esse balanço consistia em saber o que gostaram mais, o que gostaram menos e quais eram as expectativas para este ano em que eles já se encontram no 2º Grau.</p> <p>Gostaram dos jogos de aquecimento que foram feitos, gostaram de trabalhar personagens, desde o processo de criação livre ao processo de criação à partir do texto, a maioria dos alunos gostaram de escrever textos teatrais e no geral o que mais gostam são as preparações para a apresentação da peça. Adoram apresentar-se, a adrenalina da apresentação do espetáculo e de poder estar no palco. Poder ter algo feito, trabalhar personagens para eles faz mais sentido na preparação de algo.</p> <p>Tudo o que foi dito pelos alunos correspondeu a análise feita sobre a 1ª fase.</p>		

19 de Setembro de 2023

22 de Setembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/P RÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		As aulas são iniciadas com um diálogo, onde a conversa é livre, explora-se ideias e a conversa abrange diversos temas escolhidos pelos alunos.	
Aquecimento Corporal e Vocal	- Aquecimento Vocal - Jogo do Monstro	- Andar pelo espaço enquanto aquecem a voz acentuando diversas sílabas. Por exemplo: Mámemimomu, mamémimomu, mamemímomu mamemimómu, mamemimomú. Usamos outras palavras para trabalhar a dicção e o aquecimento da voz. - Jogo de fugir e apanhar. apanhada em que um aluno é o 'monstro'. Antes do Monstro apanhar alguém, esse alguém tem que dizer o nome de outra pessoa e passa a ser essa pessoa o 'monstro'.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Trabalhar situações do cotidiano	Foi pedido aos alunos que pensassem numa situação do cotidiano e dissessem à turma. Consoante a situação escolhida, os alunos tinham que agir como o outro colega queria que ele agisse. Por exemplo: alguém escolhe uma ação em que está a pôr a mesa para o jantar e os colegas dizem que está a pôr a mesa, e a fazer o jantar ao mesmo tempo enquanto o jantar está quase a queimar, e vão dando indicações.	Jogo Dramático e Comunicação
Reflexão	Os alunos disseram que gostaram bastante do jogo de aquecimento, assim como o jogo de desenvolvimento da aula, acharam interessante trabalhar consoante a visão do outro. Surgiram diversas situações caricatas que fizeram com que se divertissem.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Começamos a aula por aquecer o corpo, o jogo de hoje é denominado por 'Monstro', o jogo trabalha o aquecimento do corpo, assim como o pensamento rápido, muito preciso no teatro, e a projeção da voz. Eles adoram este jogo, sempre que digo que o vamos jogar eles ficam bastante entusiasmados. Senti que alguns alunos pareciam estar em modo férias, ainda não tinham se entregado como habitualmente. Trabalhar a partir de situações do cotidiano é algo mais fácil, pois têm a situação bastante presente na vida. Quando colocaram as ações em cena, pensaram como cada um agiria e como tinham que agir consoante a indicação do outro. Alguns alunos estavam mais à vontade do que outros. Começaram assim a trabalhar as indicações em cena, a relembrar a linguagem técnica do teatro. Abordei conceitos e termos específicos da linguagem teatral, como boca de cena, alta e baixa, entradas e saídas e a atenção para não virar as costas para o público. Todas as indicações que foram dadas foram bem correspondidas, conseguiram lembrar os conceitos dados em aulas e também os nomes técnicos que foram aprendidos.		

26 de Setembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		As aulas são iniciadas com um diálogo, onde a conversa é livre, explora-se ideias e a conversa abrange diversos temas escolhidos pelos alunos.	
Aquecimento Corporal e Vocal	- Andar pelo espaço com o objetivo de interação com o outro.	- Enquanto andam pelo espaço seguem as orientações da professora. As orientações consistem em: <ul style="list-style-type: none"> ● Trocar o olhar com o colega até encontrar outro olhar para focar. Durante este processo nunca pode ficar sem olhar para ninguém. ● Cada vez que encontrar um colega tem que tentar comunicar algo com ele com o corpo e essa comunicação precisa ser correspondida. Caso faça um gesto, o colega tem que imitar o gesto. Caso façam ao mesmo tempo, cada um repete o que viu na mesma 	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	- A venda na feira.	- Como ponto de partida é dada uma situação, neste caso os alunos são personagens vendedores de uma feira. Falando apenas na língua inventada, é preciso que o cliente que está de passagem, compreenda o que está a vender para poder interagir de forma correcta. O jogo acontece enquanto os alunos criam ações com o corpo para complementar a fala inventada. <ul style="list-style-type: none"> ● Com o mesmo ponto de partida, e a mesma situação, recriar a ação de vender mas utilizando a fala. ● Numa última etapa do jogo, é necessário regressar à língua inventada e com a mesma situação de venda, entrar 3 ou mais alunos. O objetivo do jogo é que a comunicação seja feita e a escuta esteja ativa. 	Interpretação e Experimentação
Reflexão	Sendo o jogo da língua inventada conhecido e bastante trabalhado com os alunos, estiveram bastante confortáveis com o jogo. Eles gostam bastante de trabalhar uma língua imaginária, pois dizem existir uma vasta possibilidades de jogos.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>A aula anterior acabou com a implementação da parte técnica do teatro de forma a relembrar as aprendizagens anteriores e a inserir algumas aprendizagens novas.</p> <p>Os jogos de aquecimento foram vocacionados para a interação com o outro, de forma a despertar a consciência do outro no mesmo espaço. A parte técnica do teatro trabalhada hoje foi de interação, respeitando a fala de cada um, as marcações de cada um e as ações que cada um pratica em cena.</p> <p>Começamos com dupla e a trabalhar em “Falaguês”, a língua inventada, onde eles tinham como ponto de partida, vender algo. Cada um falava na sua vez, houve muito respeito e bastante interação.</p> <p>Foi um processo bastante interessante, pois não falando numa língua existente e perceptível cada um tinha que entender quando seria a sua vez de falar de forma a respeitar a fala do outro e compreender quando é a vez de falar</p> <p>Depois de introduzida a fala normal, dentro da mesma situação que era “vender algo”, eles acharam mais fácil, pois conseguiam entender quando seria a sua vez de falar.</p> <p>Eu achei que a escuta do outro foi mais interessante no primeiro jogo, enquanto não havia fala normal, ouviram-se mais e entregaram-se mais.</p> <p>A escuta do outro em cena é extremamente importante, pois caso os atores não se “escutem” a cena passa por debitar textos e cumprir marcações e deixas necessárias.</p> <p>Após isso foram dadas outras instruções, e introduzidas novas pessoas, a fala entre duas pessoas é bastante mais fácil, pois quando estão 3 e até 4, que foi o caso, tinham que se ouvir muito mais. Não souberam ouvir e respeitar a vez.</p>		

29 de Setembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	- Jogo do Monstro	-Jogo de fugir e apanhar. apanhada em que um aluno é o ‘monstro’. Antes do Monstro apanhar alguém,esse alguém tem que dizer o nome de outra pessoa e passa a ser essa pessoa o ‘monstro’.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	A “deslógica”	- Tendo uma situação como ponto de partida, é necessário pensar naquilo que não é óbvio para resolver a situação em cena. A situação tem que ser resolvida com ação e podem ser usadas palavras para criar. Por exemplo: estás a pé e um gato está a correr atrás de ti, como resolves a cena de uma maneira criativa? ou precisas apresentar um trabalho importante, como fazes?	Jogo Dramático e Comunicação
Reflexão	Os alunos no final desta aula disseram estar habituados a pensar para agir, pensar de forma criativa, sem bloqueios e a aproveitar o jogo. Relativamente ao jogo da “deslógica”, referiram que achavam que alguns colegas no ensino regular não eram capazes de fazer este jogo por vergonha.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>A pergunta para eles foi: O que é a criatividade?</p> <p>As respostas foram variadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criatividade é fazer algo que ninguém pensa que faríamos. - Criatividade é sermos diferentes - Criatividade é pensar fora da caixa - Criatividade é o que a minha mãe diz que tenho muito, porque só faço asneiras - É estar no teatro e poder ser o que eu quiser . <p>Foi falado na aula sobre o conceito de criatividade e trabalhar aquilo que nos diferencia. Trabalhamos naquilo que não era lógico, que fugia ao pensamento habitual.</p> <p>Durante os exercícios surgiram coisas criativas e interessantes. É interessante pensar em como a imaginação nesta idade é importante, mas também pensar que isso não se pode bloquear. O grupo é bastante criativo, consegue agir de forma criativa e sair daquilo que seria habitual ou <i>cliché</i>.</p> <p>O facto de ser uma turma mista de 7 alunos que estão todos dentro do mesmo ambiente, gostam e vivem o teatro intensamente, não bloqueiam e às vezes até tentam se superar, faz com que criem um grupo bastante homogêneo.</p>		

03 e 06 de Outubro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Hoje o diálogo concentrou-se muito sobre o que andam a aprender na escola. Gostam muito de contar sobre situações que acontecem fora.	
Aquecimento Corporal e Vocal	A aula avançou sem aquecimento corporal e vocal.		
Desenvolvimento da aula	- Aula teórica	- Processo de escrita criativa.	Teoria Teatral
Reflexão	Os alunos nestas duas aulas sentiram muita vontade de começar a escrever, a maior parte disseram ter adorado passar por esse processo porque gostam muito de escrever, uma pequena parte não gostou de escrever, pois sentiu que a escrita bloqueou a imaginação porque haviam "regras na escrita" para serem cumpridas.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>Para criar qualquer personagem os alunos sabem que, a criação de um personagem é bastante cuidadosa e exigente. É preciso estudá-lo e aprofundar as informações que tem para que o personagem seja criado com bastante rigor. Quando existe um texto, muitas informações cruciais estão lá.</p> <p>Com base na criatividade e naquilo que foi falado, no pensar diferente, fugir ao óbvio e usar a imaginação, estas duas aulas foram dedicadas à escrita criativa.</p> <p>Foi mostrada a estrutura de uma peça de teatro, de uma narrativa e de um conto.</p> <p>Numa primeira fase os alunos criaram uma história com tópicos, pensando naquilo que queriam contar mas que tenha um início, meio e fim. A seguir criaram todos uma narrativa simples, pensando na curva dramática necessária para que na história exista um clímax (conflito). Foram precisas duas aulas para criarem a história e apresentarem a história à turma. As histórias foram criadas individualmente. De forma geral as histórias eram bastante interessantes, mas a escrita continha muitos erros, principalmente de algumas alunas com medidas.</p> <p>A aluna Ariana tem uma imaginação muito grande, mas perdeu completamente o rumo da história, por não conseguir desenvolver corretamente a escrita, escreveu pouco e desenvolveu pouco. Quando oralmente pedi para ela dar outro rumo a história, conseguiu mudar completamente a história, tornando-a muito mais interessante.</p> <p>O diálogo hoje, tal como referido anteriormente foi sobre as aprendizagens na escola do ensino regular. Eles adoram contar coisas, e muitas vezes, tal como hoje contam situações bastante específicas que aconteceram com os colegas. Partilharam que o Professor X ralhou com o aluno Y, e eu acabo assim por conhecer alguns aspectos do restante da turma, mesmo não sendo meus alunos. Questionei se contavam na escola o que acontecia no teatro e disseram que só contam as coisas aos amigos da escola, não existe um momento para partilhar o que acontece no teatro, mas quando contam aos amigos, eles dizem sempre "Que fixe!".</p>		

10 de Outubro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		As aulas são iniciadas com um diálogo, onde a conversa é livre, explora-se ideias e a conversa abrange diversos temas escolhidos pelos alunos.	
Aquecimento Corporal e Vocal	- Aquecimento Vocal - Movimento pelo espaço	- Trabalhar a dicção e a articulação das palavras. Dizer as diversas palavras dadas pela professora com “S” e “Ch” e colocá-las no grau normal do substantivo, no grau diminutivo do substantivo e no grau aumentativo do substantivo. - Movimentar-se pelo espaço do jogo enquanto seguem as indicações de movimentos opostos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ● O vento está muito forte, e de repente fica fraco ● O espaço é muito grande, e fica pequeno. ● Estão por cima de água, e depois dentro dela ● Andam numa terra normal, e depois numa areia movediça. Foram acrescentando ideias pelo meio e finalizando com velocidades do movimento, sendo que velocidade 5 era muito rápido, velocidade 3 era andar normal e 0 era parado.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	- Leitura do texto pessoal para a turma com possibilidade de melhoria	- Partindo da leitura de cada um, ouvir as ideias de melhoria sugeridas pelos colegas.	Teoria Teatral
Reflexão	Escrever e expressar criatividade, segundo os alunos é muito bom, mas gostam mesmo de estar a fazer coisas práticas.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Depois dos textos escritos, houve um momento de leitura e partilha da história. Em cada história lida, havia uma pausa para que os outros alunos pudessem falar sobre o texto do colega opinar. Alguns gostaram das sugestões que foram dando e com essas sugestões tiveram a oportunidade de melhorar o texto que tinham escrito. A escuta foi muito importante para quem escreveu, pois aproveitou algumas ideias para os seus textos e para quem teve a sua opinião aprovada pelo colega ficou muito feliz em poder contribuir. Na minha opinião houve muita humildade e sentido de partilha. Os restantes 15 minutos da aula foram livres para conversarem ou simplesmente brincarem. Os alunos estavam a trabalhar há muito tempo o texto, assim foi uma forma de descomprimir um pouco. Para contextualizar a aula seguinte, expliquei que o texto que eles fizeram seria muito importante, porque não iriam ficar apenas no papel.		

13 de Outubro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		A conversa livre hoje debruçou-se sobre uma aluna que estava chateada por situações entre colegas na escola. A partilha e ajuda entre os colegas foi muito bonita de se ver.	
Aquecimento Corporal	Trabalhar a consciência do corpo no espaço	Foram selecionados alguns lugares na sala, e cada vez que ouviam a palavra “Jogo”, tinham que ir para aquele espaço ocupando o maior ou o menos espaço, conforme indicação. Quando o espaço era ocupado, trabalhavam as expressões faciais de forma livre.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Desenvolver uma cena teatral tendo o texto como ponto de partida	Fazendo uso do texto criado, uniram-se duas duplas e um grupo de três alunos. Juntar as histórias existentes de forma a ficar apenas 1 história e representá-la.	Interpretação e Experimentação/ Jogos Dramáticos e Comunicação
Reflexão		Os alunos sentiram que apesar da dificuldade em juntar os textos para que fosse coerente, conheciam a história e também em muitas delas tinham um pouco do cunho pessoal. Pronunciaram sobre o processo que passou pela escrita, partilha, montagem e apresentação e eles gostaram muito de ter essa autonomia e poder colocar em prática algo deles.	
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora		Com o texto criado e finalizado, foi hora de o pôr em prática. Para que cada um não representasse o seu, ficaram a trabalhar em dupla e um trio. Juntaram o melhor de cada texto e colocaram em prática. Foi um processo muito engraçado, pois cada aluno tinha um texto diferente, e apesar de dizerem que os textos dos colegas tinham um pouco deles, foi interessante ver a forma que arranjam para solucionar as lacunas que a diferença dos textos criavam. Enquanto preparavam para a entrega, apreciei uma situação em que 2 alunas estavam a brincar e não estava a fazer a entrega necessária, o aluno “Pedro” ficou muito revoltado com a situação e disse: “Se estivessem a atuar, estariam a fazer assim? Não, pois não? Temos que fazer nas aulas como se fosse uma apresentação e dar o nosso melhor sempre”. Neste momento fiquei bastante contente por ter um aluno a expressar-se desta forma. Normalmente o que mais motiva a turma são as apresentações, eles adoram as apresentações e a preparação. As aulas que estavam distraídas por norma são empenhadas, mas distraem-se muito facilmente. No fim da aula, para finalizar a parte da escrita criativa, sugeri que fechássemos essa parte com a criação de um nome fictício para o nosso grupo como se fosse uma companhia de teatro. Cada um sugeriu um nome e o mais criativo na opinião da maioria foi: COMPANHIA DE TEATRO, A PÁGINA. Nome dado pela aluna “Flora”. Na descrição feita por todos dizia: “Somos páginas em branco, prestes a escrever a nossa história”.	

31 de Outubro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal			
Desenvolvimento da aula	Aula Livre supervisionada.	-	
Reflexão			
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>Os alunos vinham super agitados e contentes por trazerem fatos de Halloween. A aula estava previamente pensada para ser de caráter livre. Quando chegaram eu disse que hoje podiam escolher os jogos de aquecimento e poderiam brincar na aula. O facto de trazerem um fato, automaticamente os exercícios por parte deles foram direcionados para o faz-de-conta. Os figurinos são algo que normalmente ajuda no processo de criação de personagem.</p> <p>Com o avanço da aula, começaram a criar um teatro e pediram ajuda para criar uma peça. Como ponto de partida, foi definido que cada um estava numa casa. A primeira pessoa começava com uma história, e na medida que ia avançando, iam se juntando até chegar ao final e estarem todos juntos .</p> <p>Tiveram tempo para planejar, definir os personagem e ensaiar.</p> <p>É sempre muito importante trabalhar a autonomia por parte dos alunos no Teatro, dando a eles a liberdade de usarem a criatividade e a imaginação, é algo fundamental, assim como eles aplicarem o uso das aprendizagens da linguagem teatral.</p> <p>Quando disse que a aula seria livre, apesar de supervisionada, ficaram super contentes, pois estavam com vontade de brincar. Uma aula livre é sempre algo que motiva e descontrai e foi muito curioso ver que na aula que tinham para fazer aquilo que queriam, optaram por fazer teatro. Afinal, o faz de conta, o jogo é inato e eles brincam com o uso do teatro.</p>		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Durante estas três aulas a conversa livre não existiu. Priorizou-se o aquecimento e o desenvolvimento da aula	
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogo do Ninja	O jogo do Ninja tem como objetivo trabalhar o corpo num único movimento, despertando a atenção e a concentração. Durante o jogo, os alunos estão em roda, e cada um pode executar um movimento de ataque ao colega, enquanto o outro tenta desviar-se para não perder. Após o movimento é necessário ficar na posição de ataque enquanto o jogo decorre.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	- Visualização do filme - Criação do texto dramático	- Visualização do filme “ Crônicas de Natal” - Processo de escrita da peça de natal.A criação do texto será feita pela professora mas com a colaboração e apoio dos alunos.	Teoria Teatral
Reflexão	Na opinião dos alunos, começam a ter cada vez mais facilidade em escrever um texto dramático. Gostaram bastante da ideia de partir de um filme, visto estarem em dúvidas do que gostavam de fazer.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>Os alunos adoraram o novo jogo, chamado o jogo do “Ninja”. Fizemos este jogo nesses dias antes de iniciarmos a nossa aula. Nos últimos tempos os alunos têm trabalhado bastante o processo de escrita e de entender a importância daquilo que chamamos de “trabalho de mesa”. O trabalho de Mesa consiste em sentar e fazer toda a parte teórica necessária.</p> <p>Normalmente o processo de escrita de uma peça de teatro nas aulas tem acontecido enquanto os alunos estão em cena, eu ia escrevendo o texto consoante as coisas aconteciam e com aquilo que eles iam fazendo e/ou falando. Este processo foi sentar, e escrevermos juntos o texto, articulando os acontecimentos do filme com as ideias deles e a minha opinião. O texto distanciou-se bastante do filme e a ideia era essa, ser apenas um ponto de partida.</p> <p>O facto de ser eu a escrever e não os alunos facilitou bastante para eles, pois às vezes alguns alunos têm as ideias bem definidas e quando passam para o papel, perdem-se bastante.</p>		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		A aula teve início com uma conversa livre, sobre diversos temas. Todos os alunos falaram um pouco de um tema. Desde acontecimentos familiares a situações que ocorrem na escola	
Aquecimento Corporal e Vocal	Exploração do Espaço e construção do personagem	Andar pelo espaço enquanto ouvem uma música relaxante para que possam começar a pensar no seu personagem. Serão dadas instruções por parte da professora para que explore no personagem a sua forma de: <ul style="list-style-type: none"> • De andar • De falar • De olhar • De mexer em algum objeto • De deitar ou levantar • De cumprimentar e interagir com o outro 	Construção de Personagem
Desenvolvimento da aula	- Distribuição de personagens - Trabalho de personagem	- Distribuição de personagens realizada consoante a demonstração de interesse dos alunos durante o processo de escrita. - No processo de construção das cenas, as falas são exploradas e trabalhadas com mais intensidade, enfatizando a entonação. <ul style="list-style-type: none"> • Entonação da fala, com variação na altura e na frequência do som vocal • Expressão emocional em cada fala, para que seja transmitida a emoção pretendida em cada fala • Compreensão e interpretação, saber o significado, intenção e o contexto da cena. 	Construção de Personagem
Reflexão		Os alunos falaram muito na comunicação entre o ator e o público. Referiram sobre o facto que o público só entende o que o ator quer dizer, se os próprios atores entenderem o que estão a fazer.	
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora		O aquecimento do primeiro dia foi feito depois da distribuição do personagem para que o foco fosse direcionado para o trabalho de ator. O processo de distribuição de personagens é feito a partir da preferência de cada um. Cada um já tinha o personagem pré-definido, consoante iam demonstrando interesse na escrita da peça íamos em conjunto entrando num consenso. Com o texto escrito, as personagens distribuídas, foi hora de trabalhar a entonação de uma forma mais aprofundada. Anteriormente, os alunos já tinham trabalhado as falas, mas nunca de uma forma mais aperfeiçoada. Fazer e repetir as vezes que forem necessárias, assim como fazê-los pensar o porquê de estarem a falar assim, entender o que estão a fazer é mais importante do que estar a debitar texto decorado, ajuda a passar para o público a intenção da cena. O estudo do texto dá toda a informação do personagem e em cena é importante que isso passe, os alunos começam a entender a importância disso na prática. Foi muito importante eles passarem por esse processo de aprendizagem, com isso espera-se que a partir de agora pensem em cada intenção da fala nas próximas peças e nos espetáculos.	

24 de Novembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Durante a conversa inicial os alunos falaram muito sobre acontecimento com os colegas da escola	
Aquecimento Corporal e Vocal	- Jogo do Ninja	- O jogo do Ninja tem como objetivo trabalhar o corpo num único movimento, despertando a atenção e a concentração. Durante o jogo, os alunos estão em roda, e cada um pode executar um movimento de ataque ao colega, enquanto o outro tenta desviar-se para não perder. Após o movimento é necessário ficar na posição de ataque enquanto o jogo decorre.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	-Trabalho de Interpretação de cena - Construção das cenas com marcações	-Após o trabalho de personagem é necessário trabalhar a cena. <ul style="list-style-type: none"> • Montar a cena e trabalhar a interação entre os personagens em cena. • Trabalhar o diálogo e a interação com o outro. A cada fala, questionam os alunos o porquê de estarem a dizer aquilo, de forma a eles próprios compreenderem o que querem dizer e o porquê de dizerem as falas naquele momento. - Criar as marcações, entradas e saídas <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as intenções das entradas e saídas, para que o aluno tenha consciência das suas ações em cena. Onde entra, e porquê de entrar em cena naquele momento. • Com as entradas e saídas, compreender o porquê estarem a fazerem aquilo. A compreensão é feita, consoante as perguntas da professora, por exemplo : Porque estás a entrar por aí? Não pode ser porque saíste deste lado, onde estava o personagem? 	Construção de Personagem
Reflexão	Gostam muito de marcar a peça e as marcações ajudam a trabalhar mais em cena.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Os personagens devidamente trabalhados dão uma confiança maior ao aluno e um maior à vontade em cena. A construção começou a acontecer de forma a trabalhar não só as intenções das falas individuais, mas com os personagens que interagem. Quando estão a acontecer as marcações, parece que são mais informações que são dadas aos alunos, e ainda por cima com pouca idade. Mas a verdade é que as marcações ajudam muito a lembrar as falas. Quando estamos a montar a peça, por norma estamos na nossa sala, que apesar de ampla, obviamente não é o palco. Enquanto eu estava a trabalhar com eles, eles estavam com plena consciência do espaço do palco. Sabiam na teoria as entradas e as saídas no palco.		

28 de Novembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		A conversa inicial esteve sempre focada nos sentimentos que a preparação para o espetáculo no palco suscita.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento focado na voz	-Aquecer a voz com diversas sílabas acentuadas, exemplo: Má, mé, mi, mó, mu, <i>Sla, Cla, Tra e Pra</i> -Mastigar de forma a aquecer os músculos faciais como se estivessem a comer uma pastilha muito grande. -Ir dizendo diversos Trava-línguas	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Ensaio no Palco	-Trabalhar as marcações, entradas e saídas. -Trabalhar a voz do personagem. Para trabalhar a voz e a projeção, são separadas algumas cenas em conjunto para representarem enquanto os colegas ficam na plateia. O objetivo do João é quem está a assistir ter a experiência como plateia de forma a entender como é preciso fazer.	Interpretação e Experimentação / Jogos Dramáticos e Comunicação
Reflexão	Gostaram muito de partilhar sobre os sentimentos que sentem ao ir para o palco. Sempre que vão ao palco sentem-se bastante realizados e com um à vontade muito grande.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>Hoje falaram sobre os sentimentos que a preparação no palco desperta. Sempre que viemos para o palco falamos sobre a emoção deles. Hoje falaram sobre termos aulas no palco sempre. Fez-me pensar em duas coisas distintas, a primeira é que se tivéssemos aulas no palco sempre, poderia acabar essa magia e alegria cada vez que lá vão, ou então as aulas no palco poderiam deixá-los cada vez mais à vontade. Fica a questão no ar, abrindo essa hipótese para o futuro.</p> <p>A peça é montada em sala de aula e passada para o palco depois, eles apesar de terem a noção de espaço, as marcações são sempre diferentes. Existem entradas e saídas através dos vários lugares da coxia. É extremamente importante marcar de forma correta. Neste espetáculo muitos mudaram a voz devido ao personagem e foi um pouco mais difícil para alguns. A aluna que interpretou o Elfo fofinho, por exemplo, está a ter mais dificuldade em entender como a voz que criou para o seu personagem, fofinha e dócil pode ser projetada para ser perceptível sem perder a essência.</p>		

05 de Dezembro de 2023

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	- Aquecimento de voz -Aquecimento de corpo -Concentração	-Aquecer a voz com sons começados pela letra S, R, P e B. Sempre que as palavras são ditas, é necessário pronunciar todas as sílabas de forma bem articulada. -Andar pelo espaço em diversas velocidades dadas pela professora, em que a velocidade 5 é a correr e a velocidade 1 era o mais lento possível. -Cada um, no seu tempo e espaço, concentrar-se da forma que preferem.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Apresentação às escolas do 1ºCEB		Interpretação e Experimentação
Reflexão	Os alunos adoraram a apresentação. Gostam muito do facto de se apresentarem para as escolas. Ficam muito felizes em poder mostrar o que adoram fazer, e principalmente em saberem que de certa forma, a apresentação é para chamar pessoas para o Curso básico de Teatro.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Antes da apresentação para as escolas, foram realizados exercícios de aquecimento e concentração fundamentais para o espetáculo. Normalmente eles estão sempre muito ansiosos e distraem-se com muita facilidade. Em cena, por vezes os erros que acontecem são devido a essa desconcentração, mas eles ainda não têm consciência da importância da concentração antes de entrar em cena. A apresentação correu bastante bem, estavam preparados e bem seguros. O último espetáculo que eles apresentaram (no ano anterior), correu mais ou menos devido a alguns esquecimentos das falas, desta vez eles estavam bastante receosos e com medo de errar as falas. Estas apresentações para as escolas do 1º Ciclo dão bastante motivação aos alunos de teatro. Eles sabem que os futuros alunos do CBT vêm para cá depois de assistirem a espetáculos deles. As apresentações para as escolas acarretam uma grande responsabilidade e eles gostam muito disso. Penso que isso dá muita “pica” para continuarem a se empenhar. Para a próxima aula será implementada a primeira sessão de foto-elicitação. Hoje, pedi para que eles me enviassem uma foto até a próxima aula. O tema é “ Teatro ”, após questionarem “como assim?” Eu disse-lhes para tirarem a foto que quiserem, desde que para eles faça sentido, o tema era Teatro. Podia ser o que é o Teatro para ti, ou o que gostam mais, mas o tema era aquele.		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	O Aquecimento será após a sessão de foto-elicitação. - Jogo do Zip, Zap Boing.	- Os alunos começam em roda, atiram com as mãos como se fosse uma seta para o lado é Zip, para frente é Zap e para retribuir é Boing.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	1ª Sessão de foto-elicitação - Ensaio Geral	- Apresentação e discussão das fotos - Ensaio Geral no Palco	Interpretação e Experimentação
Reflexão	Os alunos estão super contentes pela sessão de foto-elicitação. Gostaram muito de fazer a foto-elicitação, acharam “diferente” e “interessante”.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	A sessão de foto-elicitação foi bastante interessante para os alunos e também para mim. Os alunos tinham me mandado as fotos anteriormente, e quando recebi as fotos, interpretei à minha maneira de forma automática e fiquei bastante surpreendida com as explicações que eles deram sobre as fotos. O Ensaio Geral correu bem, sem erros nas falas e nas marcações. Estão preparados para se apresentarem na próxima aula.		

12 de Dezembro de 2023
15 de Dezembro

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal			
Desenvolvimento da aula	Apresentação		Interpretação e Experimentação
Reflexão			
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	<p>Antes da apresentação os alunos estavam nervosos, mas como a apresentação era com o 1º Grau, notei eles nervosos, mas com grande sentido de ajuda. Estiveram a ajudar o primeiro grau a aquecer a voz, o corpo e a concentrarem-se. A peça do 2º Grau foi a última, notei-os um pouco desconcentrados. Enquanto as duas peças anteriores decorriam, eles desconcentraram um pouco, mas não se notou isso em cena. Durante o espetáculo um aluno caiu, e em cena nem ele, nem ninguém que estava a contracenar se riu. Conseguiram improvisar e avançar com a peça, de forma que o público comentasse depois, que pensavam ter sido algo encenado. Durante a peça eles iam interagir com o público diretamente e estavam sujeitos aquilo que o público lhes dava. Correu muito bem, romperam a 4ª parede, avançaram para o proscênio e interagiram.</p>		

2º Período

09 de Janeiro de 2024

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		O diálogo foi preparado para ser uma conversa sobre as férias, que é algo que eles gostam muito de falar. Foi também realizado um balanço geral do primeiro período	
Aquecimento Corporal e Vocal	-Tik Tik Tak. -Jogo da Ópera	Durante o Jogo do Tik Tik Tak, os alunos estão em roda e todos cantam a música "tik tik tak, tik tak Popov", enquanto uma pessoa faz movimentos da música, o restante observa, logo a seguir todos fazem o movimento que o colega fez e assim sucessivamente -Neste jogo os alunos são separados em dupla e um trio. É dada uma situação qualquer, como por exemplo "Vocês são dois vendedores de Peixe na Feira, e só podem vender a cantar como se estivesse numa ópera". Foram dadas diversas situações para os alunos trabalharem a voz e todas elas têm que ser feitas como se estivessem numa ópera.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	-Nomes técnicos na Linguagem Teatral	-Muitos nomes técnicos já foram aprendidos anteriormente. Hoje foi dia de lembrá-los e aprenderem novos termos técnicos.	Teoria Teatral
Reflexão	Os alunos dizem sentir-se tranquilos com a parte teórica. Adoram jogos novos, mas continuam a preferir os mesmos para aquecimento.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Para que os alunos possam aprender diversos jogos, hoje foram introduzidos novos jogos de forma que eles possam ter uma maior panóplia de jogos de aquecimento vocal e corporal. Dentro do aquecimento os alunos reagiram bem aos novos estímulos. Na parte teórica da aula os alunos demonstraram saber os nomes técnicos aprendidos anteriormente e aprenderam novos nomes técnicos.		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	-Jogo da troca	-O jogo da troca trabalha a concentração. Toda a turma está em roda, com as mãos a fazerem de seta, têm que mandar a seta para onde querem ir e quando chegarem a esse lugar a pessoa que o ocupava tem que ter mandado para onde quer ir e assim sucessivamente.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Teste prático	O Teste prático consiste na preparação de uma cena onde o aluno tem que representar uma pequena cena em que o público tem que entender de onde ele veio e para onde ele vai. Todas as indicações têm que ser dadas com as intenções de onde vieram e para onde vão. Não há falas, só ações com o corpo.	Interpretação e Experimentação
Reflexão	Os alunos disseram estar nervosos para o teste, mas que quando entenderam o que era ficaram mais tranquilos.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Segundo os documentos de orientação, são necessárias as realizações dos testes como forma de avaliação do aluno. Os testes práticos acarretam uma facilidade e uma aproximação daquilo que defendo como teatro. Sendo as aulas sobretudo práticas, os alunos sentem-se mais à vontade com os testes assim. No final da aula foi solicitado aos alunos uma pesquisa de histórias verdadeiras sobre o 25 de Abril. Pedi para que os alunos perguntassem aos avós histórias que conheciam ou que tinham passado por elas.		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogo da Estátua	Durante este jogo, os alunos andam pelo espaço ao ritmo de uma música, e paravam quando a música parasse. Numa próxima etapa os alunos recebem novos comandos para trabalhar o corpo em pausa no espaço. Quando pausar, ficam como se estivessem num casamento, em seguida numa loja de flores, escola, jardim zoológico etc.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Trabalho de pesquisa	Partilha sobre as histórias solicitadas na aula anterior. Pesquisa histórica sobre o 25 de Abril.	Identificação e Apropriação
Reflexão	Os alunos referiram conhecer a história da Revolução dos Cravos, ficaram bastante surpresos pelos avós conhecerem e terem vivido essas histórias. Muitos deles não conheciam as histórias dos próprios avós e aquilo que verdadeiramente acontecia. "Somos a última geração a ouvir essas histórias em primeira mão", relatou um aluno.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Será realizado um espetáculo com os três cursos do Ensino Artístico Especializado. A base será o Teatro, e eu irei escrever a história consoante as histórias verídicas, encaixando as músicas escolhidas pelos professores de Música. Os alunos estavam bastante chocados com algumas histórias que os avós contavam. Eu também fiz um levantamento de histórias com pessoas conhecidas, para termos muitas histórias para contar. A peça irá passar-se num café, onde os clientes irão partilhar as suas histórias de vida, cantadas e dançadas pelos alunos dos diversos cursos. Apesar de ainda existir uma peça de teatro antes deste espetáculo, o texto dramático precisou ser escrito com antecedência para que todos se consigam orientar.		

16 de Janeiro de 2024

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogo da troca	-O jogo da troca trabalha a concentração. Toda a turma está em roda, com as mãos a fazerem de seta, têm que mandar a seta para onde querem ir e quando chegarem a esse lugar a pessoa que o ocupava tem que ter mandado para onde quer ir e assim sucessivamente.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Leitura de diversas peças para a escolha da peça final. Trabalhar as palavras	Leitura da sinopse de várias peças de teatro para a escolha de uma peça a ser trabalhada no final do período. Neste jogo são dadas 4 palavras, Amarelo, Coração, Batata e Tapete. Os alunos andam de forma aleatória e cada vez que a pessoa dinamizadora do jogo bate palmas os alunos dizem 1 das palavras, e procuram assim a pessoa que disse a mesma palavra, é repetido várias vezes. Cada vez que encontram outra/as pessoa, fazem um movimento e as restantes continuam.	Teoria Teatral
Reflexão	No ano anterior a peça foi trabalhada em contexto teórico, e os alunos demonstraram muito entusiasmo por trabalhar esta peça para uma apresentação final		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Os alunos ficaram satisfeitos com a escolha da peça, uma vez que a peça foi trabalhada no ano anterior, já tínhamos estudado muitas coisas e foi mais fácil para eles. A escolha dos personagens será feita na próxima aula. Foram lidas várias sinopses de peças teatrais de William Shakespeare, peças clássicas e peças atuais adaptadas às respectivas idades.		

19 de Janeiro de 2024

23 de Janeiro de 2024

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento vocal com onomatopeias	Em pares, uma pessoa conta uma história e a outra pessoa reproduz as onomatopeias possíveis da história. Quando acabar, invertem-se os papéis	Jogos Dramáticos e Comunicação
Desenvolvimento da aula	Distribuição e trabalho de personagens. Estudo do texto	Conversa aberta para a escolha de personagens. Leitura da peça.	Construção de personagens
Reflexão	Os alunos confirmaram estar mais confortáveis com a escolha dos personagens. No início sentiam-se tristes, pois achavam que o facto de não serem escolhidos era por falta de talento, mesmo eu a explicar, que muitas vezes tinha a ver com as características dos personagens.		
Registos reflexivos	Conforme os personagens iam aparecendo, perguntei aos alunos quem eles gostariam de ser, de forma a poderem escolher os personagens, pois para mim, quanto mais satisfeitos ficam com a escolha, melhor desenvolvem o trabalho. No final, haviam 2 pessoas que queriam ficar com a personagem Maribel, e decidiram que seria feito um sorteio, pois todos os alunos já tiveram oportunidade de estar como personagens principais em outras peças. Muitas foram as formas de escolher personagens durante as aulas, desta vez, qualquer papel encaixava-se. Esta decisão tomada pelos alunos, não fez muito sentido para mim. Mas concordei, pois desta vez não seria justo qualquer escolha, todos os alunos estavam a nível de interpretar a personagem principal.		
Diário de Bordo da Investigadora			

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Hoje o diálogo inicial foi sobre a preparação dos personagens em casa e sobre a partilha com os pais.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Jogo da Tradução	Durante o Jogo, é dado um tema para cada dupla. Em cada tema, um aluno conta uma história e o outro representa-a sem falas.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Trabalho de concentração- Andar pelo espaço Jogo do Espelho Trabalhar o olhar em cena	Andar pelo espaço com um som de uma música calma. Vários estímulos foram dados, tais como: pensar em momentos que acalmam, pensar em momentos felizes da vida, em momentos menos bons. Em dupla fazem o jogo do espelho, onde um aluno faz movimentos calmos e a pessoa da frente imita, e depois trocam. Trocaram de pares para trabalhar o olhar. Andam pelo espaço com as indicações da professora, mais rápido, mais devagar, para frente ou para trás, sempre sem perder o seu par de vista. Com outro par, trabalharam a comunicação só com o olhar. Contavam uma história, um sentimento ou uma emoção só com o olhar. Diziam também outras coisas boas.	Jogos Dramáticos e Comunicação
Reflexão	Alguns alunos ficaram tristes, confessaram que não estavam à espera de ficar triste com um jogo.		
Registos reflexivos	Muitas vezes é difícil trabalhar a concentração com os alunos, concentram-se naquele momento e depois vão perdendo a concentração conforme o decorrer da aula. Voltamos então a trabalhá-la e a aula foi muito dedicada a ela. A música é uma excelente aliada nas aulas de concentração, ao experimentar e observar o efeito da música nos alunos.		
Diário de Bordo da Investigadora	O olhar foi bastante trabalhado, o olhar em cena é algo super importante. O público tem que sentir que os atores se comunicam, e que passam verdadeiramente o que está a acontecer em palco para o público. No final da aula, partilharam sentimentos e emoções que estavam a sentir. Foi um momento muito interessante de partilha, a partilha não era obrigatória e todos os alunos quiseram partilhar algo, até coisas que os deixavam tristes, como o caso de um hamster de uma aluna que tinha morrido.		

26 de Janeiro de 2024
5 e 8 de Março de 2024

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Conversa para compreender o ponto de situação durante as sessões que eu não estive presente	
Aquecimento Corporal e Vocal	A aula seguiu sem aquecimento.		
Desenvolvimento da aula	Leitura e Adaptação do Texto	Cortar o texto consoante a leitura, de forma a estudá-lo e a compreender os pontos mais importantes para definir o que fica sem perder a essência da história	Teoria Teatral
Reflexão	A parte mais interessante, segundo os alunos, foi o corte do texto, uma vez que eles tinham que puxar muito pela cabeça para entender aquilo que se pode tirar, e o que não pode, pois se sai muito texto, ou corta-se partes essenciais, o público perde informações importantes.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Estive de baixa após uma operação e os alunos estiveram muitas sessões sem mim. A nossa conversa inicial foi sobre o ponto de situação, de forma a compreender o que os alunos estavam a trabalhar durante a minha ausência, não trabalharam nada ainda para o espetáculo final. A peça de Teatro que está a ser trabalhada tem 35 páginas e é preciso adaptá-la de forma a tornar-se menor, assim como também reestruturar os personagens, pois são 8 no total e só existem 7 alunos. Os alunos ajudaram muito neste corte e adaptação, a peça, uma vez bem estudada, é mais fácil compreender quais são as informações importantes que necessitam estar no texto, e quais são redundantes. Muitas aulas foram dadas em teoria e estudo de texto, os alunos começam a ter uma maior facilidade em conseguir compreender o que está de forma explícita e implícita no texto.		

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		O diálogo inicial foi sobre os figurinos e a cenografia.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Exercícios de aquecimento	Aquecer a voz em "mamemi mumu".	
Desenvolvimento da aula	Montagem da peça Marcações de cena Entrevista	Construir por cenas as entradas e saídas, assim como as marcações. Todas as marcações são pensadas por cenas. Ensaio com o texto na mão.	Construção de Personagens / Interpretação e Experimentação
Reflexão			
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	A montagem do espetáculo é sempre feita na sala, mas pensada para o palco. Antes do início de cada marcação, relembro os lados em que estão as entradas e saídas, assim como é marcado o meio do palco. O cenário foi pensado na aula de hoje, assim como os figurinos. Muitos figurinos serão trazidos pelos alunos e por mim, com coisas que temos em casa, e a cenografia feita com elementos da escola. Hoje soube que uma aluna não poderia estar presente no dia do espetáculo e os personagens foram repensados.		

12 de Março de 2024

15 de Março de 2024

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		O diálogo inicial foi sobre os figurinos e a cenografia.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Exercícios de aquecimento	Aquecer a voz em mamemimomu.	
Desenvolvimento da aula -	Montagem da peça Marcações de cena	Construir por cenas as entradas e saídas, assim como as marcações. Todas as marcações são pensadas por cenas. Ensaio com o texto na mão.	Construção de Personagens / Interpretação e Experimentação
Reflexão dos alunos			
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora		A montagem do espetáculo é sempre feita na sala, mas pensada para o palco. Antes do início de cada marcação, relembro os lados em que estão as entradas e saídas, assim como é marcado o meio do palco. O cenário foi pensado na aula de hoje, assim como os figurinos. Muitos figurinos serão trazidos pelos alunos e por mim, com coisas que temos em casa, e a cenografia feita com elementos da escola. Hoje soube que uma aluna não poderá estar presente no dia do espetáculo e os personagens foram repensados. É muito interessante ver que os alunos começam a utilizar o espaço cénico a seu favor e a ter mais autonomia, sem transformar o palco numa sujeira cénica.	

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo		Conversamos sobre a sessão de foto-elicitação de hoje.	
Aquecimento Corporal e Vocal	Sem aquecimento	Devido a falta de tempo, a aula segue sem aquecimento	I
Desenvolvimento da aula	Montagem da peça 2ª Sessão de foto-elicitação Consolidação de aptidões	Trabalhar as intenções da fala e da interação entre os personagens com o texto na mão, sem a necessidade do texto decorado. 2ª Sessão de foto-elicitação Ida a sala do 1º Grau de forma a analisar criticamente o trabalho deles. Saber analisar de acordo com os conhecimentos técnicos	
Reflexão dos alunos		Conhecendo bem o texto, os alunos disseram já saber qual a parte que gostariam de fotografar e o porquê, possibilitando prestar atenção a aula, usando o telemóvel no momento certo.	
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora		Hoje foi uma aula bastante preenchida, os alunos iniciaram a aula a assistir a montagem do espetáculo do 1º Grau. Puderam assim consolidar as aprendizagens avaliando criticamente o trabalho dos colegas de forma a ajudar na construção das marcações e dos personagens deles. Partindo para a parte da foto-elicitação os alunos gostaram do facto de poder pegar no telemóvel, estar ao telemóvel é algo que esta geração demonstra bastante interesse. Quando disse que poderiam estar com o telemóvel durante a aula para a sessão de foto-elicitação ficaram entusiasmados, mas a regra era simples, a única aplicação que poderia estar aberta era a câmara do telemóvel, e todos cumpriram com rigor a regra imposta.	

22 de Março de 2024

24 de Março

CONTEÚDOS TEÓRICOS/ PRÁTICOS	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DOMÍNIOS ORGANIZADORES
Diálogo			
Aquecimento Corporal e Vocal	Aquecimento livre	De forma livre e autónoma, os alunos desenvolveram o aquecimento com exercícios já conhecidos e de acordo com as suas preferências.	Identificação e Apropriação
Desenvolvimento da aula	Ensaio Geral	Ensaio Geral 3ª Sessão de foto-elicitação	
Reflexão dos alunos	O auge da aula foi o “Sinto-me banco”. Foi a parte mais divertida, segundo os alunos, tendo ficado uma “Private joke” de grupo.		
Registos reflexivos Diário de Bordo da Investigadora	Os alunos têm a consciência que esta apresentação será a apresentação com mais texto que alguma vez decoraram. Estão a enfrentar um grande desafio e a fazê-lo de uma forma leve. Conseguiram decorar uma grande parte do texto, estou muito orgulhosa deles. O Ensaio Geral decorreu com as duas turmas, o 1º grau e o 2º grau. Antes do ensaio geral os alunos fizeram a 3ª sessão de foto-elicitação. Estão preparados para a apresentação. Sinto-os confortáveis. Nesta sessão surgiu algo muito engraçado, ao responder a questão da foto-elicitação, a aluna Leonor expressou o sentimento ao ver foto como “banco” e os alunos passaram o dia a perguntar uns aos outros como se sentiam, respondendo com “Sinto-me banco hoje” ou “sinto-me luz”, foram momentos divertidos que surgiram através da foto-elicitação.		

Nesta segunda fase, as aulas foram bastante focadas no desenvolvimento de competências artísticas na área do teatro. Os alunos desenvolveram trabalhos mais focados na parte técnica e teórica na construção de textos dramáticos, assim como na escrita criativa. Também desenvolveram bastante trabalho no corte e na adaptação dos textos dramáticos.

No presente ano letivo da investigação, estão programadas 4 apresentações finais, sendo que duas delas foram apresentadas dentro do processo de investigação (ver Anexo 6). Para a apresentação final do primeiro período, fizemos igual ao primeiro período quando eles estavam no 1º Grau, partindo de um filme, neste caso o filme *Crónicas de Natal*, em que o foco permaneceu no texto e a história foi recriada numa peça chamada *Um problema de Natal*. No final do segundo período apresentamos *Pluft: O fantasma*, de Maria Clara Machado, na qual o texto foi adaptado e cortado consoante as necessidades dos alunos e para assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos a peça de teatro *25 de Abril de 2024*, da minha autoria.

De forma a dar voz ativa aos alunos, foram realizadas três sessões de foto-elicitação que deram origem a uma *Fanzine*, presente no Anexo 7 com a exploração através de imagens visuais que ajudam na captação de perspectivas e insights. Também como forma de identificar as competências artísticas a nível técnico, estando eles no 2º Grau, assistiram ao início da montagem do espetáculo do 1º Grau e puderam avaliar criticamente todo o trabalho, de forma a poder contribuir para a melhoria do trabalho de ator de cada um (ver Anexo 8).

Capítulo IV - Análise e discussão de resultados

4.1. Planificação e Diário de Bordo

Antes do final do ano letivo de 2023-2024, em finais de Maio, deu-se como concluída a recolha de dados, por forma a realizar a sua discussão e análise, sabendo que ainda seria possível ter os alunos em sala de aula, caso fosse importante a recolha de elementos que pudessem completar a investigação. Importa referir, que as planificações e as anotações do Diário de Bordo, se encontram integradas no mesmo documento, como visto no capítulo anterior, de forma a facilitar a comunicação interna entre eles e a análise reflexiva da discussão de resultados. Refere-se ainda que o documento apelidado “planificação” sofreu algumas alterações na sua estrutura, relativamente à 1ª fase. Enquanto na 1ª fase a planificação era mais simples, na 2ª fase de implementação do Estudo, a planificação tornou-se mais detalhada, onde foi referenciado com mais precisão o que estava a ser trabalhado em cada parte da aula. Deste novo documento Planificação - Diário de Bordo, consta também o registo das reflexões dos alunos, nas quais, através de uma voz mais ativa, eles opinam e dão o seu parecer sobre os processos e as atividades que se desenvolveram na aula.

Tomou-se a opção de apresentar os resultados da análise do Diário de Bordo por categorias, subcategorias e evidências, para que, em confronto com a primeira fase, seja possível uma avaliação mais aprofundada face aos objetivos e na sua relação com as competências artísticas. As categorias criadas estão definidas de acordo com os Domínios Organizadores das Aprendizagens Essenciais e as subcategorias, em acordo com os objetivos do Estudo, apresentando-se em seguida, na Tabela 3, as evidências presentes, face a estes parâmetros.

Tabela 3

Análise do Diário de Bordo no ano letivo de 2023/2024

Categoria	Subcategoria	Evidências
Teoria Teatral	Competências a nível técnico e teórico	<ul style="list-style-type: none"> ● Interesse pela escrita criativa ● Interesse pela leitura de textos dramáticos ● Interesse pela adaptação e corte nos textos ● Marcações, entradas e saídas ● Recolha de informações para a construção de um texto dramático ● Aprofundamento de nomes técnicos ● Conhecimento do espaço cénico através das marcações na construção de um espetáculo ● Facilidade na memorização de textos ● Avaliar criticamente o trabalho dos colegas
Identificação e Apropriação	Desenvolvimento cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> ● Surgimento de um teatro através do faz de conta ● Jogos de Aquecimento ● Autonomia
Jogos dramáticos e Comunicação	Desenvolvimento emocional e social	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogo inicial ● Concentração e foco
	Expressão e comunicação individual e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar através dos jogos ● Explorar o corpo e a comunicação entre eles ● Imaginar através de situações em cena
Construção de personagens	<p>Competências técnicas, teóricas e criativas.</p> <p>Desenvolvimento cognitivo e emocional</p> <p>Comunicação individual e coletiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho de emoções ● Consciência corporal ● Expressão corporal ● Pensamento ● Voz ● Criação através de texto ● Criação através de improviso ● Trabalho em cena com outros

Interpretação e Experimentação	Apresentações finais	<ul style="list-style-type: none"> ● Nervosismo ● Medo ● Alegria ● À vontade ● Imaginação ● Corpo ● Ensaio ● Felicidade ● Reconhecimento/Recompensa ● Coragem ● Tranquilidade ● Aprendizagem
--------------------------------	----------------------	--

Nesta fase, relativa ao 2º ano do CBT, foram aplicados elementos de Teoria Teatral, desenvolvendo as competências artísticas a nível técnico e teórico relacionadas com o que foi feito na fase anterior. Relativamente à parte técnica e teórica, os alunos foram aperfeiçoando a escrita ao longo do tempo e despertando mais interesse pelo Texto Dramático. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de trabalhar o texto existente, recriando-o, fazendo adaptações, assim como criar textos a partir da História, como foi o caso do texto sobre a Revolução dos Cravos. Quando acontece este tipo de escrita, os personagens tornam-se mais próximos do ator, e foi isso que pude verificar, em todos os alunos de uma forma geral, na construção dos personagens criados em seguida. Na construção dos espetáculos as marcações começaram a ser mais fluidas, e os alunos começaram a realizá-las já de forma mais autónoma, demonstrando saber utilizar o espaço cénico, a seu favor. Os textos criados, apesar de mais longos, foram decorados mais facilmente. Quando foi pedido aos alunos que avaliassem criticamente o trabalho dos colegas, eles demonstraram compreender as regras, bem como toda a parte técnica necessária para fazer um bom espetáculo. Desta forma, de maneira a identificar o desenvolvimento de competências artísticas a nível técnico, os alunos avaliaram todo o trabalho que estava a ser realizado pelos alunos do 1º grau, para que estes pudessem tomar em linha de conta as suas notas críticas, rever os elementos apontados, e, por sua vez, melhorar.

No que diz respeito à competência identificação e apropriação, os jogos de aquecimento desenvolveram competências a nível corporal, gestual e expressivo, bem como a nível dos métodos de trabalho que promoveram uma maior autonomia. Ao nível cognitivo,

estando o aluno num processo de desenvolvimento contínuo, verificam-se, naturalmente, as capacidades intelectuais a serem desenvolvidas gradualmente, sendo a exigência sempre relativa ao processo de desenvolvimento de cada um, bem como às suas capacidades em cada momento.

O Jogo dramático desenvolve práticas individuais e de grupo, visando a aquisição de estratégias de comunicação, integrando a expressão oral e também as emoções. Sobre estes pontos, afirma-se que desde a primeira aula, existiu sempre um diálogo inicial, antes de começar o trabalho. Foi durante esses momentos, que os alunos partilharam coisas do dia a dia, episódios que aconteceram em grupo ou com eles próprios, o que contribuiu muito para a coesão do grupo. Nesses momentos de partilha, não estão apenas a confiar em mim para contarem, mas também nos colegas que estão presentes na sala, criando um ambiente de confiança mútua e segurança que se torna muito importante nesta fase de desenvolvimento humano e de construção da personalidade. Sempre que estes momentos de conversa foram mais breves, os alunos no final da aula, perguntavam se poderiam “*contar mais uma coisa*”, assumindo que aqueles momentos, como eles próprios dizem, “*são de partilha no grupo*” e são muito necessários. A competência concentração e o foco, trabalhada nas aulas através do jogo teatral, contribuiu para que houvesse um desenvolvimento emocional, posto à prova em dias mais exigentes, como nos dias dos espetáculos, sendo a autorregulação, algo em que foi notório o progresso e as capacidades adquiridas por alguns alunos que não as possuíam. Dentro da mesma estratégia de comunicação, a possibilidade de criar jogos dramáticos em que o aluno pode criar e imaginar, ajuda o aluno a comunicar consigo próprio e com os outros, sendo aqui o espaço onde o jogo simbólico se alia ao teatro.

O trabalho de criação de personagem é mais do que distinguir o *aluno-ator*,¹ do próprio personagem, pois visa trabalhar um pouco de todas as componentes humanas, acabando por ser bastante complexo. Aplicando as suas capacidades e competências técnicas necessárias, tais como a expressividade corporal, formas de andar, diferentes vozes, marcações de cena, e tudo o que foram explorando, aprendendo e integrando ao longo das aulas. Um exemplo, são as competências referidas ao fazerem a análise crítica aos colegas do 1º grau (ver anexo 8), nomeadamente a atenção “a dar as costas” para o público, movimentos pensados e ensaiados para não criar muito “ruído” ou “sujeira cénica” como lhe chamo. Ainda

¹ Termo criado por mim, na comunicação com os alunos, quando me referia a esta diferença entre serem eles próprios e serem o personagem que criaram.

foram referidos os elementos sobre o trabalho de corpo na “distinção entre o próprio e o personagem”, a “voz projetada e articulada”. No que diz respeito à teoria aplicada, como por exemplo o estudo de texto que é feito para determinar características do personagem, levantamento histórico através de pesquisa, o contacto com histórias reais e recorrendo à memória, a criação das cenas para a construção do espetáculo.

O trabalho do personagem ainda inclui uma imersão na vida de cada um, trazendo para o corpo deles os personagens, sabendo distinguir entre a emoção aplicada no personagem e a deles próprios, fazendo sempre que termina a cena essa referência. No caso da peça “*Pluft: O fantasma*”, os alunos-atores questionaram o facto de a personagem *Pluft*, ser um fantasma, e qual o motivo dele ter morrido cedo, e porque não conhece pessoas, se nasceu um fantasma ou se morreu com a mãe no parto, havendo um trabalho de preparação emocional para representar a peça. E por fim, a ligação da parte individual e coletiva, onde os corpos ocupam o mesmo espaço cénico e é preciso que haja uma interação entre eles, em que foram constantemente trabalhando as suas ações-reações.

De forma a consolidar as aprendizagens no Domínio Organizador Interpretação e Experimentação, no 2º Grau, é exigido que alunos passem por uma avaliação global, onde existe um júri externo para o avaliar, em que a sua avaliação na prova vale 70% da nota e os restantes 30% sendo do professor. Essa avaliação não é definitiva, pois a avaliação final inclui as avaliações normais e a avaliação global. Durante o período desta investigação, os alunos fizeram testes práticos, o que considero ter sido mais eficaz desta forma, relativamente aos que fizeram no ano anterior. Analisaram criticamente o trabalho do 1º Grau de forma a consolidar as aprendizagens técnicas como é possível verificar no anexo 8 e apresentaram três peças de teatro. Houve um grande enfoque nas apresentações, não deixando de aplicar os outros domínios. A apresentação dos espetáculos ao público, continua a ser aquilo que mais entusiasma a turma, e todos trabalham de forma dedicada para que aconteçam com qualidade, trabalho no qual vou notando cada vez mais exigência da parte deles.

4.2. Análise das sessões de foto-elicitação

As sessões de foto-elicitação foram decididas realizar para que houvesse uma forma complementar e diferente de se exprimirem e de comunicarem. Esta influência veio da minha própria experiência nas aulas do mestrado em que senti que poderia ser uma forma





inovadora de partilhar ideias e opiniões sobre assuntos. Todas foram realizadas em dias diferentes em número de três sessões. Para a realização da primeira sessão foi pedido aos alunos de forma prévia que tirassem uma fotografia onde quisessem e a enviassem antes da aula começar. O tema era “Teatro”. A fotografia não tinha outra regra, eles tinham a liberdade de tirar foto do que quisessem, desde que o tema fosse sobre teatro.

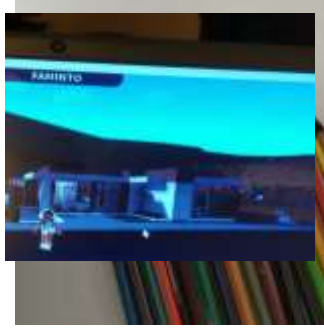
As fotografias foram previamente impressas para que pudessem ser apresentadas à turma. Os alunos apresentaram as suas fotografias consoante a ordem e iam dizendo o que quisessem falar sobre elas. Durante a sessão, as explicações foram gravadas através de áudio e transcritas à posteriori. No papel de investigadora, foi feita a mesma pergunta para todos: “fala-me da tua foto”. Nesta primeira sessão, apenas 6 alunos entregaram como se pode ver na Fanzine no anexo 7 ou na tabela abaixo.

De forma a analisar as respostas dos alunos, foram criadas três tabelas com as três sessões diferentes. Na primeira sessão a categoria foi definida por Teatro, a subcategoria igual a fotos era a questão que foi feita. As evidências são as respostas que os alunos deram à elicitación.

Tabela 4

1ª Sessão de Foto-elicitación

Categoria	Subcategoria	Evidências retiradas da sessão
<p>Desafio fotográfico: Teatro</p>	<p>Falar sobre a sua foto. Tema: <i>teatro</i></p>	<div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 10px;"> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Eu tirei esta foto porque gosto muito de cá andar. Gosto muito de estar no teatro e acho que todos os passos são importantes” - Flora</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Para mim o teatro é imaginação. Gosto de imaginar que sou outros personagens, gosto da parte dos figurinos e de representar. Sinto-me bem quando estou no teatro” - Bernardo</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>”Quando eu estou com os meus amigos fazemos coisas bastante criativas, isso para mim é teatro” - Pedro</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>No teatro aprendi a usar a minha criatividade e a minha imaginação, gosto muito de criar, imaginar cenários e fingir que sou outros personagens”. - Ana</p> </div> </div> </div>

		 <p>“Teatro é como um desenho, é preciso criatividade e imaginação para pegar em algo e transformá-lo”. - Sara</p> <p>“É a foto de uma casa num jogo, este jogo tens que trabalhar para construir uma casa. Para conseguir construir a minha casa tive que gastar muito tempo, dedicação, trabalho e imaginação. E é tudo isso que o Teatro é”. - Leonor</p>
--	--	--





Nesta primeira sessão, foi muito interessante compreender o que é o teatro para os alunos através de uma fotografia. Quando recebi as fotos, previamente questionei-me sobre elas, porque algumas não me faziam qualquer sentido e não as conseguia ligar ao teatro. As respostas dos alunos foram surpreendentes. A aluna Flora, através de uma fotografia dos pés, referiu gostar de teatro porque todos os passos são importantes. O aluno Bernardo tirou uma fotografia de uma máscara e disse sentir-se bem quando está no teatro, pois gosta de criar personagens e representar de forma a criar. O aluno Pedro tirou uma fotografia com os




amigos e comparou o teatro ao convívio com os amigos, onde se fazem coisas criativas. A aluna Ana através de uma fotografia com os seus peluches considera que foi no teatro que aprendeu a usar a criatividade e imaginação, afirmando gostar de criar e fingir ser outro personagem. A aluna Sara considera que o teatro é como um desenho, é através da criatividade e imaginação que o transformamos, mostrando uma fotografia de vários lápis de cor. Por fim, a aluna Leonor tirou a fotografia de um jogo online e compara o teatro a um jogo que ela perdeu muito nele a construir casas, pois o teatro é isso, precisa dedicar o tempo, dedicação, trabalho e imaginação. Os alunos referiram todos a parte da criatividade e da imaginação, associada ao teatro. Referiram também que o tempo e a dedicação são muito importantes.

A segunda sessão de foto-elicitação ocorreu durante a aula. O objetivo desta sessão de foto-elicitação era que os alunos, através das fotos, pudessem refletir e avaliar o trabalho dramático e a aquisição de competências. Os alunos, no processo de construção do espetáculo, podiam durante o ensaio ter o telemóvel à mão para tirar foto quando quisessem. Assim que sentissem que queriam capturar alguma aprendizagem, tiravam foto.

Tabela 5

2ª Sessão de Foto-elicitação

Categoria	Subcategoria	Evidências retiradas das sessões
<p>Desafio fotográfico:</p> <p>Identificar competências</p>	<p>Falar sobre a foto:</p> <p><i>Qual competência técnica?</i></p>	<div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 10px;"> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Gosto mais desta parte porque achei a emoção de tristeza muito realista, os marinhoiros estão muito tristes porque não estão a conseguir concretizar o objetivo, que é salvar a Maribel.</p> <p>Para mim esta foto é muito importante porque demonstra a união do grupo” - Ana</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Gosto desta imagem que fica em cena e também o corpo em cena, as expressões faciais e o processo de ensaio”.</p> <p>- Ariana</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Eu escolhi esta foto porque no teatro é preciso muita expressividade.</p> <p>A criação dos personagens, do corpo são fundamentais para a peça. Gosto muito da união da nossa turma.</p> <p>Somos amigos e parece mais real”. -</p> <p>Bernardo</p> </div> </div> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>“Eu acho que esta foto mostra expressões de momentos engraçados de um grupo que está a treinar uma peça”. - Flora</p> </div> </div> </div>

		 <p>“Tirei essa foto porque antes de apresentar é preciso ler bem o texto e eles estavam a reler para decorar”- Leonor</p>  <p>“Tudo o que é engraçado não deixa de ser ensaiada”. - Pedro</p>  <p>“Achei que o grupo estava muito unido e concentrado na cena, a concentração é muito importante”- Sara</p>
--	--	--

Nesta segunda sessão de foto-elicitação os alunos referiram diversas competências aprendidas. A aluna Ana referiu *emoções trabalhadas e a verdade em cena*, numa fotografia que demonstra não apenas essa emoção, mas a união do grupo, que sentiu. A aluna Ariana referenciou as expressões corporais e faciais e a importância do corpo em cena. O aluno Bernardo fez referência a expressividade e o corpo em cena na criação do personagem, referindo também a união do grupo verdadeira, tornando a peça mais real. A aluna Flora escolheu referir-se aos momentos engraçados que são construídos na peça. A aluna Leonor faz referência a leitura do texto que é preciso ser feita diversas vezes para ajudar a decorar. O aluno Pedro fez referência a importância dos ensaios para que uma cena engraçada fique bem ensaiada. Por fim, a aluna Sara referiu a concentração e a união no grupo. Foi muito interessante perceber que muitos alunos registaram para além das competências técnicas, a união do grupo, verbalizando oralmente aquando da explicação.

A terceira sessão de foto-elicitación foi diferente. Nas duas sessões anteriores o aluno tirava a fotografia e dava-lhe voz referindo oralmente o significado que tinha para si.

Nesta sessão a foto foi tirada pela professora e pediu-lhes que dissessem algo sobre a fotografia em questão. A fotografia tirada era do espaço físico onde são normalmente apresentados os espetáculos criados. A pergunta para esta fotografia foi: *O que tens a dizer sobre a fotografia deste espaço?*

Tabela 6

Categoria	Subcategoria	Evidências
Desafio fotográfico:	Falar sobre a foto: <i>O que tens a dizer sobre a fotografia deste espaço?</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● “Nervosismo, medo, alegria, ansiedade, felicidade e área de conforto”. - Bernardo ● “Imaginação, adrenalina, corpo, ensaios e apresentação final”. - Ariana ● “Tranquilidade, alegria, ansiedade e feliz”. - Flora ● “Nervosa, contente, ansiosa e feliz” -Sara ● “Bancos, pessoas, luz, teatro, música e ballet”. - Leonor ● “Arte, sempre gostei de ver teatro, gosto de aprender e assistir. Palco, pessoas, matéria e atores”. - Pedro ● “Bancos vazios a encher com público a adorar a peça. Felicidade, nervosismo (posso estragar a peça) e coragem” - Ana

3ª Sessão de Foto-elicitación.

Os alunos ao verem o espaço que já lhes é familiar, podiam expressar-se e dizer o que desejassem. Surgiram assim, fundamentalmente, *emoções* associadas ao espaço, sentimentos ligados ao espaço e às memórias das apresentações finais, assim como uma descrição do espaço físico. Após essa sessão, momentos engraçados sucederam-se, pois os alunos acharam piada a algumas descrições do espaço físico, e durante as aulas seguintes perguntavam uns aos outros em tom de brincadeira *“Como te sentes hoje? Eu me sinto-me banco”*.

Em suma, todas as perguntas feitas através do desafio da foto-elicitación, foram bem recebidas e foi interessante observar e analisar que todos eles responderam aos desafios de uma forma inusitada, dando respostas pouco convencionais, o que, provavelmente não aconteceria, se a entrevista fosse elaborada de uma forma mais convencional.

4.3. Entrevista aos Encarregados de Educação

Após a finalização do projeto foi solicitado aos Encarregados de Educação que participassem numa entrevista, a fim de recolher dados com intuito de verificar se consideram que o teatro contribui para um maior desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos educandos. As entrevistas transcritas encontram-se no anexo 10. É de salientar que as respostas divididas por categorias refere ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social. As subcategorias estão divididas pelas perguntas e as evidências, são as respostas que se encontram na entrevista transcrita. Os nomes nas evidências estão por E.E., que significa *Encarregado de Educação* e seguido do nome fictício do aluno.

Tabela 7

Análise da entrevista aos Encarregados de Educação

Categoria	Subcategoria	Evidências
Desenvolvimento cognitivo, emocional e social	Percepção do desenvolvimento do educando	<ul style="list-style-type: none"> ● Apesar de ainda instável emocionalmente, foi o ano mais estável - E.E. Leonor ● Começou tímido e sem confiança e agora teve uma evolução - E.E. Pedro ● Crescente e favorável - E.E. Sara ● Evoluiu bastante, apesar de reservada - E.E. Ana ● Cresceu em vários aspectos - E.E. Flora ● Muito positiva - E.E. Ariana ● Desenvolveu muito - E.E. Bernardo
	Influência das questões de aprendizagem em outras áreas	<ul style="list-style-type: none"> ● Deu-lhe confiança - E.E. Leonor ● Mais à vontade nas apresentações orais, memoriza e compreende melhor os conteúdos - E.E. Pedro ● Destreza de estar/falar, desbloqueio social e num desenvolvimento holístico - E.E. Sara ● Teve influência no seu desenvolvimento - E.E. Ana ● Maior confiança e encarar as dificuldades com outro sentido - E.E. Flora ● Tem uma melhor memória, está melhor nas disciplinas que envolvem leitura e interpretação, está melhor no português - E.E. Ariana ● Gosta muito do curso e isso motiva-o na escola - E.E. Bernardo
	Percepção das relações com os pares (amigos, família, etc)	<ul style="list-style-type: none"> ● Está estável nos relacionamentos - E.E. Leonor ● Cresceu do ponto de vista inter-relacional, mais confiança, novas amizades e mais disposto a trabalhar em equipa - E.E. Pedro ● Exprime-se mais à vontade e defende as suas ideias - E.E. Sara ● Não se isola, tem vindo a libertar-se e está mais desinibida - E.E. Ana ● A confiança cresceu, distingue o necessário do supérfluo e argumenta mais e melhor - E.E. Flora ● Afável e amável - E.E. Ariana ● Por norma é sociável, ajuda a não esconder a mudança para a puberdade - E.E. Bernardo

	Percepção sobre a criatividade	<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre esteve ligada às artes plásticas, gostava que ela não perdesse isso - E.E. Leonor ● Tem que crescer mais, apesar da melhoria - E.E. Pedro ● Expressa-se com mais frequência - E.E. Sara ● Sempre viveu “noutro mundo”, o teatro ajuda a libertar a sua imaginação - E.E. Ana ● Apesar da sua dislexia, lê e escreve textos como uma peça de teatro - E.E. Flora ● Criatividade mais acentuada - E.E. Ariana ● Contribuiu para a criatividade e espontaneidade - E.E. Bernardo
	Atribuição de maturidade ao teatro	<ul style="list-style-type: none"> ● O teatro foi decisivo, cresceu enquanto pessoa - E.E. Pedro ● Tem contribuído de uma forma subtil para o crescimento e um pensamento mais aprofundado - E.E. Sara ● Claramente, está muito mais madura comparada ao ano passado - E.E. Ana ● Encara as situações com outro olhar - E.E. Flora ● Usa as ferramentas que aprendeu para equilibrar as emoções - E.E. Ariana ● Tem muita maturidade emocional - E.E. Bernardo
	Desenvolvimento em palco	<ul style="list-style-type: none"> ● O último espetáculo foi de tirar o chapéu - E.E. Leonor ● É um orgulho ver o crescimento e o talento - E.E. Pedro ● Tem sido uma evolução gradual e contínua - E.E. Sara ● O desenvolvimento é fantástico - E.E. Ana ● Encontrou o que a faz vibrar, controla a voz, tem melhor dicção e encara o público nos olhos - E.E. Flora ● O desenvolvimento dela e de todos é enorme - E.E. Ariana ● É notória e dá o cunho pessoal aos personagens - E.E. Bernardo
	Ponto livre para acrescentar algo	<ul style="list-style-type: none"> ● Todos deveriam ter acesso - E.E. Leonor

		<ul style="list-style-type: none"> ● Descobriu o seu talento, ganhou competências e cresceu enquanto pessoa - E.E. Pedro ● A filha está feliz, têm uma cumplicidade “à antiga” - E.E. Sara ● As peças ajudam no crescimento deles pela forma que são elaboradas - E.E. Flora ● Deveria existir Teatro nas escolas - E.E. Ariana ● Vontade de fazer o teatro prevalece sempre - E.E. Bernardo
--	--	--

Seguido às respostas dos Encarregados de Educação, é notório que houve uma evolução crescente em todos os alunos. Relativamente à influência que o teatro exerce em outras aprendizagens, os pais consideram que o teatro lhes têm dado (aos seus filhos) ferramentas para essas aprendizagens, fornecendo-lhes mais confiança, segundo a E.E. da Leonor. Para a E.E. da Ana é notório que o teatro tem influenciando o seu desenvolvimento, a E.E. da Flora considera que ela encara as dificuldades com outro sentido, a aluna Sara, sendo uma aluna muito tímida, a sua E.E. acredita que ela tem uma maior destreza de estar/falar, assim como tem influenciando para um desenvolvimento holístico. Alguns E.E. observam uma mudança na escola, em que para a E.E. do Bernardo o facto de gostar do teatro, motiva-o na escola e para a E.E. do Pedro, as apresentações orais dele são mais à vontade no sentido em que memoriza e compreende melhor os conteúdos. A aluna Ariana tem dislexia e alguma dificuldade na escola, segundo a sua E.E. está com uma memória melhor, e muito melhor no português, especificamente no que diz respeito à leitura e a interpretação.

Na categoria Relação com os pares, a E.E. da Leonor considera a mesma estável, visto ser um pouco instável como indica a sua mãe na entrevista. O aluno Pedro está a crescer no ponto de vista inter-relacional, no sentido que vai deixando de ser tão tímido e ganhando mais confiança para fazer novas amizades, assim como trabalhar em equipa. A aluna Sara, segundo a sua E.E. defende as suas ideias, exprimindo-se mais à vontade. Segundo a E.E. da aluna Ana, a mesma notou que foi nesta área que a aluna desenvolveu-se mais, pois já não se isola. A E.E. sente que a sua confiança cresceu e consegue distinguir melhor o que é supérfluo e o que é necessário nos seus argumentos. A Ariana continua mais afável e amável e o Bernardo, que por norma já é uma criança sociável, está a conseguir ultrapassar a fase da puberdade de uma forma mais leve.

A criatividade é algo comum em todos os participantes, a E.E. da Leonor ligou a criatividade à partir das expressões plásticas que a aluna gostava quando era mais pequena. Alguns pais consideram que houve uma melhoria, como é o caso da E.E. do Pedro e do Bernardo que a sua E.E pensa que contribuiu para a sua criatividade e espontaneidade . No que diz respeito a expressar-se a E.E. da Sara crê que a mesma o faz de forma mais frequente. A aluna Ana, segundo a sua E.E. considera que a mesma sempre viveu “noutro mundo”, chegando a considerar que a filha podia ter Asperger ou outra coisa que os levou a frequentar consultas de psicologia até concluir que é uma criança perfeitamente normal, apenas mais criativa e imaginativa, em que o teatro a ajudou a colocar a sua cabeça no sítio. A E.E. da Flora diz que a sua educanda tem expressado a sua criatividade através da escrita, o que mais a surpreendeu, pois ela tem dislexia e agora escreve, lê e ainda participa em concursos literários na escola. A criatividade mais acentuada é algo que a E.E. da Ariana acredita.

Nesta questão, foi questionado aos pais se ligam à maturidade dos seus educandos ao teatro. A E.E. do Pedro considera que foi decisivo o teatro para o seu crescimento enquanto pessoa enquanto a E.E. considera que mesmo de forma subtil esse pensamento mais aprofundado acontece. Ainda a E.E. da Ana, compara essa maturidade ao ano passado e a E.E. da Flora pensa que ela encara as situações com outro olhar. A maturidade, importante no que diz respeito às emoções, foi muito importante o teatro como ferramenta para que a Ariana consiga equilibrá-la. O Bernardo por si, é uma criança com bastante maturidade emocional, considera a sua E.E.

Em relação ao desenvolvimento em palco, a evolução enquanto atores tem sido crescente, segundo os E.E. O último espetáculo, para a E.E. da Leonor, (...*foi de tirar o chapéu...*). Os E.E dos alunos Pedro, Sara, Ana e Ariana consideram que os espetáculos têm sido fantásticos e os seus educandos têm evoluído, possibilitando a todos ver o crescimento. Ainda para a E.E. da Flora, a educanda aprendeu a controlar a voz, melhorou a dicção e encontrou o que a faz vibrar. A E.E. do Bernardo nota (... *evolução nos seus personagens...*).

De forma a finalizar a conversa os pais deram uma opinião de forma livre, acrescentando o que lhes fazia sentido. Os E.E. das alunas Leonor e Ariana pensam que mais pessoas deveriam ter acesso ao teatro nas escolas. Em todas as entrevistas os E.E. afirmam que os seus educandos estão felizes, ainda a E.E da Sara, diz que é uma cumplicidade (...*à antiga...*). A vontade de fazer teatro prevalece igual em todos os alunos, como confirma a E.E. do Bernardo. *A descoberta do talento e o ganho de competências ajuda a crescer*

enquanto pessoa, afirma a E.E. do Pedro. Por fim, (... *a forma como as peças são elaboradas...*), dando liberdade aos alunos, ajuda no crescimento, confirma E.E. da Flora.

Em todas as entrevistas os pais ou E.E. acabaram a dizer que os filhos estão felizes, e agradecer à professora que os acompanha, afirmando ser a professora favorita de alguns. Enquanto investigadora deste projeto, é impossível ficar indiferente aos reconhecimentos pelo qual lhes sou muito grata.

4.4 - Entrevista aos Diretores de Turma

Sendo o Curso Básico de Teatro trabalhado em articulação com o Ensino Regular, foi de extrema importância dar voz aos Diretores de Turma, uma vez que é o local onde os alunos passam a maior parte do seu tempo. São sete alunos na totalidade, dos quais , quatro pertencem a um Agrupamento de Escolas , dois pertencem a outro, e um aluno pertence ao terceiro Agrupamento.

Como forma de analisar as capacidades de expressão e comunicação individual e coletiva dos alunos foi solicitado a colaboração dos diretores de turma através de uma entrevista, que está inserida no Anexo 11.

De forma a caracterizar melhor esta entrevista, a categoria foi definida de acordo com o objetivo principal surgido a partir da questão de investigação, e as subcategorias denominadas pelas questões. As evidências são respondidas com D.T. 1, D.T. 2 e D.T. 3, de forma a manter e respeitar a privacidade dos intervenientes.

Tabela 8

Análise das entrevistas aos Diretores de Turma

Categoria	Subcategoria	Evidências
Capacidade de Expressão e comunicação individual e coletiva	De que forma considera que a frequência dos alunos do Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?	<ul style="list-style-type: none"> ● Mantém os alunos focados - D.T.1 ● Não nota influência do CBT nas restantes áreas curriculares - D.T. 2 ● Disciplinados relativamente ao tempo disponível - D.T. 3
	Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro a nível da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ● Mais desinibição - D.T. 1 ● Cuidado de se fazer ouvir, de forma a passar a mensagem, os mais tímidos também comunicam bem - D.T.2 ● Mais confiante de forma a melhorar a comunicação em sala de aula - D.T.3
	Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro em relação à interação com os colegas/professores?	<ul style="list-style-type: none"> ● À vontade na interação - D.T.1 ● Prende-se muito ao caráter de cada um e a forma como se posicionam. Um é mais atento, participativo e questionador, e outros mais passivo, uns participavam mais e outros menos - D.T. 2 ● Segurança nas apresentações orais - D.T.3
	Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?	<ul style="list-style-type: none"> ● Aluno extrovertido e com à vontade para partilhar as opiniões - D.T.1 ● Por norma os alunos do ensino articulado têm boa capacidade de trabalho associada a uma boa organização o que facilita o trabalho acrescido que têm, especialmente os alunos que obtêm melhores resultados - D.T.- 2 ● A frequência dos alunos melhora capacidades de exposição e interação com os seus pares- D.T.3

De forma a analisar se o Curso Básico de Teatro influencia na capacidade de competências nas outras aulas, a D.T.1, que tem um aluno do CBT na sua turma, nota-o focado no que diz respeito a aprendizagens nas outras áreas, considera-o mais desinibido facilitando o nível de comunicação. Em relação ao ano anterior, considera que houve uma progressão a

nível da sua inibição e um à vontade na interação com os outros. A D.T.1 considera que o aluno é extrovertido e com à vontade para partilhar opiniões.

A D.T.2 tem na sua sala quatro alunos do CBT. Há 6 anos que trabalha com os Cursos Artísticos Especializados, e este foi o primeiro ano com o CBT, uma vez que o curso teve o seu início o ano passado e a escola reestruturou as turmas de forma a manter todos os alunos do Ensino Artístico na mesma sala, salientando que todos da sala pertencem ao EA, ligados a área de música, dança e teatro. A Professora não nota que nas outras áreas curriculares os alunos sejam diferentes dos restantes. Em relação ao progresso a nível de comunicação a D.T.2 não consegue avaliar o progresso comparativamente ao ano passado, pois só este ano começou com a turma. De qualquer forma nota que desde o início do ano os alunos se fazem ouvir e que passem uma mensagem que seja compreendida por todos.

Os alunos mais tímidos conseguem se comunicar bem. No que diz respeito à interação com colegas e professores considera que todos interagem muito bem devido ao caráter de cada um. Teve um aluno mais atento, participativo e questionador e outros mais passivos e menos disponíveis mas que seguem orientações de forma a minorar as dificuldades. Por fim, numa forma global, a D.T.2 considera que os alunos do CBT reúnem as mesmas características dos alunos dos outros Cursos Artísticos Especializados.

A D.T.3 que tem duas alunas na turma, no que diz respeito à influência que o CBT tem nas restantes componentes, considera que os alunos são disciplinados relativamente ao tempo disponível. À nível da comunicação acha-os confiante, de forma a melhorar a comunicação na sala de aula. No que diz respeito à interação com os colegas, as duas alunas apresentam segurança nas apresentações orais, tornando-as nas alunas mais participativas na sala. A frequência dos alunos melhora capacidades de exposição e interação com os seus pares.

4.5. Entrevista de Grupo: 2ª Fase

Na fase de diagnóstico, foi realizada uma entrevista de grupo (ver Anexo 3) em que questionava o motivo dos alunos terem ingressado no Curso Básico de Teatro e como forma de concluir, foi perguntado em modo de entrevista de grupo a seguinte questão: *Para o próximo ano letivo, continuarão no Teatro? Se sim, qual o motivo?* (Anexo 9).

De igual forma as análises anteriores, foram divididos por categoria o objetivo desta pergunta, por subcategoria a pergunta e nas evidências a motivação de cada um para prosseguir.

Tabela 9

Categoria	Subcategoria	Evidências
Continuidade	Motivo de prosseguirem para o próximo ano	<ul style="list-style-type: none"> ● Gosto - Leonor ● Já não é tímida, gosta e tem talento - Sara ● Gosta de ver e fazer teatro- Pedro ● É divertido, experimentou, gostou e tem talento - Bernardo ● Gosta do teatro e não quer música na escola - Ana ● Gosta e sempre gostou - Ariana

Análise da Entrevista de Grupo, 2ª Fase

Com base nas respostas, é possível concluir que todos os alunos irão continuar no CBT. É possível fazer uma comparação entre a primeira entrevista e a última, em que os alunos entraram por um motivo e continuarão por outros.

A aluna Leonor entrou no teatro de forma a relembrar a sua infância com brincadeira que se transformava em teatro, e prossegue por gostar muito. A Aluna Sara entrou a pedido da sua mãe de forma a vencer a timidez, e prosseguirá no curso por ter conseguido superar a timidez, descobrir o seu talento e porque gosta de estar. O Pedro que sempre gostou de ver teatro associado às memórias de família, onde sempre foi com os seus pais e agora irá permanecer, pois continua a gostar de ver e de fazer teatro. O Bernardo entrou para experimentar e disse que gostou, considera o teatro divertido e descobriu que tem talento. A aluna Ana entrou por causa dos pais e considera seguir por descobrir gostar de teatro, e uma vez que não gosta de música, como afirma a entrevista da sua Encarregada de Educação.

4.6. Limitações, Recomendações e Conclusões do Estudo

Tendo como objetivo geral deste Estudo a compreensão do papel da disciplina de Interpretação do Curso Básico de Teatro para o desenvolvimento de competências de expressão artística, pessoal e de comunicação, na área do teatro, considera-se que este estudo tem um carácter pioneiro, sendo possível salientar algumas limitações no decorrer do projeto. Pode-se referir que foram tomadas opções metodológicas pertencentes ao paradigma qualitativo- interpretativo (Denzin, 1998) e que foi contemplada uma pluralidade de instrumentos de recolha de dados, no sentido de minimizar o enviesamento na leitura dos resultados, seguindo o ciclo e a espiral da investigação -ação em que se *planifica, implementa e reflete-se* sobre essa implementação e se inserem alterações na nova planificação de acordo com essa reflexão, incluindo nela a participação dos alunos.

Considerando os objetivos do Estudo e os resultados obtidos concluímos que relativamente à primeira fase, os alunos não tinham tido contacto anteriormente com o teatro, demonstraram não ter bases sobre os elementos da linguagem teatral, surgindo a partir dessa constatação a curiosidade sobre as razões que os levaram a desejar inscrever-se no Curso Básico de Teatro. Este levantamento trouxe dados que levaram a compreender melhor as formas como iriam decorrer a preparação, planificação e implementação das aulas, assentes nos conteúdos, e a encontrar as bases para prosseguirem. Assim, nesta fase, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com diversos textos dramáticos de forma a poderem compreender as bases da linguagem teatral, e aplicá-la. A turma iniciou-se com oito alunos, mas devido a fatores externos, logo em setembro uma aluna desistiu, permanecendo a turma com os sete alunos participantes, que prosseguiram para a fase seguinte.

A segunda fase de conclusão do Ciclo foi mais desafiante para todos. A passagem do 5º ano para o 6º ano no Ensino Básico Geral, equivale à passagem de Grau nos Cursos Artísticos Especializados. Assim sendo, os sete alunos do ano anterior, transitaram para o 2º Grau, concluindo todos, o ano letivo, com uma média de 5 valores no ensino artístico.

Os alunos foram sempre muito participativos e interessados. Durante a segunda fase aplicaram os seus conhecimentos de diversas formas.

Relativamente ao nível teórico, técnico e de expressão artística, os alunos demonstraram as suas aprendizagens através da sua prestação nas apresentações finais, demonstrando gradualmente mais capacidade na preparação dos espetáculos. Avaliaram

criticamente os colegas do 1º Grau de forma a colaborar com o crescimento deles na montagem do espetáculo que estavam a preparar. Ainda através do método foto-elicitación, os alunos puderam, na montagem de uma peça, captar fotografias dos colegas em cena, de forma a registar uma competência técnica que lhes fizesse sentido.

Avaliando a parte criativa dos alunos, nas aulas foi possível ver a facilidade que têm em criar situações de jogo dramático. Em entrevista aos Encarregados de Educação, todos consideraram os seus filhos mais criativos face ao ano anterior. Durante a captação das fotografias para a foto-elicitación, os alunos demonstraram muita criatividade na escolha do enquadramento para a fotografia, assim como a explicação que deram sobre a mesma. De acordo com diversos autores (Harper 2002; Clark-Ibáñez, 2004; Posser & Loxley, 2008), a proximidade através da foto-elicitación consegue-se “melhorar a experiência de entrevista com crianças, fornecendo-lhes informações claras e tangíveis” (Clark-Ibáñez, 2004, p.1512). Este método utilizado no apoio à entrevista com crianças foi uma mais-valia, uma vez que ampliou a sua capacidade de resposta.

De forma a avaliar a capacidade de expressão e comunicação, os diretores de turma dos três agrupamentos a que os alunos pertencem, responderam através de uma entrevista, onde todos consideraram que a disciplina de Interpretação que integra o Curso Básico de Teatro contribui para o desenvolvimento de outras áreas curriculares. Para além disso, referem que promove a desinibição do aluno, chegando uma diretora de turma dizer que, as alunas que integram o curso se “destacam dos restantes alunos ao nível de comunicação”, tal como há três décadas Santos (1989), evidenciava e referia em estudos “experimentais empreendidos para avaliar o ‘aproveitamento noutras matérias escolares’ provaram que alunos beneficiando de actividades artísticas obtêm melhor rendimento também em disciplinas que pareciam nada ter de comum com outras actividades” (p.27).

Os Encarregados de Educação, tiveram um papel fundamental na avaliação do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos seus educandos porque de uma forma geral, todos atribuíram a frequência do curso grande parte da evolução global dos seus educandos tal como Landier & Barret (1999) que consideram que o “Teatro/Expressão Dramática, tem contribuído não apenas para um desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também cognitiva, social e emocional” (p. 12).

Comparando o motivo que os levou a ingressar no curso, e o motivo que os leva a desejar prosseguir, podemos verificar que os alunos entraram influenciados por fatores externos e prosseguiram para o 3º Grau (3º Ciclo) por gosto e prazer de fazer teatro.

Considerando as implicações que resultaram desta investigação, esperamos que o trabalho possa ser útil como ponto de partida para outras investigações e que contribua para um melhor entendimento da importância do teatro na formação do aluno bem como apoie a dimensão da integração da linguagem teatral na escola pública, sobretudo no que respeita ao papel da disciplina de Interpretação no desenvolvimento de Competências Artísticas com alunos do Ensino Artístico Especializado. Acredita-se que ao desenvolver as metodologias ativas e participativas numa investigação-ação e da foto-elicitação, estamos a fomentar o desenvolvimento de competências de expressão artística, como premissa de um ensino mais criativo, globalizante, contribuindo com experiências de aprendizagem integradas que se revelam significativas, estimulantes e enriquecedoras do percurso de vida dos alunos.

O teatro na escola pública? E interpretar para aprender mais, comunicar melhor, colaborar, expressar sentimentos? Sim! Sim!

Referências Bibliográficas

Almeida, J. F. (2013). Ética da investigação em ciências sociais. *Revista da Associação Portuguesa de Sociologia*. (6). <https://revista.aps.pt/pt/etica-da-investigacao-em-ciencias-sociais/>

Amado, J., & Cardoso, A. P. (2014). A investigação-ação e suas modalidades. *Manual de investigação qualitativa em educação* (2ªEd.). Imprensa da Universidade de Coimbra. [10.14195/978-989-26-0879-2](https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2)

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (2024, Janeiro 20). Cursos Artísticos Especializados. https://www.anqep.gov.pt/np4/Cursos_Art%C3%ADsticos_Especializados.html

Araújo, D. K.(2016). *As transformações no mercado e no consumo da fotografia na era digital*. Repositório da Universidade Federal do Pernambuco.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Batista, T. P. (2019). O Diário de Bordo: Uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 2(3), 287-293. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11209>

Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Gradiva.

Bezelga, I. (2015). *Teatro e comunidade em Portugal: Práticas que reflectem a relação entre teatro, educação e sociedade*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Boal, A. (1998). *Jogos para atores e não-atores*. (14ª ed.). Civilização Brasileira.

Campos, S.M.C.T.L (1996). A imagem como método de pesquisa antropológica: Um ensaio de Antropologia Visual. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, (5), 275-286.

Cavicchia, D.C. (2010). O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. *Caderno de informação: Formação de Professores. Educação infantil-Princípios de Fundamentos*. V.1. pp.01-27. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>

Chaves, R. (2021). Prefácio. Em L., Magueta; Sousa, J.; S. Milhano & M.S.P., Lopes. *2º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística: Pensar a ação em investigação e intervenção artística*. (p.9). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Chaves, R. (2021). A fotografia na intervenção psicológica e social. Em J. Sousa, M. J. Santos, L.G. Magueta, M.S.P. Lopes, L. Brites. *Emoções, Artes e Intervenção: Perspetivas Multidisciplinares* (pp. 113-130). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Clark-Ibáñez, M. (2004). Framing the social world with photo-elicitation interviews. *American behavioral scientist*, 47(12), 1507-1527. <https://doi.org/10.1177/000276420426>

Coelho, P. (1973). *O Teatro na educação*. Forense-universitária.

Collier (1967) revised to Collier, J, Collier, M (1986) *Visual Anthropology: Photography as a Research Method*. University of New Mexico Press.

Comissão Nacional da UNESCO (2006). Roteiro para a educação artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>

Coutinho, C.P., Sousa, A., Dias, A. Bessa, F., Ferreira, M.J & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologias preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 12(2), 445-479. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5270/1/2009_PEC_2.pdf#page=169

Decreto-Lei n.º 38/968 do Ministério da Educação Nacional. (1952). Diário do Governo. http://193.137.22.223/fotos/editor2/1952_968.pdf

Decreto-Lei n.º 47/480 do Ministério da Educação Nacional. (1967). Diário do Governo 1967-01-02. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1967/01/00100/00010004.pdf>

Decreto-Lei n.º 310/83 do Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa. (1983). Diário da República: Série I, n.º 149/1983. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/310-1983-452686>

Decreto-Lei n.º 46/86 do Ministério da Educação. (1986). Diário da República: Série I n.º 237/1986. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

Decreto-Lei n.º 286/89 do Ministério da Educação. (1989). Diário da República: Série I, n.º 198/1989. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/286-1989-618310>

Decreto-Lei n.º 344/90 do Ministério da Educação. (1990). Diário da República: Série I, nº 253/1990. <https://files.dre.pt/1s/1990/11/25300/45224528.pdf>

Decreto-Lei n.º 85/2009 da Presidência do Conselho de Ministros. (2009). Diário da República: Série I, n.º 66/2009. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/85-2009-603260>

Decreto-Lei n.º 139/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (2012). Diário da República: Série I, n.º 129/2012. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/139-2012-178548>

Decreto- Lei n.º 65/2015 da Assembleia da República. (2015). Diário da República: Série I, n.º 128/2015. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/65-2015-67664945>

Decreto-Lei n.º 169/2015 do Ministério da Educação e Ciência. (2015). Diário da República: Série I, n.º 164/2015. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/169-2015-70086392>

Decreto -Lei n.º 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário da República: Série I, n.º 129/2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Decreto-Lei n.º 70/2021 da Presidência do Conselho de Ministros. (2021). Diário da República: Série I, n.º 149/2021. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/70-2021-168903099>

Delors, J., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M.P., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M.W. & Nanzhao, Z. (1996).

Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez, UNESCO e Ministério da Educação e do Desporto. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod_resource/content/4/2012%20educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (1998). *The landscape of qualitative research: Theories and issue*. Sage Publications.

Despacho n.º 6478/2017 da Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (2017). Diário da República: Série I, n.º 143/2017. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Despacho n.º 6605-A/2021 da Educação - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. (2021). Diário da República: Série II, n.º 129/2021, 1º Suplemento. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/6605-a-2021-166512681>

Direção-Geral da Educação. (2023 Dezembro 2). Programa de Educação Estética e Artística. <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

Eça, T.T.P. (2010). Educação através da arte para um futuro sustentável. *Caderno Cedes*. 30 (80), 13-25. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000100002>

Eça, T. T. P. (2023). Educação artística em Portugal: Entre a tradição e a ruptura. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, 1(1), 126-36. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48439>.

Falcão, M. & Aleixo, I. (2021). *Arquimedes da Silva Santos: Um homem (fora) do seu tempo*. Modo de ler.

Fragateiro, C. (2004). Teatro a utopia da unidade do conhecimento. *Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Porto, Campo das Letras*, 169.

Google Trends. (2023, Novembro 20). Google Trends. <https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205->

[y&geo=PT&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20pela%20arte,Educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica&hl=pt-PT](https://doi.org/10.1080/14725860220137345)

Gomes, J. (2012). Práticas dramáticas e competências essenciais. Em J. Pereira, M. Vieites & M. Lopes. *Teatro e Intervenção Social*. Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Harper, D. (2002). Talking about pictures: A case for photo elicitation. *Visual studies*, 17(1), 13-26. <https://doi.org/10.1080/14725860220137345>

Jiménez, L., Carbó, G., López, M.F.C., Moraes, P.A.S., Aláez, I. (2023) A educação artística dá um passo à frente. Em Línguas, Cultura, Ciência e Inovação. Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. <http://hdl.handle.net/10174/35382>

Kao, S. M., and O'Neill, C. (1998). *Words into worlds: Learning a second language through process drama*. Greenwood Publishing Group.

Kowalski, I. (2000). Educação estética: A fruição nos primeiros anos do ensino básico. *Educação pela arte: Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Livros Horizonte.

Kowalski, I. (2005). ...e a Expressão Dramática. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria.

Kowalski, M. (2013, Dezembro 6 e 7). *O tempo na fotografia*. [IV Colóquio Internacional de Doutorandos do CES]. Cabo dos Trabalhos. Coimbra. https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/6.1.3_Maria_Pereira_Kowalski.pdf

Landier, J-C. & Barret, G. (1999). *Expressão Dramática e Teatro*. Edições ASA.

Latorre, A. (2005). *La investigación-acción conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó

Leite, Á. P. (2019). Paulo Freire e arte educação: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. *Educação, Sociedade & Culturas*. (54), 85-103. <https://doi.org/10.34626/esc.vi54.51>

Lima, J., & Pacheco, J. (2006). *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora.

Lopes, M. D. S. P. (2011). *O saber dramático: a construção e a reflexão*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Marcello, F. D. A., & Soares, G. R. (2021). Sobre o uso de imagens na pesquisa com crianças: foto-elicitación e outras metodologias no panorama investigativo brasileiro. *Praxis educativa*, 16. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.18030.063>

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.

Martins, E.C. (2009). *A Escola como espaço gerador de cultura 'de' e 'para' a cidadania*, 12, 12-29. <http://hdl.handle.net/10400.11/834>

Martins, G. D. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Carrilo, J. L. A., Silva, L. M. Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C.S., Nery, R. F.V. & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. <http://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>

Matarasso, F. (2019). *A arte Irrequieta*. Fundação Calouste Gulbenkian

Menezes, E. & Silva, E. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª edição). Universidade Federal de Santa Catarina

Mesquita, C. (2017). A pedagogia holística em educação de infância. *Cadernos de Educação de Infância (Especial 30 anos)*.59-63. <http://hdl.handle.net/10198/28273>

Miller, J. P., Nigh, K., Binder, M. J., Novak, B., & Crowell, S. (2019). *International handbook of holistic education*. Routledge.

Ministério da Educação. (2023, Novembro 24). *Organização Curricular e Programas*. (4ªed.). Direção Geral de Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf

Miranda, A. R. A. P. D. (2016). *As inteligências múltiplas no universo das expressões artísticas: Uma abordagem pela expressão dramática* [Dissertação de Mestrado da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro]. Repositório da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <http://hdl.handle.net/10348/7408>

Mota, J. (1989). Expressão Dramática e Juventude. Em *Percursos: Cadernos de Arte e Educação*. APEDTE-Associação Portuguesa de Expressão Dramática e Teatro na Educação.

Moura, A. (2003). Desenho de uma pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação. *Educação*, 28 (1), 09-32. <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4321>

Organização das Nações Unidas, UNESCO. (2024 Janeiro, 30). *Educação para o século XXI*. UNESCO. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi>

Orvalho, L. A. D. V. F. (2022). Curso básico de teatro: orientações curriculares para os 5.º e 7.º anos de escolaridade dos 2º e 3º ciclos. ANQEP. <http://hdl.handle.net/10400.14/40985>

Pacheco, J. A., & Sousa, J. R. F. (2016). Lei de Bases do Sistema Educativo: Do passado a um futuro olhar curricular. *Revista Elo*, 23, 89-98. <https://hdl.handle.net/1822/44094>

Piaget, J. & Inhelder, B. (1993). *A Psicologia da Criança*. Asa Literatura.

Portaria n.º 691/2009 do Ministério da Educação. (2009). Diário da República: Série I, n.º 121/2009. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/691-2009-491967>

Portaria n.º 267/2011 do Ministério da Educação e Ciência. (2011). Diário da República: Série I, n.º 178/2011. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/267-2011-671009>

A Portaria n.º 225/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (2012). Diário da República: Série I, n.º 146/2012. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/225-2012-179304>

Portaria n.º 243-B/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (2012). Diário da República: Série I, n.º 156/2012, 1º Suplemento. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/243-b-2012-430061>

Portaria n.º 223-A/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República: Série I, n.º 22/2022. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/65-2022-178478635>

Portaria n.º 65/2022 do Ministério da Educação. (2022). Diário da República: Série I, n.º 22/2022. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/65-2022-178478635>

Portaria n.º 426/2023 do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2023). Diário da República: Série I, n.º 237/2023. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/426-2023-229857702>

Portuguesa, C. (1999). Constituição Portuguesa: Acerca do Património Cultural. L. *Cadernos de Sociomuseologia*, 15(15). <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/349>

Prentki, T. & Preston, S. (2008). *The applied theater reader*. Routledge.

Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. (2ªed.). Universidade Feevale.

Proença, A. P. C. D. P. (2013). *A expressão dramática/teatro no 1º ciclo do ensino básico: investigando a mediação cultural coeducativa nas relações museu-escola-comunidade*. [Tese de Doutoramento da Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/30160>

Prosser, J. & Loxley, A. (2008). *Introducing Visual Methods*. NCRM Review Papers.

Rabello, E.T. & Passos, J.S. (2010). Vygotsky e o desenvolvimento humano. *Portal Brasileiro de Análise Transacional*, 1-10. <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>

Rad Camayd, Y., & Freire, E. E. E., (2020). Estratégias metodológicas de investigação nas ciências sociais. *Revista Conrado*, 16(77), 65-73. <https://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado/article/view/1568>

Read, H. (2001). *A educação pela arte*. Tradução: Valter Lélis Siqueira. Coleção Mundo da Arte.

Rego, T. C. (2013). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Editora Vozes Ltda.

Reis, S., Leal, R., Gamboa, M. J., Amoroso, J. P., Menino, H. L., Proença, A. P., & Oliveira, M. (2022). *Didáticas no jardim de infância-propostas de integração curricular na formação de formadores*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. [10.25766/dfr5-e406](https://doi.org/10.25766/dfr5-e406)

Ruby, J. (1996). Antropologia visual. *Enciclopédia de Antropologia cultural*, 4, 1345-1351. <http://www.rchav.cl/imagenes2/imprimir/ruby.pdf>

Roldão, M.C, Peralta, H. & Martins, I.P. (2017). *Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos*. República Portuguesa.

Santos, A. S. (1989). *Mediações Artístico – Pedagógicas*. Livros Horizonte.

Santos, A. S. (2000). Breve retrospectiva do movimento da Educação pela Arte em Portugal. In A. Sousa, A. Santos, E. Gonçalves, M. Santos, M. Leal, M. Nabuco, & V. Fonseca. *Educação pela arte: Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Livros Horizonte.

Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Drama e Dança*. (2ª Edição). Instituto Piaget

Sousa, M. & Baptista, C. (2014). *Como fazer Investigação, dissertações, teses e relatórios*. Pactor.

Spolin, V. (1963). *Improvisation for the theater: A handbook of teaching and directing techniques*. Northwestern University Press.

Tripp, D. (2005). *Educação e Pesquisa*, 31 (3). 443-466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

Ulhôa, A., Capela, C., Ribeiro, E., & Mota, M. (2021). Imagens que contam histórias: O photovoice e a foto-elicitação na investigação qualitativa. *Metodologias de Investigação*, 53. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Valente, L., Macedo, A. P., & Cruz, J. (1996). Narrativas fantásticas: relatos da epistemologia da prática do professor. *Ler Educação*, (19/20), 195-210. <https://ojs.ipbeja.pt/index.php/Lereducao/article/view/313>

Valente, L. (1999). Formação e transformação - perspectivas de uma educação para o ser através das expressões artísticas. Em J. Tavares, A. Pereira, A. Pedro & H. A. Sá (Eds.), *Investigar e formar em educação- Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 1. 477-491.

Vários autores. (1996). *Ensino Artístico*. Cadernos correio Pedagógico.

Vários (2000). *Educação pela arte- Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Saltos*. Livros Horizonte.

Vasques, E., & Araújo, F. (2006). *João Mota, o pedagogo teatral: metodologia e criação*. Colibri.

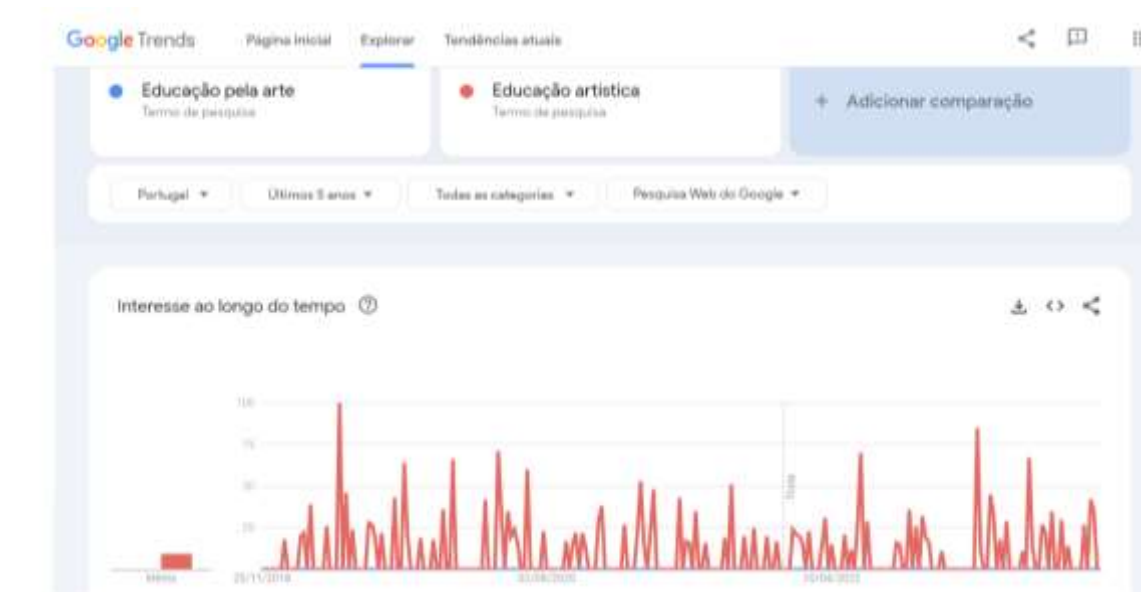
Vidigal, F. (2013). *Fundamentos do desenvolvimento infantil*. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Way, B. (1967). *Development through drama*. Longman.

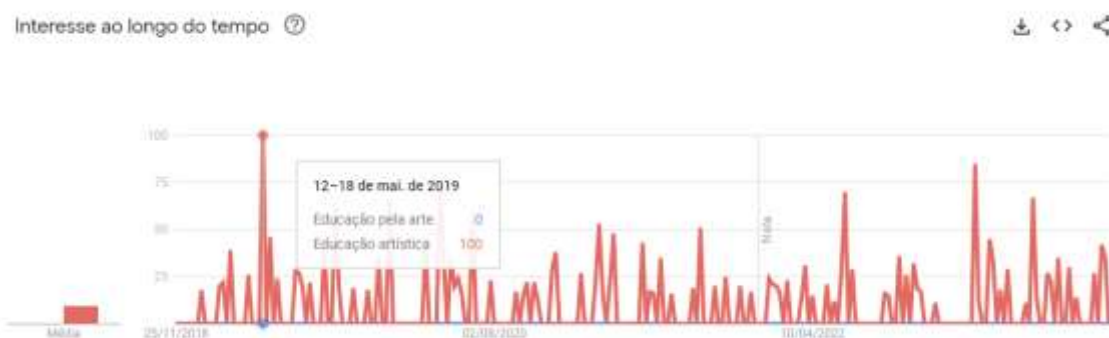
Zauith, G., Davanço, A. R., & Barbieri, M. R. (2019). Oficina de fanzine. *Comunicação & Educação*, 24(1), 56-68.

Anexo 1. Gráficos do Google Trends

Fonte: Google Trends



- ([https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=PT&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20pela%20arte,Educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%A7%C3%A3o%20art%Dstica&hl=pt-PT](https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=PT&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20pela%20arte,Educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%A7%C3%A3o%20art%Dstica&hl=pt-PT))



Fonte: Google Trends - (<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=PT&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20pela%20arte,Educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%A7%C3%A3o%20art%Dstica&hl=pt-PT>)

Anexo 2. Consentimentos informados



Consentimento Informado

O meu nome é Larissa Silva Pimenta, sou professora de interpretação no ensino artístico especializado em teatro, no Sport Operário Marinhense. Estou a frequentar o Mestrado de Intervenção e Animação Artística na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho final, perspectiva-se realizar um projeto que envolve os alunos do ensino articulado de teatro.

Venho solicitar a vossa autorização para a recolha de dados na instituição durante as aulas lecionadas.

O Projeto decorre no ano letivo de 2022/2023 e 2023/2024. Para a realização deste projeto é necessário recolher dados dos alunos através de conversas, entrevistas, observações das atividades e recolha de imagens e vídeos (toda a confidencialidade e proteção de dados da criança será respeitada e garantida, todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas no âmbito escolar e consoante a autorização dos pais) Todos os nomes serão substituídos por letras, no projeto final.

Autorização

A Entidade Sport Operário Marinhense autoriza a professora Larissa Silva Pimenta a fazer a recolha de dados na instalação, apenas para o projeto do Mestrado.

- Autorizo
- Não autorizo

(Assinatura)

Consentimento Informado

O meu nome é Larissa Silva Pimenta, sou professora de interpretação no ensino artístico especializado em teatro, no Sport Operário Marinhense. Estou a frequentar o Mestrado de Intervenção e Animação Artística na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho final, perspectiva-se realizar um projeto que envolve os alunos do ensino articulado de teatro.

Venho solicitar a vossa autorização para a recolha de dados na instituição durante as aulas lecionadas.

O Projeto decorre no ano letivo de 2022/2023 e 2023/2024. Para a realização deste projeto é necessário recolher dados dos alunos através de conversas, entrevistas, observações das atividades e recolha de imagens e vídeos (toda a confidencialidade e proteção de dados da criança será respeitada e garantida, todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas no âmbito escolar e consoante a autorização dos pais) Todos os nomes serão substituídos por letras, no projeto final.

Autorização

Eu, _____ encarregada/o de educação da
aluna/o _____

- Não autorizo que o meu educando participe.
- Autorizo que o meu educando participe.

Caso a resposta tenha sido, autorizo, peço que responda às seguintes questões

- Autorizo o uso de fotografia desde que não se veja o rosto da criança
- Não autorizo o uso de fotografia do meu educando de forma nenhuma
- Autorizo a utilização das respostas realizadas nos inquéritos e entrevistas

(Assinatura)

Anexo 3. 1ª Fase: Entrevista de Grupo

Data e local: 21 de Outubro de 2022, Escola de Artes e Movimento, Marinha Grande

A Primeira entrevista tinha apenas uma questão inicial igual a todos do grupo. O que vos levou a escolherem o Curso Básico de Teatro?

Toda a entrevista foi transcrita de forma a manter a fidelidade do que foi dito.

Leonor -

Em todos os natais eu vou à casa da minha avó Gracinda, e eu e o meu primo fazíamos sempre uma peça de teatro no natal para apresentarmos à família. A minha família dizia que eu tinha muito jeito

Flora -

Não foi a minha primeira opção, eu fui fazer teste de dança e não gostei nada. Quando eu estava a sair estava um cartaz do ensino articulado de dança, música e teatro. E havia um menino vestido de Rei, e eu pensei, por que não? Vamos tentar! Eu estava com uma amiga que queria vir também e assim foi, 2 mais 2 igual a 4.

Ana -

Os meus pais achavam que eu devia vir pro teatro.

Pedro-

Eu vim para o teatro porque eu antes gostava de ir ver teatro com a minha mãe. A minha mãe gosta muito de ver teatro. Eu tentei um instrumento mas não gostei.

Bernardo-

Quando deram os flyers na minha escola de teatro, eu vi aquilo e pensei que ia ser fixe. Pensei, vou experimentar e se não gostar saio.

Ariana-

Nos meus aniversários e celebrações mais especiais, eu e os meus primos e às vezes até as minhas melhores amigas, íamos todos para o quarto preparar uma espécie de mini-mini teatro e depois íamos para a sala apresentar.

Sara-

Eu sou muito envergonhada, muito mesmo. E a minha mãe achou que seria melhor eu vir para o teatro para perder mais a vergonha. A minha mãe já fez teatro e eu vim ver.

Anexo 4. 1ª Fase: Diário de Bordo

21 de Outubro de 2022 - Adereços. Análise de texto- visualização de vários textos com estilos teatrais diferentes: tragédia grega, idade média - William Shakespeare, teatro da atualidade - O príncipezinho.

Hoje os alunos trabalharam pela primeira vez a parte teórica. Quando disse que hoje iríamos escrever, a turma ficou logo desmotivada, pois até então as aulas tinham sido sobretudo práticas, associaram a parte teórica ao que normalmente fazem nas aulas do ensino regular. No meu estúdio não temos mesas e cadeiras, sentamos no chão e começamos a falar. Tínhamos falado sobre a história do teatro em aulas anteriores, uma vez que não escreveram nada antes, achei por bem escreverem o que tínhamos falado.

Pontos positivos: Gostaram de escrever no chão, andavam sempre a saltar de posição e a dizer que era engraçado escrever no chão. Conheceram melhor alguns textos, uma vez que tiveram contacto com eles pela primeira vez. Acharam muita piada ao tipo de escrita de William Shakespeare. Escrever livre, numa sala sem mesa e cadeiras deixou a turma motivada, mesmo se tratando de uma parte teórica.

25 de Outubro de 2022 - Leitura encenada- colocar em cena através de jogos corporais partes do texto. Pluft, o fantasma

Hoje, comecei a fazer registros fotográficos para acompanhar a evolução e poder lembrar de alguns momentos importantes para eles.

Li a história do Pluft para a turma e fizemos uma análise do texto, para poder interpretar aquilo que está nas entrelinhas. Quando foi a vez de lerem, notei grandes dificuldades em alguns alunos, nomeadamente aqueles que possuem dislexia. Questionei se a dificuldade era da falta de conforto, visto estarmos no chão, mas ambas disseram-me que não era isso, era proveniente da dislexia.

Partindo do estudo do texto, os alunos criaram com o corpo uma dinâmica corporal. Eram os piratas que estavam com coisas na mão, e para que houvesse em cena alguma dinâmica, eles tinham que trocar o objeto entre eles, ninguém podia ficar sem segurar um objeto. Foi muito interessante vê-los a pensar em cena por eles próprios, a criar em cena e a ocupar espaços enquanto se divertiam. Estavam bastante entusiasmados com o jogo.

Pontos positivos: Os alunos divertiram-se muito, enquanto entendiam que no teatro temos que ter os movimentos controlados, pois caso haja muitos movimentos e confusão, existe a chamada *sujeira cénica*, que pode tornar a peça a peça desinteressante, confusa e imperceptível. Estudar o texto é algo que durante todo o processo escolar será preciso. Foi importante explicar a análise e a ligação que ela tem na construção do espetáculo. Muitas informações que necessitamos para criar um teatro, está de forma explícita, mas também implícita no texto.

No final da aula, o aluno Bernardo disse a seguinte citação: "Agora, quando ler a pergunta de um teste, vou fazer uma análise da pergunta antes de responder" - Bernardo. Interpretação de texto está em tudo que fazemos no nosso dia a dia. É importante ter estratégias para conseguir entender o que está por trás do texto. No ensino regular os alunos precisam de interpretar textos. Fiquei muito surpreendida pela positiva, pelo facto dos alunos terem gostado dessa parte teórica.

28 de Outubro de 2022- Continuação da leitura encenada de" Pluft O fantasma " com jogos corporais da cena.

Na aula anterior fiquei a pensar bastante sobre a questão da interpretação de texto, assim como o facto deles terem se interessado. A mim, parece-me um assunto mais maçador, então trouxe algumas questões:

1- Porque gostaram de interpretação de texto?

“Porque vamos usar para entender as perguntas do teste” Bernardo

“Porque vimos coisas que não se vê no texto” Flora

2- Vocês aprenderam isso na escola?

Todos referiram que ainda não aprenderam a estudar o texto de forma mais aprofundada.

Proseguimos a aula, acabamos de ler o texto e entender o texto de forma mais pormenorizada. Após uma parte teórica mais puxada, uma vez que a sala tem diversas bolas de pilates e estão sempre a pedir para brincar, os últimos minutos eles estiveram a brincar livremente.

Pontos positivos: Leram o resto do texto e tiveram mais facilidade em interpretar o texto. Consoante o texto decorria, eu fazia perguntas relacionadas com cada personagem que lá estava para que eles fossem fazendo a ligação entre eles e a história. Compreenderam que a partir desse estudo conseguem criar um personagem com informações que o texto deu.

Durante o processo de leitura os alunos estavam concentrados. Quando brincaram de forma livre, estavam a jogar como crianças que são. No início estavam a brincar de forma individual e o brincar livre transformou-se num teatro que todos estavam a fazer teatro de uma forma inata

04 de Novembro de 2022 - Teoria Teatral- didascálias, a importância das mesmas num texto. Encenação da peça de Teatro "Pluft, o fantasmilha"

Todas as aulas os primeiros 10 minutos de aula são de partilha e conversa sobre eles, eles têm imensas coisas para contar. Chamamos de “Só mais uma coisinha Stora”. Acho tão engraçado, eles sentem-se bem e podem falar e ter um pouco de voz ativa. Na partilha de hoje, eles contaram que uma das alunas tinha desistido das aulas. Questionei se ela não gostava, pois todos os exercícios que ela fazia demonstrava bastante confiança e fazia muito bem. Ela desistiu por outros motivos.

Com aquilo que sabíamos do texto do Pluft, O fantasmilha, fizemos a distribuição de personagens e criamos a peça de teatro com as falas improvisadas.

Sem interferir, dei-lhes a oportunidade de escolherem os personagens, e com os personagens escolhidos, combinaram entre eles, como seria a história, ensaiaram 3x sozinhos para me apresentarem.

Com as ferramentas dadas da parte do texto, deixei eles criarem sozinhos para que entendam o sentido de criar, e de gerir tudo sem eu estar a orientar. Eu não estava preocupada em dirigir uma peça para apresentação, estava apenas preocupada com a forma deles se organizarem, usarem a imaginação e interpretar aquilo que eles sabiam na teoria.

Pontos positivos: Os alunos entenderam-se muito bem entre eles, mas automaticamente destacou-se um líder que interviu na distribuição dos personagens para que a história tivesse lógica, assim como orientou a história. Todos participaram. A preocupação para já, neste início, não consiste em trabalhar o aluno enquanto ator, mas sim a criatividade e imaginação.

Os alunos demonstraram muito interesse em poder criar sozinhos. Tinham um texto apenas como ponto de partida, não precisavam decorar, só precisavam utilizar como fio condutor. Pareceu uma boa ajuda, para poder de certa forma dar continuidade ao meu trabalho que era a interpretação de texto.

08 de Novembro de 2022 - Criação de Personagens

Após o trabalho anterior de criar, foi dia de trabalhar personagens de forma mais aprofundada. Esta, foi até então das aulas que eles levaram mais a sério.

Fizemos os nossos 10 minutos de “Só mais uma coisinha Stora”, e todos os dias fazemos um aquecimento físico, está frio, ajuda-nos a aquecer o nosso corpo e ativar a mente.

Hoje, coloquei uma música mais calma e trabalhamos a concentração. Apesar de não estar referenciado no sumário, falamos muito sobre a concentração e a importância dela.

Fui falando sobre várias coisas, e a dar alguns indutores como “Estão a andar muito tristes ou muito alegres, com frio, calor numa nuvem de algodão ou até mesmo numa caixa de pregos”. Muitos desses momentos eram representações do que eu dizia, ou mesmo cliché. Ninguém estava verdadeiramente a tentar acreditar. Era uma brincadeira para eles.

Pausei e conversamos sobre isso sentados, trabalhei o imaginário deles. Deitados, a imaginar uma linda paisagem e a imaginarem-se no processo de metamorfose, e fui dando cada passo e esperando que o corpo deles, deitados no chão de olhos fechados para não se julgarem, reagissem a cada indicação.

Aqui surgiu a verdadeira criação de um personagem. Imaginavam tudo, e o mais importante acreditavam no que estavam a fazer, de fora via-se verdade. Fui dando diversos personagens e fazendo jogos. O ator precisa acreditar no que está a fazer para que o público possa com ele imergir.

Pontos positivos: Conseguiram sentir em palco, acreditar neles e no que estavam a fazer, deixar o cliché e aceitar o desafio.

Como um ponto negativo, destaco uma aluna, que não conseguiu concentrar-se e nem cumprir com as indicações.

Este processo deixou-me a pensar na importância da concentração, na aprendizagem de aprender a se auto-regular, não apenas no teatro

11 de Novembro de 2022- Ir visitar o Guarda-roupa das instalações e explorar o uso dos figurinos. Como o figurino influencia na criação da personagem.

Hoje quando cheguei notei-os cansados. Ainda era preciso explorar personagens, e então pensei na melhor forma de os incentivar. Pedi para irmos fazer uma visita ao guarda-roupa da escola. Ficaram bastante entusiasmados, mesmo muito, parecia uma visita de estudos a um lugar longe. Quando lá chegaram as roupas eram basicamente de adulto, e falamos um pouco da forma que uma caracterização pode influenciar na criação de um personagem. Eles escolheram alguns figurinos e estivemos a fazer vários jogos dramáticos de personagens. Tinham total liberdade para mexerem nos figurinos, os alunos referiram gostar dessa liberdade de mexer, mudar de ambiente. Quando colocaram os figurinos, automaticamente conseguiram ter mais veracidade nas coisas, Reis e Rainhas não faltaram.

18 de Novembro de 2022 - Introdução da peça de Teatro

Resolvemos adaptar para o espetáculo de natal “Christmas Carol” de Charles Dickens. Os alunos começaram aqui a pensar nos personagens que gostariam de ser. Existe o livro, mas resolvemos ver o filme. Ver um filme numa aula é bastante interessante.

22 de Novembro de 2022 - Debate e decisão sobre uma peça de Natal para apresentação.

Continuação da exibição do filme.

Após vermos o filme entre a aula anterior e esta, iniciamos a nossa aula como sempre com os nossos 10 minutos de “Só mais uma coisinha Stôra”. Tenho pensado cada vez mais na importância desses 10

minutos. Eles são quase todos da mesma turma, são 7 no total, e da mesma turma são 4 alunos, 2 de outra turma e 1 de outra escola. As que mais falam são aquelas que têm 4 alunos na mesma turma, normalmente contam asneiras que eles ou outros colegas fazem na escola do ensino regular, que por norma não se contam aos adultos. Sobre a peça, foi decidido que seria escrita consoante os jogos iam acontecendo.

Após os jogos de aquecimento, que foi um jogo simples, a apanhada. Na apanhada de hoje eles tinham que congelar e só podiam descongelar quando fizessem aquilo que estava definido para descongelar, fazer do nariz campainha, apertar a bochecha, rir em frente ao colega e dizer um elogio, foram esses os comandos de hoje.

Após andar pelo espaço pensar no que iria fazer na peça de teatro, fizeram improvisações onde os alunos iam passando por todos os personagens. Dois a dois iam fazendo e improvisando as cenas, e sempre a mudarem de personagens. Passar por todas as personagens ajuda a entender se querem o personagem que eles gostariam de ser. Neste jogo alguns deles mudaram de ideias. Idealizar uma coisa é diferente ao executar.

25 de Novembro de 2022 - Distribuição de Personagens. Jogos de corpo e voz para criação de personagens

O início foi como sempre, de diálogo com “Só mais uma coisa, Stôra”, e tenho mesmo que marcar os 10 minutos, senão seria meia hora.

Ativar o corpo com o jogo do monstro, que eles adoram. É um jogo que para além de ativar o corpo porque é a correr, também ativa a mente, pois é um jogo em que os alunos precisam pensar muito rápido.

Fizemos a distribuição dos personagens de forma oficial, eles já sabiam, mas desta vez foi hora de pormos no papel. Fomos fazendo jogos corporais e diversas formas de entrar em cena, foram se criando as falas através de improvisação. Eu ia dizendo as coisas na ordem cronológica e o que acontecia o texto foi surgindo de uma forma bastante natural. Tão natural que na repetição eles já sabiam mais ou menos o texto. E assim decorreu a aula, a escrever a peça consoante o que acontecia. Decorar o texto desta forma é mais natural. Sendo a primeira vez que os alunos iam decorar um texto maior, estavam mais seguros porque sabiam o texto. Numa conversa nas primeiras aulas, alguém disse que no teatro um dos seus maiores medos era não conseguir decorar textos, porque quando são os testes esquece-se de tudo. Escrever um texto a partir do zero com eles, pareceu-me a melhor forma de começar o teatro. Eles têm que passar por diversos processos de texto, e para mim, começar por criar, nesta turma foi uma mais valia.

29 de Novembro de 2022 - Criação de personagens

Passaram-se os famosos 10 minutos, fizemos jogos de ativação corporal. A ativação do corpo foi uma ligação para o resto da aula. Aqui pela primeira vez, eles criaram um personagem que já existe. Falamos muito sobre esse processo, porque aqui deparei-me com um problema, os filmes são bons para descontrair, mas eles tinham em mente um personagem que tinha visto. Conversamos então sobre a criação dos seus personagens.

Com diversos indutores foram experimentando o andar do personagem, o olhar, a voz e a maneira de falar do personagem. Experimentaram todos ao mesmo tempo, enquanto ouviam uma música, e após encontrarem aquilo que achavam interessante apresentaram aos colegas. Os colegas e eu demos várias opiniões sobre a escolha. Eu orientei-os de forma a dizer “Boa, agora experimenta fazer assim

ou assado, qual dessas que escolheste preferes?”. Após os personagens já criados, continuamos no processo de criação do texto, já com os personagens mais consolidados.

02 de Dezembro de 2022 - Leitura da Peça de Teatro

Pedi para irem buscar papel e caneta. Li a peça, e perguntei se eles queriam que lhes desse uma fotocópia ou se queriam escrever as falas. A maior parte das falas estavam todas juntas.

A maioria dos alunos disseram que preferiam escrever porque já sabiam mesmo. E assim foi, li a peça e eles iam dizendo e escrevendo. Foi uma maneira de reforçar aquilo que já tinham.

Ativamos o corpo e começamos a ensaiar. Estou a adorar o entusiasmo deles em poder fazer teatro. A facilidade com que estão a decorar os textos e a alegria que estão por saber que vão apresentar a peça aos pais, para eles a apresentação é muito importante.

06 de Dezembro de 2022 - Encenação da peça de Natal Um conto de Natal

Começamos a ensaiar, e agora é hora de fazer repetição, repetição e repetição. Eles achavam que hoje íamos fazer o mesmo da aula anterior. Mas hoje é dia de fazer marcações, algo novo para eles também. O texto criado e praticamente decorado é mais fácil. Com o início do que para eles era novo, estavam confusos como iriam fazer as coisas ao mesmo tempo, falar, andar, ir para as marcações. Ainda estavam a tentar compreender como era a interação entre eles. Quem entra e quem sai. Estavam a levar bastante a sério, mesmo quando questionavam “Eu de novo?”. Foram entendendo que a repetição leva a consciencialização e transforma os movimentos em algo mais automático.

Quem estava fora de cena começava a ficar um pouco mais ansioso por entrar, ficava a ver a cena mas só começaram a entender a necessidade da repetição quando estavam em cena. A paciência é algo que necessita ser treinada. Apesar de alguma conversa em forma de cochicho começar a atrapalhar a aula, estavam atentos a tudo enquanto estavam em cena e começaram a entender que no teatro as coisas não são ao acaso, entenderam diversas coisas como o respeito pela fala de cada um, as marcações de cena, se estavam a passar para o público aquilo que estavam a falar, as diversas emoções que trabalhamos nos personagens em cena com o outro.

09 de Dezembro de 2022 - Ensaio da Peça de Natal

Hoje não houve 10 minutinhos, eles estavam ansiosos porque eu tinha comentado que vamos apresentar a peça para alunos do 4º ano de diversas escolas. Muitos deles nunca pisaram um palco. Resolvi ir com eles ao palco para fazer um ensaio antes do dia da apresentação. Eles estavam tão radiantes, que nem tenho palavras para explicar. Começaram a explorar o palco e antes de começarmos a ensaiar, os alunos automaticamente começaram a dançar, representar, falar alto e baixo para se ouvirem no palco. Deixei eles explorarem um bocadinho, porque íamos fazer a apresentação na aula seguinte. Exploraram as marcações, a voz e tentaram entender qual a distância melhor para estarem, visto o espaço ser maior do que o estúdio.

Fizemos o ensaio e correu tudo bem, adaptaram-se muito bem ao espaço, normalmente o espaço novo podia gerar em desatenção, e distração.e não aconteceu. Pisar no palco foi uma das maiores emoções que eles tiveram até a data.

O espaço cénico tem muita importância e influência no ator. Eles estavam a representar de uma forma bastante genuína, parece que todo o trabalho de ator que tínhamos feito e eu estava a batalhar para conseguir, ali simplesmente aconteceu. Algo como “Ele não liga a família, ele é um velho chato”, em cena eles de repente conseguiram fazer esses comandos da direção de atores de uma maneira mesmo

sentida, foi algo que passou para o público. Deixaram de representar só para eles e começaram a passar para fora o que diziam em cena.

As crianças brincam sempre muito com a imaginação, senti esse primeiro contacto que tiveram a mesma coisa que senti quando foram ao guarda roupa. Parece que ali era o verdadeiro “Lugar mágico”.

13 de Dezembro de 2022 - Cenografia, figurino e acessórios para o Teatro de Natal.

Ensaio da peça

Bem, impossível sem começar a falar do que se passou hoje sem usar a palavra NERVOSISMO! A cenografia, os figurinos já estavam escolhidos. Fomos ao palco para passar a cena antes dos alunos externos começarem a chegar. Tínhamos a sala completamente cheia. Eles estavam tão nervosos que eu tinha um pouco de receio do que fosse acontecer.

Apresentaram outras turmas de articulado tal como dança e música. Eles se apresentaram depois da dança.

Correu tudo tão bem, não esqueceram da fala, e eu nem notei na voz o nervosismo deles.

Qual foi o tema principal? Uma situação que aconteceu fora do contexto. Eles estavam no público à espera da sua vez para entrar a assistir os colegas quando o dente do aluno Pedro cai e ele sai-se com esta bem alto, “Caiu-me o dente”. Todos do público riram e ele levanta-se para ir lavar a boca. A tranquilidade e a calma dele foi demais. Neste exato momento soube que queria trabalhar o teatro de clown com eles.

Os alunos referiram que a apresentação perante as outras pessoas dá muito entusiasmo, vontade de continuar a fazer o que estão a fazer e, no final, aquele sentimento de realização é bom e sabe tão bem. Principalmente quando é a primeira vez para todos.

Pedi para me dizerem o que sentiram na apresentação perante as outras pessoas

-Nervosismo, medo, útil na vida, à vontade e no final todos acabaram por dizer a mesma coisa “gostei” no final existia aquele sentimento de realização. Essa explosão de sentimentos e realização que sentiram é muito importante para implementar as aprendizagens a nível técnico e não só, trabalhar a confiança, a adrenalina, etc. É mesmo muito bom para eles, tinham um sorriso de ponta a ponta da cara.

16 de Dezembro de 2022 - Autoavaliação. Ensaio geral para a festa de Natal

Que engraçado foi a auto avaliação, eles não têm noção de como têm sido empenhados e nem do potencial de cada um. Dentro do ensino regular é preciso avaliar de forma quantitativa, então têm mesmo que ser.

Foi dia do ensaio geral e correu muito bem, parece que eles tinham em mente aquele turbilhão de sentimentos que tiveram na última apresentação. Hoje era para apresentar aos pais. A apresentação correu super bem. O resto só saberei pro próximo ano.

2º período

03 de Janeiro de 2023 -Autonomia no aquecimento físico e vocal. Exercícios de aquecimento vocal

Após o regresso, como ainda não tínhamos falado sobre como correu a peça de natal resolvi abordar esse tema. Levei um questionário para me responderem e falamos um pouco sobre o que aconteceu. Como já tinha passado algum tempo achei que perdeu-se muita coisa. O entusiasmo que eles saíram logo da peça, aquela adrenalina tinha sido perfeito para o feedback final. Mas as coisas estavam estruturadas assim, após a peça os pais estavam preparados para levar as crianças.

Hoje começamos a aula com o aquecimento físico. Foi pedido para que eles escolhessem o jogo para aquecimento. E assim foi, escolheram os jogos favoritos e foi pedido para que eles contextualizassem o que estavam a fazer, de forma a ligar os jogos ao objetivo, que era aquecimento físico. Quando pedi para fazerem o aquecimento vocal começaram a cantar. Começamos então a conhecer melhor a nossa voz e a explorar. Eles têm aula de coro e sabiam como aquecer a voz, mas não conseguiram ligar o aquecimento da voz no teatro com o aquecimento do coro. É necessário ter autoconhecimento, confiança e saber liderar quando preciso. Eles têm ensinamentos para começarem a pensar por si, agora é preciso aplicar os conhecimentos. .

06 de Janeiro de 2023 - Técnicas de concentração com Jogos

Trabalho de concentração através da música. A música ajuda imenso a acalmarem-se. Deitaram-se nos colchões, ficaram quietinhos, a ouvir a música. Este jogo quando faço com turmas que não são de teatro é um desatino, as crianças estão sempre a reclamar, um põe o pé na cabeça do outro e estão sempre de olhos abertos a espreitar, mas não foi o que aconteceu com esta turma. Ia dando os comandos de pensamento que claro, não sei se fizeram porque não estou dentro da cabeça deles, mas que aparentemente estavam a fazer. E técnicas de relaxamento ali deitados e sentados. Seguido a essa calma toda, não queria quebrar o ritmo que estávamos a ter e o ritmo que eles chegaram, trabalhamos muito os sentimentos em cena, seja ele por objetos, pessoas ou imaginação.

Procurei provocar neles o sentimento de autocontrole, de relaxamento, proporcionar um momento de descanso, mas principalmente de conexão com eles próprios. Dar-lhes ferramentas para quando na correria da vida, precisassem usar as diversas técnicas de relaxamento e respiração que fizemos.

Muitas vezes na correria do dia a dia um adulto não consegue se auto regular, não paramos para respirar, para relaxar e as crianças também não. Elas normalmente não sabem como fazer isso e em conversa com eles entendi que para alguns era a primeira vez que faziam isso e pareceu-me que iriam levar para a vida esse processo de acalmar, respirar e se auto regular.

10 de Janeiro de 2023 -Medidas de Segurança no Teatro e cuidados de saúde a ter

De vez em quando gosto de relembrar aqui no diário que temos sempre os famosos 10 minutos, cada vez fico mais perplexa com as coisas que eles me contam, e questiono-me como eles me vêem, se como uma pessoa da idade deles ou um adulto que podem confiar. Fica a pergunta para a próxima aula.

Medidas de segurança e cuidados de saúde a ter, quando disse o tema da aula começaram logo a reclamar, não fossem eles uns reclamões de primeira quando mando escrever. Reclamam e acabam por fazer tudo e gostar.

Falei sobre o tema, e definitivamente não se interessaram minimamente, o tema estava na diretriz e tinha que ser dado. Também considero importante, falamos muito sobre os cuidados da voz e do corpo.

Vamos jogar, hoje deixei-os trabalhar sozinhos, ou seja, construir um teatro num tema livre. Separei o grupo em 2 e eles tinham que preparar uma pequena encenação para me mostrar.

Mostraram algo da criação deles a partir do jogo, para além de brincar , criar e imaginar, começam a ganhar alguma maturidade para trabalhar a parte técnica.

13 de Janeiro de 2023 - Trabalhar 1 estilo teatral. Técnicas de Teatro de Clown.

Hoje foi apresentada à turma diversos estilos teatrais. Levei peças de teatro que correspondem a diversos estilos. No início falei sobre os diversos estilos, e eles foram apontando, fazendo diversas perguntas. Conforme ia falando sobre cada estilo, íamos explorar um pouco dos textos, ou vendo

vídeos que eu tinha preparado para eles. Vimos vídeos de stand up comedy, de musical, comédia, etc. Leram alguns trechos de peças de tragédia grega, teatro do absurdo e William Shakespeare. Alguns textos, eu deixei que eles explorassem para que só depois encontrassem o estilo naquela peça, como foi o caso de Antígona. Volta e meia vou trabalhando o texto e a teoria teatral.

Falamos sobre o que gostavam de desenvolver e pedi para eles escolherem um estilo. Adoraram Teatro de Clown. Resolvi assim explorar mais o conhecimento sobre o Clown com eles. (Não quis influenciar, mas deu exemplos do que poderíamos fazer. Era a minha ideia quando caiu o dente ao João no natal)

Os alunos não sabiam da existência de diversos estilos teatrais, pensavam que teatro era teatro, e pronto. Entenderam a existência dos estilos, e isso ajudou muito a compreenderem o teatro em si. Demonstraram grande interesse em explorar e poder representar diversos estilos como título de curiosidade. Sempre que possível é imprescindível trazer dramaturgia para que eles possam ter contacto com ela de forma a ser algo próximo.

17 de Janeiro de 2023 - Aplicação da prática dos conhecimentos do estilo teatral trabalhado na aula anterior.

Antes dos jogos começarem voltei a frisar que no teatro de clown os atores são sérios, e que havia uma diferença entre o teatro de clown e o palhaço no circo. Fizemos exercícios de aquecimento corporal, e começamos.

Adoram fazer umas palhaçadas, foi a desculpa perfeita. Selecionei diversos jogos de clown para fazermos, para eles entenderem que não era simplesmente chegar ali e fazer umas palhaçadas. Já tínhamos anteriormente trabalhado o corpo em cena. Senti que ainda precisavam trabalhar o olhar e a comunicação, fica para uma próxima aula.

Procurei que eles acreditassem no que estavam a fazer, um teatro fechado em 4 paredes não passa nada para o público, é desinteressante. Usei muitas técnicas, uma delas o teatro físico de Jacques Lecoq, assim como de teatro de máscara, mais propriamente commedia dell'arte, que será trabalhado e aprofundado no 3º grau.

Apesar da tendência para forçar a piada, conseguiram trabalhar o olhar sobre si próprio e acreditar em cada gesto, apesar de ter muito trabalho por fazer.

Foi uma aula bastante interessante, é interessante entender o que eles têm maturidade para fazer e o que não, visto ser um tema a ser trabalhado daqui há 2 anos.

20 de Janeiro de 2023 - Jogos de confiança. A importância da confiança no grupo.

Iniciamos a aula com diversos jogos de confiança, não aqueles jogos de deixar cair as pessoas e confiar que vão agarrar. Jogos não só tão corporais, mas que enriquecem a confiança e amizade no grupo. Falamos de gostos pessoais, de coisas que fomos conversando enquanto jogávamos jogos e fomos nos conhecendo melhor. Particpei com eles, foi bom também eles conhecerem um pouco mais de mim. Fizemos jogos enquanto falávamos sobre nós. Nestes jogos incluímos alguns toques, e uma proximidade respeitosa, mas que às vezes resultava num abraço. Os tais 10 minutos de "Só mais uma coisinha Stôra" ficaram para o final.

A confiança no grupo é algo que se ganha com o tempo, nós estamos a trabalhar juntos há 4 meses, e eu sinto eles próximos uns dos outros e de mim, mas acho que com este jogo mais próximos ficam.

24 de Janeiro de 2023 - Jogos de confiança. Uma pessoa a comandar um grupo na totalidade.

Para hoje não era o que eu tinha pensado, pediram mais jogos de confiança. Criei um jogo que andávamos pela sala e quando alguém levantava a mão dizia uma coisa que gostava e quem se identificava aproximava-se. Às vezes diziam “Credo, mas ninguém gosta disso, como assim? Outras vezes diziam, pois sou mesmo única/o.” E assim iam os comentários. O aluno Pedro nunca disse nada, mas quando alguém ia dizendo aproximava-se, para já é o aluno que ainda não conseguiu encaixar-se. Acabados de fazer o jogo, fomos buscar as aprendizagens do teatro de Clown e montar um espetáculo com isso.

27 de Janeiro de 2023 - Regras no Teatro. Pontos importantes dos atores e do público

O Teatro é dotado de regras e princípios básicos, tal como tudo o que temos na vida. Dentro da planificação tinha este tema que era necessário dar. Falamos muito sobre as regras que o público precisa ter para com os atores, regras essas que o público aprende consoante frequenta os espetáculos. Som do telemóvel, falar durante as atuações, etc.

Ética nos bastidores e o respeito que devemos ter com o outro, foi também um tema abordado. No teatro falta um personagem e o teatro não acontece.

O facto dos acessórios que fazem parte da encenação é de extrema importância, caso alguém vá usar algo em questão que o outro tinha sobre sua responsabilidade. Aí entramos no tema que eu queria RESPONSABILIDADE.

Após falarmos sobre isso retomamos o ensaio do teatro de clown. Cada um escolheu a sua personagem e as cenas que queriam entrar. É importante que entendam que o teatro tem regras, e tudo é trabalhado em conjunto, uns precisam dos outros, até mesmo num monólogo. Cada um tem a sua responsabilidade. Procurei que entendessem que o teatro não é uma brincadeira. Existem regras e bom senso. Uma conversa sobre responsabilidade, sobre o que o Teatro faz, e de que forma a irresponsabilidade de um afeta o outro.

31 de Janeiro de 2023 - Público. Interações e regras

Hoje após um bocadinho de conversa, não deixei falarem os 10 minutos, eu queria montar a peça e sabia que o tempo era reduzido. Falamos sobre as interações com o público que podem ser propositais, como é o caso do que estamos a fazer, Teatro de Clown, que interage com o público de uma forma ou de outra. No nosso caso, dentro de um espetáculo interage a partir do palco, falamos sobre teatro de rua e a forma como o clown interage diretamente com o público.

O teatro de Clown, uma vez que rompe a 4ª parede pode provocar uma reação no público, e para isso foi falado sobre a hipótese de alguém no público no meio de um espetáculo poder interagir e eles podem ficar sem reação, demos como exemplo o caso do aluno que perdeu o dente e que, sem querer, teve aquela reação que poderia ter atrapalhado quem estava em palco.

03 de Fevereiro de 2023- Criação de um guião. Escolha livre do tema

O processo de criação de uma peça sem existir nada como ponto de partida. Dei como exemplo fases laboratoriais, pensar no que vamos fazer, selecionar o que queremos fazer e nas cenas, criação de um guião para orientação e ensaio.

Como a peça estava já montada, fizeram um guião da mesma.

Vamos ensaiar mais um pouco e desta vez vou introduzir a música. Ouviram Benny hill theme, e encaixou na perfeição, trabalharam com o dobro da animação. A música ajuda na perfeição é uma sintonia maravilhosa.

Dei uma última novidade, deixei-a para o fim. Na próxima aula vêm alunos de diversas escolas que frequentam o 4º ano assistir algumas coisas do ensino articulado e eles vão apresentar o que temos, teatro de clown. Apresentar um trabalho final é algo que entusiasma muito os alunos. Eu tenho pensado muito nos verbos motivar, entusiasmar e com certeza é algo fundamental no processo.

07 de Fevereiro de 2023 - Trabalhar o corpo partindo de objetos. Como o corpo reage consoante o objeto. Pequenas encenações

Ao contrário do sumário, que já estava previsto foi o dia de apresentação. A apresentação correu muito bem. O público ria-se às gargalhadas, eles mantiveram-se ali, sempre sérios. Claro que tendo um feedback positivo do outro lado é bom.

10 de Fevereiro de 2023 - Poder da comunicação através do olhar. Jogos de comunicação com o olhar, sem fala.

Iniciamos a aula com música mais calma, a aula de hoje foi muito parecida com a aula que trabalhamos os jogos de concentração. Eles hoje não falavam, faziam os jogos apenas com a comunicação do olhar. Aproveitei para trabalhar a confiança no grupo, onde uma pessoa fechava os olhos e a outra pessoa conduzia quem estava de olhos fechados. O jogo teve o intuito de saber a hora de entrar em cena, de sair e de realizar as ações só comunicando com o olhar.

A nível teórico falamos sobre a curva dramática. Criamos uma cena sem falas, comunicando somente através do olhar. A história tinha que ter início, meio, clímax e fim. A comunicação através do olhar é poderosa. O foco da aula foi a comunicação através do olhar. No teatro é fundamental, existem trocas de olhares importantíssimas para o desenvolvimento da cena. Estava muito reticente acerca desta aula, pois não posso esquecer que são crianças. E afinal correu tudo bem, eles entregam-se bastante.

14 de Fevereiro de 2023 - O poder do olhar sobre o objeto. Reação do corpo sobre o objeto

Não queria perder o que fizemos na aula anterior. Hoje resolvi trabalhar o bullying através dos exercícios, definitivamente não me parece acontecer na sala de aula, mas um elogio faz o dia de qualquer pessoa mais feliz. Enquanto jogávamos à apanhada e o outro congela, para descongelar a pessoa, era necessário um elogio. Adoraram ser elogiados, e riram-se muito, pois o jogo também inclui o pensamento rápido para não serem apanhados, não podiam pensar muito, saiam elogios super sinceros e engraçados. No final o feedback dos elogios foi positivo.

Num próximo jogo, através do olhar reagiram aos diversos objetos em cena, enquanto na aula passada trabalhamos o olhar sobre o outro, desta vez foi sobre os objetos. A interação deles com os objetos e a manipulação de objetos foi o objetivo da aula. Ver a criatividade em dar a vida ao objeto foi muito interessante, no jogo a pessoa estava a trabalhar com o objeto e a seguir alguém tinha que interagir.

17 de Fevereiro de 2023 - Trabalhar encenações partindo dos fatos de carnaval dos alunos

Hoje é carnaval, faltaram alguns alunos que estavam nos desfiles de carnaval das escolas. Alguns vieram fantasiados. Estava mesmo para dar esta aula como livre, mas os fatos estavam tão giros e perfeitos para o teatro. Criamos uma pequena encenação e o dia foi para brincar.

Observa-se tantas coisas nesses momentos de brincadeira. Sempre que brincam o teatro é inato, acontece. O faz de conta representa-se.

24 de Fevereiro de 2023 - O que é um encenador e quais as suas funções? Encenadores por um dia. Trabalhar a encenação, escolher um texto, distribuição de personagens e dirigir uma pequena encenação com as ferramentas fornecidas anteriormente. Encenador de hoje: Bernardo

O início da aula consistiu nas aprendizagens do trabalho de um encenador, quem é, qual a importância e as suas funções. O papel de encenador, para mim só faz sentido se eles, com as suas aprendizagens, fizessem o papel de encenador. E assim foi, hoje com o primeiro encenador.

O processo criativo foi super interessante, todos colaboraram bem. Estão habituados a criar, mas desta vez não é em conjunto, é uma pessoa sozinha. O pensamento criativo, onde eles tinham que adaptar o que escolheram as falas que tinham que dar aos colegas, a marcação de cena com entradas e saídas e coordenar tudo de forma eficaz. Lembravam sempre das regras e das aulas anteriores, um cuidado especial com as costas, falas em simultâneo, tom de voz, etc.

O encenador alterou a cena dos 3 porquinhos para ter personagens para todos e no final ele diz: “Agora os porquinhos convidam o lobo para jantar” a aluna Ariana não aceitou, “São lobos isso não acontece”. O encenador Bernardo diz “Isto é teatro, porcos não constroem casas”.

Fiquei muito contente com a humildade dos colegas que aceitaram os personagens que o encenador distribuiu e respeitaram os comandos. Ver a cena do lado de fora muda completamente a visão que se tem do teatro. Eles estão habituados a estarem do lado de dentro. Como palavra final do encenador, ele disse que foi muito mais difícil do que alguma vez pensou que fosse. Eu de fora tive a ideia que todos aceitaram o comando dele, mas ele disse que foi difícil mandar nos colegas

28 de Fevereiro de 2023 - Encenadores por um dia. Trabalhar a encenação, escolher um texto, distribuição de personagens e dirigir uma pequena encenação com as ferramentas fornecidas anteriormente. Encenadores de hoje: Leonor e Ariana

Continuamos o trabalho que estávamos a fazer do aluno/encenador. A primeira encenadora de hoje foi a Ariana. Ela teve muitas dificuldades em conseguir coordenar o grupo. Ela escolheu como tema “A princesa e a ervilha”. A aluna teve uma explosão de ideias, o que é bom, tem apenas que aprender a gerir as ideias, pois queria que todos pudessem opinar, confundiu-se, desmotivou-se e desmotivou o grupo.

A Leonor foi a segunda encenadora, começou o trabalho mas não teve tempo para acabar.

Como objetivo não queria promover a liderança, mas explicar o papel do encenador, que tem que liderar. O encenador não precisa ser um ditador, tem apenas que ter as suas ideias fixas e saber ouvir as ideias dos outros para poder encaixar, se quiser, claro.

Os colegas ajudaram com opiniões, “Não podes ouvir tanta gente, achaste que eu não ouvia a opinião de ninguém e as nossas opiniões só te confundiram”, “tens que encontrar o equilíbrio daquilo que queres ouvir e o que te serve”.

Em 2 dias os encenadores foram bastante distintos. Por mais que eu tenha como objetivo não promover a liderança, mas sim ensinar o papel do encenador, um encenador tem que instintivamente liderar, mas que tem como objetivo principal pensar cenicamente em tudo.

Acho que este trabalho tem feito muito bem para os dois lados, quem está a comandar, pois consegue ter uma visão bem diferente do que é, assim como quem recebe ordens dos colegas, que entende que não são ordens mas estão sim a coordenar. Esse poder de entreajuda é fundamental.

03 de Março de 2023 - O que é um encenador e quais as suas funções? Encenadores por um dia. Trabalhar a encenação, escolher um texto, distribuição de personagens e dirigir uma pequena encenação com as ferramentas fornecidas anteriormente. Encenador de hoje: Sara

Continuamos com o trabalho da Leonor com a peça “Capuchinho vermelho”. Ela estava a aceitar a opinião dos outros, não porque queria ouvir, mas porque não sabia o que fazer. Fiquei a pensar nisso, há diversas formas de “ouvir” o outro. Uma aluna que não gostou do seu personagem (avozinha do Capuchinho vermelho), afetou claramente a interpretação, foi a pior interpretação que ela já fez. Aqui notou-se como o facto de fazerem coisas contrariadas altera completamente a forma de interpretar. A aluna encenadora considerou que para além de ser difícil ter ideias, é difícil comandar os próprios amigos.

A encenadora seguinte foi a Sara e avançou com “A fantástica fábrica de chocolate”. A aluna não gostou de ter que mandar e decidir sozinha.

Passamos então a 4 encenadores completamente diferentes. Um que não ouvia a opinião dos outros, um que ouvia e isso o confundiu, um que ouvia porque não sabia o que fazer, um que tinha medo de mandar e não gostou.

O facto da aluna Ana ter feito algo contrariado e ter feito tão mal, deixou-me a pensar e abriu-me aqui um leque de coisas na minha cabeça. Quantas crianças fazem as coisas contrariadas e é por isso que fazem mal. Eu deixei eles fazerem, porque não queria me impor ao encenador, mas será que deveria ter impedido?

07 de Março de 2023 - O que é um encenador e quais as suas funções? Encenadores por um dia. Trabalhar a encenação, escolher um texto, distribuição de personagens e dirigir uma pequena encenação com as ferramentas fornecidas anteriormente. Encenador de hoje: Flora e Ana

A Flora tinha as suas ideias no sítio, mas na sala tem uma melhor amiga, e ela deixou que fosse a amiga a mandar na sua encenação. Foi uma encenação super rápida.

A Ana, que odiou todo o processo, estava nervosa porque ninguém a obedecia, eu penso que o processo já não estava a resultar, pois quem já foi encenador já não queria mais esse processo. Por último ainda foi possível o Pedro começar a trabalhar, mas acabou por acabar na aula seguinte.

A aula começou a ficar desinteressante para quem já tinha sido encenador, e passaram esse desânimo aos seguintes. Eles estavam fartos, mas definitivamente era imprescindível passar por todos os alunos o processo da encenação. Não foi desmotivante para quem estava a encenar, pois quem estava a encenar não estava desmotivado.

10 de Março de 2023 - Processo de criação de uma peça. Escolha de personagens e estudo dos mesmos

Hoje iniciamos a aula com um ensaio para que o aluno Pedro cumprisse o seu papel e pudesse apresentar o seu trabalho. Correu muito bem, aprendeu bastante com os trabalhos anteriores e usou as aprendizagens a seu favor.

De seguida conversamos sobre todo o processo dos encenadores e sobre o poder da encenação. Quando estão em cena é importante pensar no trabalho de ator que precisam desenvolver, mas também já têm ferramentas para pensar no lado de fora da cena.

Numa etapa seguinte, decidimos o que vamos fazer no próximo espetáculo para assinalar o final do período. Uma vez trabalhados os encenadores, o próximo tema é “O Teatro dentro do Teatro”.

13 de Março de 2023 - Estudo pormenorizado da peça que está a ser montada para criação da lista de materiais necessários. Como criar uma lista de materiais para uma peça.

E começamos com um processo completamente diferente de tudo que temos feito. Escolhemos uma peça de teatro que é um teatro dentro de um teatro. Para isso foi necessário criar uma linha condutora,

para que a história tenha uma curva dramática interessante. Eles estão mais envolvidos a realizar as tarefas, pois eles estão a criar, e vamos pegando nas suas criações para juntar. Fizemos diversos jogos em que pedia para criarem consoante um indutor, um pensamento ou uma atitude. A nossa peça contém muitas histórias criadas através de histórias que para eles são familiares.

Hoje saiu o começo da peça, que começa com o encenador a dizer que vão fazer um teatro, precisam decidir todos juntos o que vão fazer. No final, sentamos para entender o que é necessário a nível de acessórios, onde aprenderam o que é cenografia, adereços e figurinos. A continuação da construção fica com a ajuda do professor de improvisação na aula que eles têm a seguir a mim, será uma criação conjunta.

Procurei que na montagem os alunos pensassem em cena nas suas ações, pois o teatro é um jogo de ação-reação. Ver um ator a pensar em cena é algo espetacular, sendo eles crianças, muito mais interessante ficou. A articulação mental em que eles envolviam todas as aprendizagens que tiveram até a data é muito bom de se ver. Ver um aluno aplicar as suas aprendizagens de forma natural é muito bom.

A criação de uma peça de teatro sem histórias existentes, sem tema inicial, sem nenhuma base é definitivamente algo muito importante, em que os alunos devem passar, principalmente estudantes de teatro. O processo e a entrega para a criação em conjunto nunca é algo fácil, mas conseguindo pegar em várias ideias de todos, faz com que a peça seja algo mais próxima a eles, e a dedicação e entrega maior.

21 de Março de 2023 - Após aprendizagem da criação de um Guião, criar um guião consoante a peça que está a ser montada.

Antes de criar um guião, acabamos de montar a nossa peça. Os alunos mostraram o que tinham desenvolvido com o outro professor, já encaixado no que fizemos. Continuamos a montar a nossa peça com elementos que os alunos davam. Finalizada a peça foi necessário trabalhar o guião e a sua criação. Para eles não foi difícil, não foi a primeira vez que criaram um guião comigo. É importante vê-los aplicar e a partilharem os conhecimentos.

Quando estávamos a organizar as ideias para o guião eles sabiam exatamente o que tinham feito e o que queriam fazer e por no guião. Comentaram sobre o facto de terem dado o guião na escola, e quando a professora foi ensinar a turma no ensino regular os alunos do CBT já sabiam, estavam super contentes por isso, principalmente por poder aplicar o que fazem no teatro no seu meio.

Mais um dia em que a entrega foi total, e que os alunos se sentiram bastante realizados, pois trabalharam com algo que gostavam e a peça sendo algo que partiu deles teve outro valor.

24 de Março de 2023 - Visitar o Guarda roupa com os figurinos. Palco

Não foi a primeira vez que foram ao guarda-roupa, mas desta vez foi a pensar em outra peça. Deixei-os explorar, com a regra de não desarrumar porque não é só nosso. Sentiram pouca vontade de explorar, queriam explorar algumas coisas, mas definitivamente não era algo que os fascinava, não era nada de novo. Escolhemos algumas roupas apropriadas e fomos ensaiar para o palco. O ensaio no palco é sempre algo que os motiva muito, eles adoram e ficam sempre fascinados. É um lugar de conforto para todos. O ensaio no palco é necessário para trabalhar as marcações, entradas e saídas. É muito mais do que trabalhar emoções. Mas claro, eles contentes e motivados ajudam para que o ensaio corra bem.

A adrenalina e a tensão do momento no palco, mesmo nos ensaios, é algo fundamental. Dá-lhes uma enorme alegria, em saber que ali os esforços do trabalho que tiveram no processo brevemente serão recompensados.

28 de Março - Brainstorming das aprendizagens anteriores. Estudo para o teste de Sexta-feira.

Hoje começamos a aula com ensaios, fizemos no total dois ensaios. Achei que estavam preparados. Têm as falas decoradas, marcações e os personagens bem definidos e trabalhados. Tenho falado bastante sobre teoria no teatro, a parte técnica é a engrenagem invisível que faz o teatro andar e é de extrema importância saber sobre isso. Na sexta-feira os alunos terão um teste, então estivemos no final da aula a revisar matéria.

31 de Março de 2023 - Ensaio geral

Antes do ensaio geral, fizemos o teste. Foi um teste oral e fiz questão de fazê-lo de forma oral e descontraída. Sei que o teatro tem o mesmo valor do que outras disciplinas, mas na verdade não achei fosse preciso avaliá-los de uma forma teórica. Considero que tenho que melhorar esse ponto para o próximo ano.

O ensaio geral foi no Palco, na próxima aula vão apresentar para as escolas. É satisfatório vê-los realizados com o resultado final de um trabalho, que na minha opinião, é o trabalho mais próximo deles. Apesar do teatro de clown ter também partido de coisas que eles deram, este teve mais um cunho pessoal.

02 de Abril - Apresentação para as escolas

Durante o segundo período, a nossa escola de artes, EAM, foi às escolas do 1º ciclo da Marinha Grande para promover a dança e a música (uma vez que eu não tinha disponibilidade para ir representar o teatro) e hoje, os mesmos alunos que participaram neste projeto iriam ver um espetáculo de cada área dos Cursos Artísticos Especializados. No dia de apresentação final estava tudo normal. Nervos à flor da pele, felicidade, ansiedade, alegria, adrenalina, etc. A apresentação correu muito bem, foi para alunos e não para os pais. Para o próximo semestre quero certificar-me que eles têm algo para apresentar aos pais, ficaram tristes de não apresentarem esta peça aos pais.

3º período

18 de Abril de 2023 - O texto dramático. O Papel do dramaturgo

Voltar de férias, houve meia hora de “Só mais uma coisinha, Stôra”, contaram imensas coisas sobre as férias.

Falamos sobre o nosso regresso e tentei entender com eles a lacuna que faltava para podermos preencher. Eu os deixei falar para entender se as ideias deles iam de encontro com a minha, tinham experimentado várias coisas, teatro partindo de um filme com uma história já feita, teatro com técnicas de clown e um teatro que teve como base exercícios de improviso, apesar de correrem na aula de interpretação

O próximo passo é explicar o papel do dramaturgo no teatro. Nós temos sido os dramaturgos das nossas peças, conheceram vários nomes do teatro e ainda situamos esses nomes dentro dos estilos teatrais, algo que eles já sabem o que é. Entenderam que a peça tem uma linha dramática, clímax, personagens, enredo, estrutura, etc. Levei várias peças teatrais e deixei eles simplesmente explorarem. Leram sempre os resumos de cada, um pouco de cada .

Aprender Teatro é sempre muito mais do que chegar e representar. Uma pessoa completa no teatro tem sempre que saber que existem papéis diferentes é importante conhecer um pouco de cada.

21 e 28 de Abril de 2023 - Leitura da Peça " O Segredo de Chantel" estudo aprofundado do texto.

Durante as duas aulas foram lidas 2 vezes a peça. Na primeira leitura eu li com eles, numa leitura normal. Na segunda vez, já fizemos uma leitura mais aprofundada com o objetivo de compreender a história para que consigam situá-la no tempo. Pensamos muito no aspecto do antes, agora. Eles compreenderam a história toda, estudaram o que estavam a fazer. Foi uma desconstrução e uma análise de texto mais aprofundada. Durante as leituras, muitas questões foram levantadas para que eles pudessem fazer um estudo mais aprofundado do texto, pois é muito mais sobre o que está ali, e muitas vezes as coisas passam despercebidas. Fazendo a pergunta certa, faz com que eles tentem encontrar a resposta nas outras partes do texto. No fim, gostaram da escolha do texto para a nossa peça de teatro.

02 de Maio de 2023 - Preparação de personagens.

Hoje não são distribuídos os personagens, mas será feito um estudo dos personagens de forma geral. Para isso, temos que construir algo parecido com uma árvore genealógica. E fazer com todos, para que todos pensem juntos. Nas entrelinhas está tudo sobre um texto ou uma peça de teatro, muitas vezes são coisas que passam despercebidas aos leitores, mas para um ator não pode passar, através dela damos vida aos nossos personagens, sabendo quem eles são. Falar sobre os personagens de coisas que o texto nos dá é um ponto fulcral para que a peça ganhe vida. Os atores no palco precisam de saber toda a história de vida do personagem para que consigam passar quem são ao público. O facto de hoje não escolher o personagem para que todos pudessem falar, foi uma forma de não influenciarem para o personagem que desejavam ser. Claro que eles após a distribuição, irão dar o cunho pessoal ao personagem.

05 de Maio de 2023 -Ensaio geral para a apresentação de uma peça

Não era o que tinha planeado para hoje, mas eles vão apresentar uma peça aos alunos de outras escolas. A peça que tínhamos mais na memória era o teatro dentro do teatro e foi isso que fizemos, ensaiamos.

09 de Maio de 2023 - Como preparar um texto para a representação numa audição.

Questionei-os sobre os personagens que gostavam de ser, e claro, diversos alunos escolheram os personagens principais. A peça escolhida tem dois personagens principais, apesar de eu estar sempre a dizer-lhes que numa peça, podemos dar o nome de ator principal ao "principal", mas todos são principais, pois a peça não acontece se não estivermos todos, a não ser que seja um monólogo.

Partindo de uma leitura encenada, foi pedido uma apresentação com um texto da peça e sobre o personagem que gostavam de representar.

Prepararam-se bem a todos os níveis, desde a escolha do texto, do ensaio sozinhos e a apresentação. Quando foram apresentar a parte escolhida do texto "O segredo de Chantel", deram tudo na representação, pensaram em todos os aspectos. Vai ser difícil fazer a escolha dos personagens.

12 de Maio de 2023 -Distribuição de personagens

Conversamos sobre a distribuição, que nem sempre é possível agradar a todos. É um momento ingrato para o encenador, alguns ficaram sentidos por não terem ficado com o papel, e para alguns eu tinha

explicações, para outros tinha a ver com o desempenho que demonstraram, que quer queiramos, quer não, uns encaixam-se melhor do que os outros.

Após a distribuição feita, com aquilo que já tínhamos conversado sobre os personagens, fomos definir a nível pessoal, aquilo que eles queriam dar ao personagem e partilhar com os colegas.

16 de Maio de 2023 - Criar personagens através da cópia. Entender as principais características do colega para colocar em personagem.

Na aula passada alguns colegas questionaram as escolhas dos outros, questionaram mas não criticaram. Isto despertou-me a vontade de trocar de papéis. Num exercício, os personagens foram trocados, para que os colegas vejam como outras pessoas fariam os seus personagens. Foi um jogo de desafio, serviu para se pôr no lugar dos colegas, mas também para trabalhar um pouco a empatia, pois as escolhas dos outros não são iguais às nossas, e às vezes não existe o certo e o errado. Neste jogo tentei que os alunos não se fechassem nas suas escolhas, conseguissem aceitar as escolhas dos outros e aproveitar aquilo que elas considerem bom. É importante trabalhar a observação no sentido crítico. Este exercício poderia ter corrido mal, no sentido em que os alunos poderiam ter tentando imitar o colega, ao invés de ver e analisar o ponto de vista do outro.

19 de Maio de 2023 - Jogos de concentração

A aula iniciou com um jogo de concentração mas não foi suficiente, estavam super agitados. Às vezes é importante voltar a fazer exercícios de concentração para que não percam o foco das aulas. Conseguiram todos cumprir os objetivos dos jogos, a música é sempre algo muito bom para trabalhar com eles, pois ajuda-os muito. Muito mais do que técnicas de relaxamento foi necessário voltar a trabalhar a percepção do autocontrole. Muitas vezes precisamos voltar ao ponto de partida do aluno, ponto de partida do ator.

23 de Maio de 2023 - Realização de uma leitura encenada.

Foi feita uma adaptação do texto “O segredo de Chantel”. O texto é diferente do texto original que leram e estudaram. A história está toda lá, mas como foi necessário adaptar consoante aos alunos/atores, foi preciso fazer uma leitura encenada, cada um já leu as suas falas e em conjunto, tentamos entender se por acaso estava ali a faltar alguma informação importante que podia ter sido perdida com os cortes.

Foi bom falarmos sobre os cortes dos textos, pois às vezes pomos-nos a cortar o texto e temos que ler, e pedir a outras pessoas de fora que leiam para verificar se a ideia ou intenção está toda lá.

26 de Maio de 2023 - O teatro como método de expressão

De forma a não tornar as aulas exaustivas, estando sempre a ensaiar, para que não se foquem apenas no resultado final, foi intercalado outro jogo. Hoje trabalhamos muito o nosso corpo como forma de expressão. Os jogos acabaram por estarem direcionados às emoções, não era algo calculado. Vi-os a sorrir e também a chorar. Conforme trabalhavam as emoções, e tentavam trabalhá-las verdadeiramente aconteceu de uma aluna começar a chorar. O colega falou com a mãe, que ficou bastante admirada pela aluna não tem por hábito chorar e pôr fora o que sente.

Foi uma aula bastante impactante para eles e também para mim. Falar e trabalhar emoções é muito importante. Não tenho falado ao longo dos diários, mas todos os dias fazemos os “10 minutos de só uma coisa, Stôra”, eles usam esses minutos para falarem, desabafarem, contam imensas coisas sobre eles, desde asneiras que fizeram na escola a coisas boas.

Cada vez que vou conhecendo melhor a turma, vou entendendo tudo o que eles fazem através do teatro.

02, 06 e 09 de Junho de 2023- Montagem do espetáculo final

Começamos a montar a nossa peça, e a trabalhá-la com o texto na mão. De forma a incentivar a autonomia, foram estando com o texto na mão até estarem confortáveis. Eu não quero estar ali apenas como uma encenadora, quero estar como professora que se preocupa em ensinar-lhes autonomia, a criar, a serem eles próprios, sem esquecer que o teatro tem regras.

Hoje contei-lhes que a cena final seriam os alunos do Curso Básico de Música a fazer. Os alunos de música durante este ano letivo, tiveram aulas de expressão dramática comigo. Achei por bem dar uma oportunidade aos alunos para trabalharem em conjunto, de forma a crescerem todos juntos. Para os alunos de teatro, que são só 7, será bom trabalhar também com mais pessoas e entender a dinâmica de organização de um espetáculo com mais pessoas em palco.

13 e 16 de Junho de 2023 - Ensaios

Foram 2 dias de ensaios, sendo que apenas no dia 13 foram as 2 turmas. Os alunos não têm feito bem o trabalho de casa, que é decorar o texto, pois têm imensas coisas e estão em “modo férias”. Apesar de conseguir ensaiar com todos no dia 13, no dia 16 não tive os alunos todos, era o último dia de escola deles e muitos estavam na festa da escola.

20 e 23 de Junho - Ensaios

Esta última semana foi um caos, as aulas eram para ter acabado dia 16, mas por coisas alheias à minha vontade, o espetáculo final foi adiado, foi a pior ideia. Durante esta semana alguns alunos faltaram, outros estavam de férias que já tinham marcado antes. Nunca tive os alunos todos no mesmo ensaio durante esta semana. Para o próximo ano não deixarei que isso aconteça, foi super desmotivante para os alunos e para mim

24 de Junho de 2023 - Apresentação final

A apresentação correu melhor do que eu esperava, a última semana preocupou-me imensamente, não ter todos os alunos para os ensaios gerais foi um risco. Houve esquecimento do texto por parte de uma aluna (eu já estava à espera) o resto foram coisas que o público não entendeu, foram pormenores a nível técnico.

Foi muito bonito o espetáculo final, mas para o próximo ano tenho que me certificar que:

- Os alunos têm figurinos adequados, foram todos improvisados e não ficou lá muito bonito visualmente.
- O espetáculo tem que acontecer no fim de semana que acabam as aulas
- A cenografia tem que ser pensada juntamente com o espetáculo.

Anexo 5. 1ª Fase: Produções dos Participantes

UM CONTO DE NATAL

A peça inicia-se com crianças a espreitar pela cortina. Crianças entram a dançar canções de natal, passa o velho Scrooge a resmungar.

Narrador - Hoje vou contar a história desse senhor rezingão, velho, forreta, um pouco malcriado, bruto, casmurro, teimoso e um grandíssimo....

Entra alguém e tosse e faz sinal de não digas

Narrador- Chato! eu ia dizer Chato! Continuando... Tinham-se passado sete anos desde que o Scrooge tinha perdido Marley, a sua colega e única amiga, juntos enriqueceram com o seu pequeno banco, onde emprestavam dinheiro a quem precisava... Mas depois recebiam-no de volta em maior quantidade! Como pagamento pelo seu empréstimo. Ou seja, ganhavam dinheiro com a miséria dos outros!

E assim fazia Scrooge a sua vida, a contar moedas e notas pagas a muito custo.

Sobrinha - Olá Tio, não adianta te esconderes, eu ouço-o a contar as moedas. Entretanto é natal, e hoje venho ter consigo para lhe convidar para jantar com a nossa família.

Scrooge - Jantar? Família? Natal? O natal é um desperdício de dinheiro. Todas as pessoas ficam pobres no natal.

Sobrinha- Aí é que você se engana Tio, no natal as pessoas ficam mais ricas. Há mais amor, mais partilha...

Scrooge - Porque casaste?

Sobrinha - Por amor Tio, haveria de ser porque?

Scrooge- Amor? Tretas!

Sobrinha- Bem tio, fica o convite feito. Fiz o convite em consideração ao carinho que sinto por si. FELIZ NATAL... Feliz natal Sr. Robert.

Sr. Robert - Feliz Natal menina! Bem, senhor Scrooge aproveito para lhe pedir uma coisa.

Scrooge - Amanhã queres o dia de folga não é? Vá lá.

Sr. Robert - Era mesmo isso senhor, obrigada e que você tenha um Feliz Natal.

Sr. Robert sai, Scrooge dirige-se ao seu quarto, prepara-se para ir dormir. Deita-se. Aparece o Espírito de Marley.

Marley- Acorda, Acorda Scrooge, ACORDAA!!

Scrooge - O que queres de mim? quem és tu?

Marley- Sou eu Marley, a sua antiga Sócia.

Scrooge - Porque as correntes?

Marley - É o peso de todo mal que eu fiz na minha vida.

Scrooge - Mas foste uma excelente mulher de negócios.

Marley - Não chega Scrooge, ainda vais a tempo de não ficares assim. Esta noite irás receber 3 espíritos de Natal. O espírito do Passado, do presente e do futuro.

Scrooge - Mais espíritos não por favor.

Scrooge fica atrapalhado e tenta esconder-se por baixo da manta amarela, mas com o rabo de fora. Entra o espírito do Passado.

E. Passado - Olá Scrooge, não podes fugir de mim!

Scrooge - O que queres de mim?

E. Passado - Eu sou o espírito do passado e venho mostrar aquilo que foste

Espírito do passado deita Scrooge na cama e leva-o a passear até o banco.

Scrooge - Olha, olha para mim tão pequenino, tão feliz que eu era, mesmo sozinho. Oh, olha a minha irmã, éramos mesmo próximos.

Uuu, que moça tão bela. Quem diria que se casou comigo.

Scrooge tapa os olhos e Espírito tira-lhe as mãos dos olhos e diz:

E. Passado- Olha Scrooge, olha, quero que veja bem que ela está a deixar-te. Pois é, você só pensava em dinheiro e ela só queria ser feliz.

Scrooge fica sentado no banco e por trás aparece o Espírito do presente. Música de natal...

E. Presente- Buuuu! ahahahah assustei-o. Olá seu velho resmungão

Scrooge- Mais um espírito não. O que queres de mim?

Presente - Passas a vida a poupar, guardas dinheiro p'ra não gastar Mas olha o mundo lá fora, há tanta gente a precisar

Vês os outros como estranhos, nem lhes diriges a palavra Soltas insultos és resmungão, nem sequer és bom patrão Mas se olhares para ti próprio, será que vês teu coração? **Narrador-** Scrooge estava perante o espírito do presente. Não estava a gostar nada do que estava a ver, Os seus olhos viam as desgraças, mas eram cegos ao sentimento humano.

Ainda não era tarde, ainda tinha tempo de mudar e de mudar o mundo que o rodeava.

E. Presente -Olha Scrooge, vê a miséria que pagas a quem está ao teu lado todo tempo

Entra Sr. Robert e sua família.

Sr. Robert - Hoje vamos brindar ao sr. Scrooge que me paga o ordenado para que eu ponha comida na mesa

Esposa- Não diga disparate homem, ele paga uma miséria.

Sr. Robert -mas é o suficiente para pôr comida na mesa e conseguir cuidar da nossa pequena filha que tantos problemas tem.

Narrador- Scrooge não queria ver brindar a sua saúde, pois ele estava a ganhar consciência que não era boa pessoa. Ficou com pena da sua filha, a pequena Tim que tantos problemas de saúde tinha, e caso não houvesse dinheiro, poderia não sobreviver.

Sai o espírito do presente e entra o espírito do futuro.

E. Futuro - Não fuja, você já sabe o seu futuro não é?

Consegue ver que o futuro não é bom? Anda espreitar uma coisa....

Vê? não parece estar ninguém a chorar no seu funeral.

Sabia que ainda vai a tempo de mudar? Vamos, vá, vamos mudar isso. Anda!

Narrador- Pois é, vamos sempre a tempo de mudar

Narrador - vamos sempre a tempo de fazer o bem

Narrador- Vamos sempre a tempo de ajudar os outros **Narrador-** Vamos sempre a tempo de partilhar e de amar. **Narrador** - Vamos sempre a tempo de sermos Felizes.

Todos- Feliz Natal!

Adaptação: Larissa Pimenta

O Segredo de Chantel

Cena 1

(3 crianças a ouvir Mozart - Entra Alice)

Alice- O que estão a fazer?

Todos - a ver televisão

André - Que seca (pega no comando)

Afonso - Sou eu agora

Madalena- Dá cá, é a minha vez

Alice- Uhhhh, beijinhos, que nojo!

Todos- uhhhh, que nojo!

André - Opá, dá cá isto.

(Todos dança, André e Afonso lutam - Entra mãe)

Mãe- acabem já com esta gritaria, há alguma razão para isso?

André -Lutar é que é fixe

Mãe - Não digam isso, nem sabem o que é viver no meio de lutar

Afonso- Já sei, já sei. Consegui muito ter paz e tranquilidade, blá, blá, blá.

(Alice chora)

Mãe- Vêem, já fizeram chorar a vossa irmã.

Madalena - Desculpa Alice, anda filha.

Madalena - Mas onde está a Chantel, desapareceu de novo?

André - Outra vez?

Afonso - Outra vez sim, e sem levar o localizador

Madalena - Quer dizer que saiu lá pra fora, outra vez? mas como? e para que?

Afonso - A esta hora já lhe arrancaram tudo que é órgão e venderam para transplante

André- Fala baixo, nenhum adulto sabe

Madalena - Vamos mostrar à mãe, é nossa obrigação.

André - Querem denunciar a Chantel? Vamos arranjar-lhe um bom sarilho.

Madalena - É preciso para a proteger

Afonso- Devemos cuidar uns dos outros, somos todos irmãos. Ó bebezinha, vê se

cresce. Talvez nem tenha saído do condomínio, pode ter ido só dar uma volta

(Entra mãe)

Mãe- O que estão a fazer? E se vos acontece alguma coisa?

André - Aqui em casa Beatriz, não exageres.

Mãe - Aqui em casa sim, sabem bem do que falo. Onde está a Chantel?

(Entra Chantel)

Chantel - Estou aqui!

Mãe - Onde estiveste?

Chantel -No meu quarto. (Pega no localizador) Estava no meu quarto a jogar.

Mãe - Jogas demais. Olha para ti, tens um ar tão cansado, parece que andaste a correr. Estiveste a jogar jogos violentos? Já vos disse que não quero que joguem jogos violentos.

Afonso- Tu e o Pai não falam de outra coisa. É violência, grandes catástrofes, tufões, secas....

Mãe - Já nasceram aqui, não conhecem nada.

André - Devias era tomar a pílula do esquecimento.

Mãe - Se esquecermos baixamos a guarda. O perigo espreita é forte e manhoso, temos que estar atentos. Está conversa está a ficar desagradável, vou para o escritório, tomem conta da Alice.

Cena 2

(André senta Chantel)

André - Onde tu estiveste?

Chantel - No meu quarto

Afonso - Não estiveste nada, foi o primeiro sítio que procurei.

Madalena - Chantel querida, o que se passa? Já sabes que os segredos são perigosos, a primeira coisa que alguém de fora pede é para guardar segredo.

Alice- Tu andas a sair?

Chantel - Já sai algumas vezes.

Madalena - Eles protegem mais a entrada do que as saídas. Nem lhes passa pela cabeça que alguém queira sair daqui.

Afonso - Sim, mas então...

Chantel- Eu sonhei com uma menina que me chamava, e fui à procura.

Alice- Mas viste quem?

Chantel - Uma menina que esticava o braço e chamava-me assim... Era era igual a mim, só que se vestia como uma maltrapilha.

Madalena - O Chantel, mas que perigo

Alice- E o que há lá fora?

Chantel - Nem imaginam. Noite, escuridão

Alice- Que horror!

André - A escuridão é a fonte de todos os desastres

Afonso- Sombras, noite, é onde os assassinos se escondem.

Chantel - A escuridão também é boa. Se ao menos pudéssemos apagar a luz aqui...

Madalena - Aposto que há gente horrível lá fora

Chantel- Deve haver, mas não as encontrei.

André- E a menina?

Chantel - Que menina?

Afonso- A dos teus sonhos...

Chantel - Ah! a menina....

(Mãe entra)

Alice - Mãe, mãe... A escuridão, a noite, é linda!!!

Mãe- Vocês estão insuportáveis! A noite está esquecida.

André- Mas o que se vê na noite?

Mãe- Nada, nada! À noite toda gente fica cega. Maldita noite. Parem com essa conversa que assusta a vossa irmã. (Sai)

Chantel - Malta, preciso da vossa ajuda!

Afonso- Não ponhas em perigo a nossa segurança. Não trouxeste nada lá de fora, pois não?

André - las contaminar a casa toda. Aliás, deves ter apanhado germes!

Chantel - Não sejam assim

André - Trouxeste alguém lá de fora?

Chantel - Trouxe

Afonso - Pra aqui, pra casa?

Chantel - Trouxe

Madalena - És doida?

Alice - Que fixe, uma amiga nova.

Chantel - Apresento-vos a Carolina

André - É um ser humano?

Chantel - Porque não vêem com os vossos próprios olhos?

(Entra Carolina)

Alice- O que é isso?

André- Um bicho?

Carolina - Um bicho? Um bicho não, um bicho não fala, eu falo, sei ler, escrever

Madalena - Sabes ler?

Carolina - É o que sei fazer melhor.

André - Quantos anos tens?

Carolina - Já tenho muitos...

Alice- Muitos? Não pode ser, és tão pequena.

Carolina -Lá fora, mesmo de dia é escuro, por causa da poluição.

Afonso - Que falta faz a noite?

Carolina - Aos animais faz, e sempre achei que as pessoas também. Vocês aqui são felizes?

Madalena - Sim, não nos falta nada

André - O que trazes no saco? Comida?

Carolina- Comida? Não!

Afonso- Então o que é?

Carolina- É um tesouro, resgatei-o e nunca mais o deixei.

Chantel - Um tesouro? Mostra, mostra!

Alice- Eu nunca vi um tesouro, quero ver.

Carolina- Como é que tu te chamas

Alice- Alice!

Carolina - Que lindo nome, eu já te mostro. O meu tesouro precisa ver luz. Aliás, foi por isso que pedi ajuda mentalmente a Chantel.

Chantel - E eu ouvi em sonhos

André- Mostra logo!

Carolina- Calma, este tesouro são personagens de contos infantis, as pessoas odeiam-nos.

(Carolina tira o livro)

Todos- O que é isso?

Carolina - Um livro

Chantel - Mas os livros não estão no computador

Carolina- Nunca viram um livro de papel?

André - Abre logo.

Carolina - Tem mesmo que ser. Que comece a magia.

Cena 3

(Entram os personagens) - Criação de Texto através de exercícios.

Adaptação: Larissa Pimenta

Anexo 6. 2ª Fase: Produções dos participantes

UM PROBLEMA DE NATAL

A peça de Natal inicia-se com a mãe e filha a cozinhar bolachas

Mãe- Filha, preferes bolachas com pepitas de chocolate ou sem?

Cate- Eu gosto com muitaaaaaaas pepitas de chocolate , igual ao Pai gostava.

Mãe - Não fiques assim minha querida, o Pai deve estar muito orgulhoso de ti, esteja ele onde estiver.

Ouvem-se gritos a virem de trás. Entram os irmãos a discutirem

Pedro - És sempre a mesma coisa, só fazes batota

Isabel - Oh, tu é que fizeste batota

Pedro - Eu???? não vamos falar sobre isso

Isabel - É verdade, és um batoteiro de primeira

Pedro - Desta vez eu não fiz nada, se não fui eu, foste tu!

Mãe entra.

Mãe- Mas o que se passa?

Isabel - Nada!

Pedro - Vai lá para a cozinha fazer a porcaria das tuas bolachinhas de natal.

Mãe - Já para o teu quarto de castigo! E tu também

Isabel - Mas eu não fiz nada. Se o pai estivesse aqui....

Mãe - Se ele estivesse, disseste bem. Mas ele não está.

Saem os gémeos, mãe senta-se a chorar, música triste

Cate - Não fiques assim mãe, hoje é véspera de Natal.

Mãe - Bem, tenho que ir trabalhar. No hospital, ninguém pode esperar.(*Agarra a mala*)
Meninos, tenho que ir, tomem conta da vossa irmã.

Irmã mais nova, fica sozinha em cena e resolve gravar um vídeo para o Pai Natal

Cate - Querido Pai Natal, e Mãe Natal. Queria vos fazer um pedido. Sei que não tenho tirado boas notas, mas tenho sido uma boa menina. Tenho ajudado a minha mãe e aos meus irmãos também, mesmo que eles não mereçam.

Entram os irmãos

Isabel- Ouve lá, o que estás a fazer?

Pedro - Ainda acreditas no Pai Natal? Ele não existe, ouviste bem, O PAI NATAL NÃO EXISTE.

Cate - Não digas isso, ele existe sim!

Isabel tira-lhe o telemóvel e mandam o telemóvel um para o outro.

Cate - Dá cá, dá cá....

Pedro- Toma lá.

Cate - Ainda bem que me devolveram, não deviam querer que eu mostrasse à mãe o vídeo

que tenho aqui de vocês os 2 a roubarem um carro.

Pedro- O quê? Não tens nada disso.

Cate - Tenho, tenho, ontem a noite no estacionamento do operário. Eu segui-vos. Ou achavam que eu ia ficar sozinha à vossa espera?

Isabel- Ok, o que nós podemos fazer para não mostrares isso à mãe?

Cate fica pensativa

Cate - Já sei, hoje a noite o Pai natal desce pela chaminé, montamos uma armadilha e apanhamo-lo.

Pedro - O Pai Natal nem existe, mas assim seja! Desde que apagues este vídeo. Prometes?

Cate - Prometo

Começa a música "I'm Believer" e montam a armadilha, sentam-se na frente do palco e adormecem. Entra a mãe e o Pai Natal a atravessar o Palco. O Pai Natal tropeça e faz barulho, acorda a irmã mais nova que acorda os outros irmãos.

Mãe Natal- És sempre a mesma coisa, tão desastrado, valha-me Elfos!

Pai Natal - Os Elfos não são para aqui chamados! Eu tropecei, esta malta deixou tudo espalhado!

Mãe Natal- Cala-te e anda.

Cate - Eu disse-vos!

Isabel - E agora, o que fazemos?

Pedro- Cate?, Cate? Onde esta miúda se meteu?

Cate dentro do trenó

Cate- Estou aqui, venham

Pedro- Tu és maluca.

Os 3 vão para dentro do trenó. Pai e Mãe Natal, entram a discutir

Mãe Natal- Aposto que trocaste as prendas

Pai Natal- Não troquei nada, não inventes.

Música, Pai e Mãe Natal vêm as crianças, todos gritam e caem.

Pai Natal - O que estão para aqui a fazer?

Mãe natal- Foste tu que deixaste a porta do Trenó aberta. De certeza!

Pai Natal - sério? Esta porta nem abre.i

Cate- Desculpa foi tudo culpa minha.

Pedro- Ainda não estou a acreditar no que estou a ver

Isabel - Nem eu!

Mãe Natal - Olha, Obrigada, agora estamos perdidos, sem renas, sem magia

Pai Natal- Sem Elfos, sem nada! Vamos ter que ir andando

Começam a andar e de longe grita um Elfo

Elfo - Eiiiiii e eu? Esperem por mim!

Pai Natal- O que estás aqui a fazer?

Elfo - Então, eu estava no trenó a ajudar a distribuir as prendas, não é esse o meu trabalho?

Mãe Natal- Boa, agora estamos literalmente TODOS perdidos.

Pai Natal- Nem os Elfos podem nos salvar.

Elfa Delfina - Olha, está ali um café! Podemos pedir ajuda.

Pai Natal - Vamos ali naquele café perguntar se alguém nos dá boleia até a cidade mais próxima. Aposto que as Renas foram lá atrás de doces.

Mãe Natal - Vocês fiquem quietinhos!

Entram pelo público a fora

Pai Natal - Boa noite a todos, vocês sabem bem quem eu sou. Meu nome é Nicolau, mais conhecido como Pai Natal. Estou com um problema.

Mãe Natal - Estamos com um problema, queres tu dizer!

Pai Natal - Sim, estamos. Caimos do trenó, perdi as Renas e preciso ir para a cidade mais próxima. Alguém tem um carro para emprestar? Ninguém? Sério? Depois de tudo o que eu fiz por vocês, tantas prendas que já receberam e ninguém é capaz de ajudar?

Mãe de algum aluno. Toma lá!

Outra Mãe ou Pai - Polícia? Está aqui um velhote e uma velhota a dizerem que são o Pai Natal e a Mãe Natal, eles têm 3 crianças. É melhor despachar.

Voltam para o Palco entra Polícia com as meias do Elfo a ver-se

Polícia - Parados em nome da lei.

Pai Natal- Fugam crianças e procurem ajuda

Elfa Delfina - Eu levo as crianças, não se preocupem conosco. *Começa a falar em falaguês.*

Desculpem, só queria dizer ok. Confiem em mim.

Elfo Delfina - E agora? Eu disse que eu sabia o que fazer, mas eu não sei

Pedro - Bem, tenho aqui as chaves do carro, sou perito em conduzir

Isabel- Eu também posso levar o carro.

Cate - Peritos em conduzir não, em roubar carros, mas ok, este é emprestado.

Irmãos saem. Ouve-se barulho de carro. Entram Pai Natal, Mãe Natal e Elfo. Elfo tira a roupa da polícia e muda o chapéu.

Elfa Gina Brina - Desta vez safaram-se. Ficam a dever-me uma. Um aumento é perfeito, mais doces e xaropes açucarados.

Pai Natal - Ok. Mas e agora? Já não vamos a tempo de salvar o Natal.

Mãe Natal - Perdemos as renas e nem sei das crianças.

Elfa Gina Brina - É fácil, todos os Elfos podem ser localizados, é só localizar a Elfa Delfina.

Começam a contar como se estivessem a dizer os passos. Entram os irmãos de costas.

Mãe Natal - Ali estão eles!

Encontram-se todos felizes. Cate afasta-se

Cate - Estraguei-vos o Natal, a vocês e a todos. Agora nenhuma criança vai receber prendas neste natal. Desculpem.

Desculpem manos, eu adoro-vos muito. Prometo apagar o vídeo.

Pedro - O Pai estaria muito orgulhoso de ti, acredita.

Isabel - Nós estamos orgulhosos de ti

Mãe Natal- Bem, temos que nos despachar e entregar tudo como um passe de mágica!

Elfa Gina Brina - Magia é o meu nome do meio! Consigo entregar todos os presentes num piscar de olhos.

Pedro - Mas como? Vocês não sabem das renas.

Pai Natal - Nós sempre soubemos onde elas estão

Mãe Natal - Não iríamos perder a oportunidade de vos ensinar a maior lição das vossas vidas.

Isabel - Mas qual lição? Estamos perdidos no meio do nada

Mãe Natal - Sentem-se ali.

Pai, Mãe-Natal saem com os elfos. Ouve-se barulho de Renas. Irmãos acordam. Olham uns para os outros.

Cate - Estou confusa. Não sei se sonhei ou se realmente vi o Pai e a Mãe Natal

Isabel - Estranho, tive o mesmo sonho. Até Elfos tinham

Pedro - Ok, isto é mesmo estranho. Bem, a mãe está quase a chegar. Vamos ligar as luzes juntos?

Gostei muito de passar esta noite convosco.

Isabel - Eu também. Amo-vos muito

Cate - Eu também vos amo.

Mãe entra

Mãe- O que se passa aqui? Estou a sonhar?

Irmãos olham uns para os outros e começam a rir.

Pedro - Não mãe. Talvez seja só o espírito Natalício.

Fim

PLUFT, O FANTASMINHA

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os 3 marinheiros amigos a cantar. Segue-se Julião, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los.

Ainda era uma criança, Quando saiu para o mar
A aprender a navegar
O Capitão Bonança!
Depois morreu no mar, Deixou de navegar.
Onde está a herança do Capitão Bonança?

SEBASTIÃO

Deve ser aqui! Veja o mapa, Julião!

JULIÃO

Vê tu, Sebastião.

SEBASTIÃO

É melhor o João ver; João, és o encarregado do mapa.

JOÃO

Uma casa perdida na areia branca perto do mar verde...Deve estar por perto...Pega na luneta, Julião.

JULIÃO

Estou a ver um mar calmo com algumas ondinhas brancas.

SEBASTIÃO

Então vamos!

JOÃO

Já andamos muito! Pobre Maribel!

JULIÃO

Pobre Maribel!

SEBASTIÃO

Pobre Maribel!

SEBASTIÃO

Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

JOÃO

Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança!

JULIÃO

Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança!

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

TODOS

Vivaaaa!

SEBASTIÃO

Vamos!

JULIÃO

Vamos!

JOÃO

Vamos!

Fim do prólogo

ATO ÚNICO

PLUFT

PAI!

PAI

O que é, Pluft?

PLUFT

Pai, pessoas existem?

PAI

Claro, Pluft. Claro que pessoas existem.

PLUFT

Tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

PAI

Parvoíce, Pluft.

PLUFT

Ontem passaram lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

PAI

Viste o que, Pluft?

PLUFT

Vi pessoas, mamãe. Só pode ser. Três.

PAI

E tiveste medo?

PLUFT

Muito!.

PAI

Tu és tontinho, Pluft. Pessoas é que têm medo de fantasmas e não fantasmas que têm medo de pessoas.

PLUFT

Mas eu tenho. Tenho medo de pessoas e de mar também. É muito grande e azul. Papá, papá! Eles estão a vir...vêm do mar...e estão a subir a praia.

PAI

Não é possível. Desde que nos mudamos para cá ninguém subiu aqui! (pausa) É verdade, aí vem eles.

PLUFT

Que medo... que medo... que medo...

Saem

PERNA DE PAU

É aqui mesmo. Foi aqui que o Capitão Bonança escondeu o tesouro. (Corre até a janela) Aqueles três patetas nunca descobrirão esta casa. Queriam salvar a netinha do Capitão,

ham? Mas o Capitão Bonança Arco-Íris morreu e quem vai encontrar o tesouro sou eu!O que é isto? (Vai à janela) Ainda é cedo, sol dorminhoco! Que escuro! Oh! Eu esqueci de trazer a lanterna. Quem tem uma lanterna? (Para a menina) Tens? (Ela faz que não) (Mal humorado) Então preciso ir até a cidade buscar uma lanterna. Fica aí. Mas não precisas fazer essa cara de vítima, que o Capitão Perna de Pau é bonzinho... Ele não te vai matar não...ele vai... ele vai casar contigo... Vou buscar a lanterna e já volto...

MARIBEL

Socorro! Socorro! Socorro! João! Julião! Sebastião! meus amigos... salvem-me!

PLUFT

Oh!

(A menina ao ver Pluft, desmaia.)

PAI

Ora, Pluft, quem é que te mandou aparecer?... assustaste a menina...

PLUFT

E agora?

PAI

Agora temos que esperar que ela volte do desmaio. Coitadinha! Vou procurar algum medicamento para desmaio de gente. Ficas aí a tomar conta dela.

PAI

Tens medo dela?

PLUFT

Dela...muito não. Mas dele, tenho sim!...

PAI

Ele não volta tão cedo. A cidade é muito longe.

PLUFT

Pessoas são engraçadas!...

PAI

Nem sempre, meu filho, nem sempre...

Pai Sai

MARIBEL

Quem és tu? Como é que te chamas?

PLUFT

Pluft. E tu?

MARIBEL

Eu sou Maribel.

PLUFT

És uma pessoa, não és?

MARIBEL

Sou. E tu?

PLUFT

Eu sou fantasma. Meu papá também é fantasma.

MARIBEL

Teu Pai também é fantasma?

PLUFT

Claro, ora! Querias que ela fosse peixe?

PLUFT

O Tio Gerúndio dorme aqui dentro. Ele era fantasma de navio.

MARIBEL

Fantasma de navio?

PLUFT

É. Dum navio fantasma.

MARIBEL

Será que era o navio de meu avô, o Capitão Bonança Arco-Íris?

PLUFT

É isto mesmo. Ele é meu tio. O fantasma do navio do teu avô é meu tio.

MARIBEL

Que coincidência, hem?

PLUFT

Que coincidência: teu avô e meu tio trabalharam no mesmo navio!

MARIBEL

Oh! (Vai até a janela) O Perna de Pau vai voltar, meu Deus do Céu. Ele quer roubar o tesouro do meu avô e vai levar-me para o mar... Ele quer roubar o tesouro do meu avô Bonança e me levar para o mar. E meus amigos, João, Julião e Sebastião, que vinham para me salvar, desapareceram...

PLUFT

Mas onde estão seus amigos?

MARIBEL

Não sei. Então tenho que fugir depressa, antes que volte o Perna de Pau.

PLUFT

Lá vem ele, papá, lá vem ele/// Que medo! que medo! que medo!...

PAI

Pluft!... Espera

PERNA DE PAU

Ah! Ainda estás acordada? Pois agora podemos procurar a noite toda... Trouxe três velas... Oh! O vento apagou a vela. (Tira uma caixa de fósforos do bolso e volta a acender a vela) Vamos começar a procura.

PERNA DE PAU

Apagou de novo! O que foi, hem, menina? Estás a rir por que?

MARIBEL

(Disfarça) Estou com medo...

PERNA DE PAU

Medo? Perto do Capitão Perna de Pau? (Risada) Ah! ah! ah! Foi vento (Acende de novo) Nem o vento pode com o Capitão Perna de Pau. Eu não tenho medo do vento, o vento é que tem medo de mim. Lugar de guardar tesouros é baú, ora, achei!

PERNA DE PAU

Quem está aí? Quem está aí? Não tenho medo de ninguém, estão a ouvir? Voltarei quando o sol nascer. Quero ver quem pode apagar o sol. O sol ninguém apaga, estão a ouvir? Vamos, menina, amanhã bem cedo voltaremos. Quero ver quem pode apagar a luz do sol... O sol ninguém apaga, nem vento, nem... fantasmas!

PLUFT

Coitadinha... Coitadinha... Coitadinha... Lá vai ela puxadinha por aquele bruto...

Não tenho tempo a perder. Mais gente, está a vir? Os três amigos da Maribel. Só pode ser... Que animação!

SEBASTIÃO

Deve ser aqui mesmo.

SEBASTIÃO E JULIÃO

Um por todos e todos por um, vamos!...

SEBASTIÃO

Estou a ver bem, Julião?

JULIÃO

Estás a ver bem, Sebastião?

SEBASTIÃO

Estou.

JULIÃO e SEBASTIÃO

Um fantasma. Um fantasma!

PLUFT

Medrosos!

JULIÃO

(João voz fraca ao longe) Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança! Espera, Precisamos mesmo?

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

JULIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

PAI

Que pessoas mais medrosas, meu Deus! Coitadinha da Maribel. Arranjou cada amigo!...

PLUFT

Também sou amigo de Maribel, sabe? O Perna de Pau esteve aqui e...

JULIÃO

Ui... Ui... Ui... O que é que há neste baú?

Socorro! Socorro! Socorro!

PLUFT

Foram-se embora. E agora, pai, quem vai salvar Maribel?

PAI

Temos que dar um jeito... temos que dar um jeito.

PLUFT

O dia está a nascer. E vem a chegar o Capitão Perna de Pau com a Maribel Depressa...

GERÚNDIO

Quem vem aí?

O Capitão Perna de Pau, titio.

O Perna de Pau é o pior bandido do mundo. Conheço muito bem aquele ladrão de sardinhas... roubou todos os peixes do mar morto e agora quer o tesouro, hem? Pois ele vai ver... (tira um apito e começa a apitar para a janela.)

PLUFT

Viva o tio Gerúndio! Isto é que é fantasma!

PERNA DE PAU

Agora está claro como o dia. Claro, ora, pois é dia, ora... (Ri de si mesmo. Empurra a menina, vai até a janela e canta) Viva o sol do céu de nossa terra!! Estás a ver, minha bela, tudo agora

está calmo... Podemos procurar tranquilamente... Vamos ao tesouro. Vamos ao baú.... Lá está ele! Lá está ele! É meu tesouro...

OS DOIS

O tesouro!

PERNA DE PAU

A chave. Preciso encontrar a chave...

OS DOIS

O marinheiro Perna de Pau.

PERNA DE PAU

Pelo amor de Deus! Procurem a chave...

Quem achar a chave para mim, eu dou a neta do Capitão Bonança!

JULIÃO

Maribel!

MARIBEL

Julião, Sebastião

PLUFT

Olá!

(Capitão sai a correr)

PLUFT

Viva gente!

MARIBEL e PIRATAS

Viva fantasmas

25 de Abril de 2024

Está o sr. Álvaro no café já com alguns clientes.
Entra o sr. Zé

Sr. Zé - Bom dia Sr. Álvaro,

Álvaro - Bom dia Sr. Zé

Sr. Álvaro tira um café e leva ao sr. Zé.

Lina- Quero uma água se faz favor, sr. Álvaro

Vitória- Para mim também.

Álvaro - ok

Ze- Oh sr. Álvaro, você sabe que dia é hoje?

Álvaro - Sei, 22 de Abril, porquê?

Zé - Daqui há 3 dias é 25 de abril... 25 de Abril, está a ver bem? 25 de abril. Lembro-me tão bem como se fosse ontem.

Álvaro - Dona Vitória, o que estavas a fazer no 25 de Abril, há 50 anos atrás?

Vitória levanta-se e vem para a baixa.

Vitória - Tinha eu 16 anos. Naquele tempo começávamos a trabalhar bem cedo. Sempre fui empregada de limpeza, igual a minha mãe. No dia 25 de Abril de 1974, estava sozinha em casa dos meus patrões a ouvir a rádio.

Lina - também soube da notícia através da rádio.

Vitória - Uma pessoa sem grandes estudos, como era o meu caso, só com a 4ª classe não entendia muito bem o que estava a acontecer. Pensava eu que ia começar uma guerra. Fechei os meus olhos e pedi a Deus que nada de mal nos acontecesse. Chorei tanto, mas apeguei-me a Deus ainda mais.

(Curso Básico de Música - Música, Benditos- José Afonso)

Zé - Pense no lado positivo Dona. Vitória, tudo passou

Vitória - ah sim, mas naquela altura sentia apenas medo, tinha apenas 16 anos, os autocarros pararam e ainda tive que percorrer 15 km a pé.

Zé - Neste dia não tive que andar a pé, estava perto de casa.

O meu coração parecia que ia parar, mas não era de tristeza meus amigos. Era de felicidade. Há 50 anos atrás eu era um dos dirigentes do operário.

Parecia eu que andava a traficar poesia, Miguel Torga, Vergílio Ferreira, entre outros.

Todos os dias saía de casa a pensar que não voltaria mais a ver os meus filhos.

Vem aí a PIDE, gritavam eles.

Todos gritam - Vem aí a PIDE

Zé - Era assim mesmo! E era assim todos os dias da minha vida, a tentar manter-me vivo. Que alívio me trouxe o 25 de Abril.

Um dos meus melhores amigos era pintor, como eu gostava que ele estivesse aqui agora para poder dizer “Estamos livres meu amigo, estamos livres, Viva a arte” mas irei preservar a sua memória e todas as suas pinturas no meu coração.

(Curso Básico de Música - Música, A morte saiu à rua- José Afonso, Curso Básico de Dança)

Álvaro - Lamento a sua perda, sr. Zé, muitos amigos perdi nessa altura. Dona Gracinda não estava cá, pois não?

Gracinda - Oh meu amigo, eu fugi da Guerra e de toda a desgraça que por aqui se passava. Fui para França com toda a minha família.

Dividíamos uma sardinha para 3 pessoas. Muita fome passei eu, ia para a escola a pé, sem calçado nos pés, fosse verão ou inverno. Ah, mas lá não é como cá. Havia oportunidades.

Álvaro - Mas o que o 25 de Abril te trouxe?

Gracinda - Nada, absolutamente nada. Pensava eu.

Viver no tempo da ditadura, foi das coisas mais duras, os nossos homens iam para a Guerra, deixar lá as suas vidas e filhos órfãos.

Quando finalmente aconteceu a tão esperada revolução, regressamos! As saudades de casa falou mais alto. Quando voltamos, Portugal abraçou-me tão forte que nunca mais sai.

(Curso Básico de Música - Música, Cantar da emigração - Adriano Correia de Oliveira. Curso Básico de Dança.)

Maria - Senhor Álvaro, dá-me uma garrafa de água, por favor.

Álvaro vai buscar a água

Álvaro - Sente-se bem Dona Maria?

Maria - Nem por isso, lembrar a Revolução dos Cravos é um sentimento muito estranho. Houve tanta coisa má na altura, mas parece que dávamos valor às pequenas coisas que hoje passam ao lado.

Álvaro - Não fique assim, olha para nós agora, até podemos dizer Viva à Arte, Viva a Educação, Viva a Liberdade de Expressão.

Maria - Ah pois, Viva a Educação!

Álvaro - Você antes de se reformar fazia o que?

Maria - Eu era professora! Sempre sonhei em ser Professora primária e poder ensinar tudo o que sabia. Transmitir conhecimento é a melhor forma de crescermos todos juntos. Mas infelizmente não era isso que acontecia. Eu transmitia aquilo que PODIA transmitir. Ah! como eu gostava de poder ensinar mais coisas. De poder ensinar, talvez uns poemas e umas músicas, teatro ou simplesmente ensiná-los como a vida funciona.

Lina - Mas olha D. Maria, deixa-me que lhe diga uma coisa. Até nos dias atuais também existem regras. Para ensinar é preciso estar em cima de uma corda. Ver os dois lados.

Maria - Quando um homem se põe a pensar, não existem só gaiotas em terra. Existe muito mais. O Pensamento é uma arma muito poderosa, quando aliada às palavras e as ações. Quem falava e ensinava mais do que devia, dormia à noite ao relento do mar, como dizia o nosso grande Zeca Afonso.

(Curso Básico de Música - Música, Vejam bem- José Afonso)

Julieta - Oh, mas agora não é hora de tristezas minha querida. É hora de alegria. É hora de olhar para trás e ver o que se conquistou. O que conquistamos todos. Olha bem para este livro, está a ver? Não preciso escondê-lo, leio onde eu quiser e quando eu quiser. Sou mulher, tenho voz. Todos os dias que passa eu dou valor a minha liberdade.

Maria - Quer dizer, também não temos assim tanta liberdade.

Julieta - Temos, pois. Quando era nova ainda fui presa, não tenho vergonha de o dizer. Não conto o que se passou lá, ficará para sempre guardado no meu coração em meio à revolta.

Gracinda - Oh, sinto muito dona Julieta, nem imagino tamanha dor que você deve ter sentido.

Julieta - Ahhh, a mim nunca me calaram e nem calarão. Sempre irei para a rua gritar. Ah, não me obriguem a ir para a rua gritar

(Curso Básico de Música - Música, Venham mais cinco- José Afonso. Curso Básico de Dança)

Zé - Dona Lina, diga lá uma coisa, você não é daqui mas casou-se por cá, ouvi dizer. O que a fez vir parar aqui na nossa pequena aldeia?

Lina - Oh meu querido Zé, vim cuidar dos meus sogros.

Zé - Depois de tantos anos, posso lhe dizer que haviam por aqui uns rumores. Como veio cuidar dos sogros sem o marido?

Álvaro - Oh sr. Zé, não seja inconveniente.

Vitória - Eu por acaso lembro-me bem desses rumores.

Lina - Tantos anos estiveram curiosos? Era só terem perguntado. Meu marido era electricista, um dia foi fazer uma ligação ao escritório de um Sr. Dr. Advogado, e quando saiu foi perseguido pela PIDE. Lá pensaram eles que ele andava a tramar alguma coisa com esse tal advogado.

Ele foi preso e depois morreu. Quem o matou fez sem dó nem piedade e muito menos sem saber da verdade. Queriam lá eles saber das coisas. Eu estava grávida e com um filho pequeno nos braços os meus pais viraram-me as costas, não queriam uma filha solteirona e viúva com 2 filhos para criar. Os únicos que me acolheram foram os meus sogros.

(Curso Básico de Música - Música instrumental, E depois do adeus - Paulo de Carvalho)

Álvaro - Entretanto é hora de fechar o café, vocês não se esqueçam que agora fechamos às 21h

Zé - Oh Sr. Álvaro, você era militar, correto?

Álvaro - Com todo orgulho. Já que partilharam a vossa história, posso partilhar a minha.

Sabem o que foi melhor do que o 25 de Abril? O 26 de Abril, o dia em que pude respirar e agradecer pela minha vida.

Era militar e estava mesmo na fila da Frente. Posso lhe dizer que me considero um dos Capitães de Abril.

Soubemos da notícia, os meus superiores saíram para Santa Apolónia e eu fiquei, a tomar conta do meu Batalhão.

Estávamos ali, prontos para ganhar ou perder, dar a minha vida se fosse preciso.

(Curso Básico de Música - Música, Canto do Moço- José Afonso. Curso Básico de Dança)

Lina - E assim já se passaram 50 anos

Gracinda - 50 anos.... 50 anos....

Vitória - Graças a Deus ainda estamos cá, vivos para contar as nossas histórias

Maria -Anos e anos de aprendizagem

Julietta - E mais 50 anos eu pudesse ter. Histórias não acabam até dava para um livro eu escrever

Zé - Sim, eu aqui com 86 anos posso dizer que vivi tudo! E vi tudo também.

Álvaro - Hoje fecho o café de coração cheio. Cheio de partilhas, cheio de histórias lindas e de pessoas especiais.

Todos cantam Grândola Vila Morena - José Afonso.

Anexo 7. 2ª Fase: Foto-elicitação/ Fanzine

FOTO-ELICITAÇÃO

1º Sessão

Durante a 1ª sessão de foto-elicitação foi solicitado aos alunos que tirasse uma foto com o tema “TEATRO”.



PEDRO

Quando eu estou com os meus amigos fazemos coisas bastante criativas, isso para mim é teatro.



ANA

No teatro aprendi a usar a minha criatividade e a minha imaginação, gosto muito de criar, imaginar cenários e fingir que sou outros personagens.



SARA

Teatro é como um desenho, é preciso criatividade e imaginação para pegar em algo e transformá-lo

FOTO-ELICITAÇÃO

1º Sessão

Durante a 1ª sessão de foto-elicitación foi solicitado aos alunos que tirasse uma foto com o tema "TEATRO".



FLORA

Eu tirei esta foto porque gosto muito de cá andar. Gosto muito de estar no teatro e acho que todos os passos são importantes.



BERNARDO

Para mim o teatro é imaginação. Gosto de imaginar que sou outros personagens, gosto da parte dos figurinos e de representar. Sinto-me bem quando estou no teatro.



LEONOR

É a foto de uma casa num jogo, este jogo tens que trabalhar para construir uma casa. Para conseguir construir a minha casa tive que gastar muito tempo, dedicação, trabalho e imaginação. E é tudo isso que o Teatro é.

Edição Especial

FOTO-ELICITAÇÃO

2º Sessão

Durante a 2ª sessão de foto-elicitação foi solicitado aos alunos que tirasse uma foto da construção do espetáculo, tendo em atenção às aprendizagens.



FLORA

Eu acho que esta foto mostra expressões de momentos engraçados de um grupo que está a treinar uma peça.



BERNARDO

Eu escolhi esta foto porque no teatro é preciso muita expressividade. A criação dos personagens, do corpo são fundamentais para a peça. Gosto muito da união da nossa turma. Somos amigos e parece mais real.



LEONOR

Tirei essa foto pq antes de apresentar é preciso ler bem o texto e eles estavam a reler para decorar

Edição Especial

FOTO-ELICITAÇÃO

2º Sessão



PEDRO

Tudo o que é engraçado
não deixa de ser
treinado



ARIANA

Gosto desta imagem que
fica em cena e também o
corpo em cena, as
expressões faciais e o
processo de ensaio.



SARA

Achei que o grupo
estava muito unido e
concentrado na cena, a
concentração é muito
importante

Edição Especial

FOTO-ELICITAÇÃO

2º Sessão



ANA

Gosto mais desta parte porque achei a emoção de tristeza muito realista, os marinheiros estão muito tristes porque não estão a conseguir concretizar o objetivo, que é salvar a Maribel. Para mim esta foto é muito importante porque demonstra a união do grupo.

FOTO-ELICITAÇÃO

3ª Sessão

Durante a 3ª sessão de foto-elicitação foi solicitado aos alunos que observasse uma foto. A pergunta igual para todos é: O que tens a dizer sobre a fotografia deste espaço?



BERNARDO

Nervosismo, medo, alegria, ansiedade, felicidade e área de conforto.

ARIANA

Imaginação, adrenalina, corpo, ensaios e apresentação final.

FLORA

Tranquilidade, alegria, ansiedade e feliz

SARA

Nervosa, contente, ansiosa e feliz

LEONOR

Bancos, pessoas, luz, teatro, música e ballet.

PEDRO

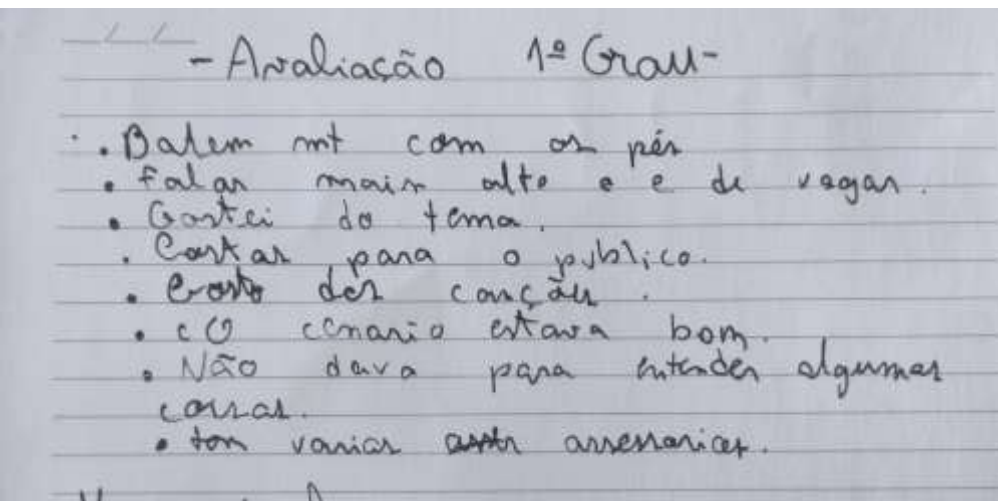
Arte, sempre gostei de ver teatro, gosto de aprender e assistir. Palco, pessoas, matéria e atores

ANA

Bancos vazios a encher com público a adorar a peça. Felicidade, nervosismo (posso estragar a peça) e coragem.

Anexo 8. 2ª Fase: Avaliação crítica dos alunos

Leonor

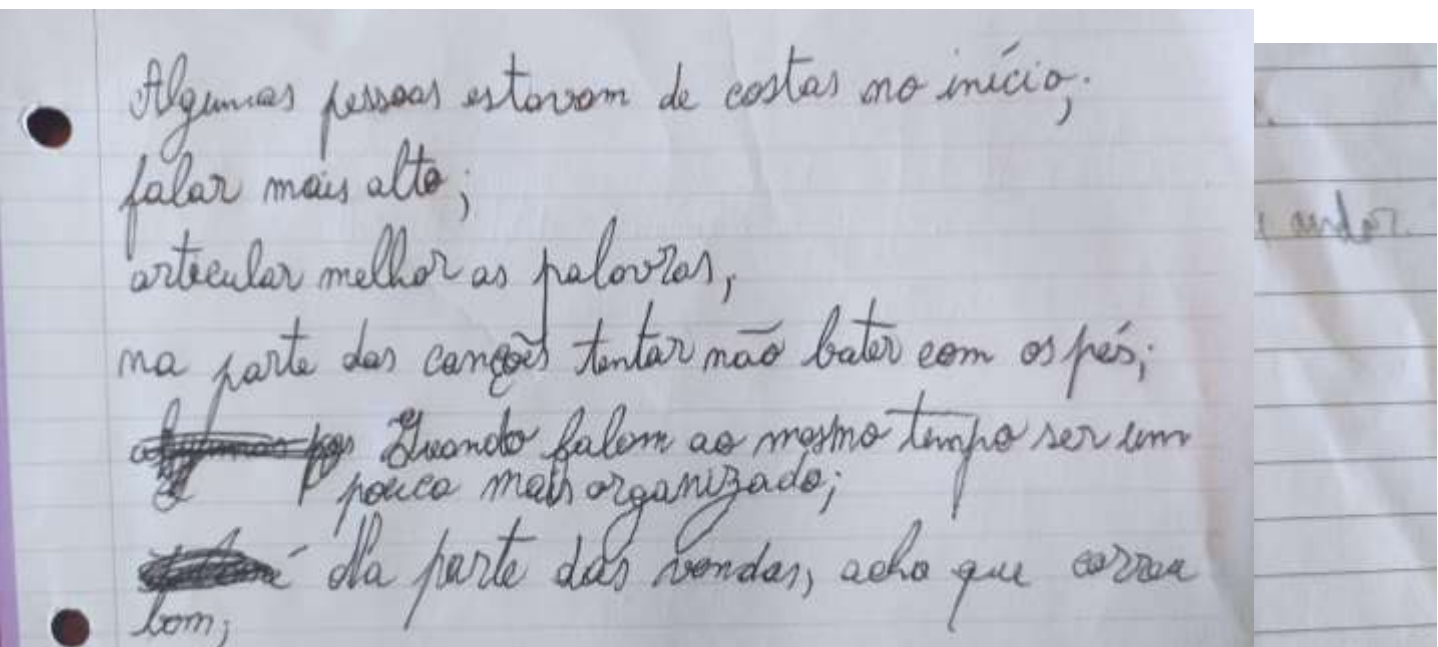


Pedro

Flora

Bernardo

Ana



Anexo 9. 2ª Fase: Entrevista de Grupo

Pergunta: Para o próximo ano letivo, continuarão no Teatro? Se sim, qual o motivo?

Leonor-

Eu vou continuar porque estou a gostar.

Sara-

Já não tenho problemas com a timidez. Eu gosto muito de andar no Teatro e descobri que tenho algum talento.

Pedro-

Eu gosto muito de andar aqui, ver teatro e fazer teatro.

Bernardo-

Entrei no teatro porque achei que ia ser divertido, vim experimentar e gostei. Eu vou continuar porque estou a gostar muito e acho que tenho talento.

Ana-

Quero continuar por duas razões, a primeira é porque adoro estar cá e a segunda porque não quero ter música na escola

Ariana-

Eu vou continuar porque gosto de fazer teatro e sempre gostei.

Anexo 10. 2ª Fase: Entrevista aos Encarregados de Educação

Ex./Exm^ªa Enc. Educação com o intuito de verificar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social nos alunos através do teatro, solicito a resposta para as seguintes questões

E.E - Aluna Leonor

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

R: A Leonor tem vindo a ser uma criança com um emocional muito instável, este ano felizmente foi o ano mais estável dela, apesar da separação dos pais, manteve-se estável, bastante equilibrada e ponderada. Está mais sensata no que diz respeito às outras pessoas.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: Sim, sem dúvida, eu acho que sim. É um todo, mas fez muita diferença. O estar em palco é normal para ela desde os 5 anos, mas o teatro deu-lhe confiança. É engraçado ver quando ela se engana, como ela consegue levar como um aprendiz. A Leonor não é estressada com testes, nem com o teatro, hip-hop, é calma e despreocupada. O melhor para mim é ter uma base sólida e feliz no que ela gosta. Experimentar personagens e viver histórias fa-la pensar na vida e isso vai fazer bem em qualquer situação

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

R: Ela é instável nos relacionamentos, mas este ano foi tranquilo, e ela está em paz e isso para mim é muito importante. Ajuda-a muito a ela e a mim.

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

R: Ela sempre foi desde tenra idade de muitas pinturas, muitos projetos, muitas artes, muitos cortes e montagens. Sempre foi das artes, mas agora não noto isso na Leonor, espero que não tenha perdido

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

R: Sem Resposta

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

R: O último espetáculo foi de tirar o chapéu, achei-a confiante e uma evolução total. O nervosismo ficou de parte, não foi com ela pro palco

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

R: Finalizo esta conversa com uma opinião, tenho pena que nem todos tenham acesso a este tipo de área, a Leonor é uma privilegiada. Fico feliz por ela porque ela está a gostar imenso. Ela não tem ainda

noção de quanto esta bagagem é benéfica para o futuro, e é aqui que está o papel dos pais e dos professores. Precavermos o futuro dos nossos jovens naquilo que eles mais gostam.

EE- Aluno Pedro

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

R: O Pedro teve uma grande evolução. Começou como um menino tímido e sem confiança e foi crescendo com os conhecimentos adquiridos

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: A frequência do Pedro no curso básico de teatro contribuiu positivamente e de forma significativa para as outras áreas. Os conhecimentos e técnicas aqui adquiridos permitiram que o Pedro estivesse mais à vontade em apresentações orais, assim como recebeu ferramentas para memorizar e compreender melhor outros conteúdos

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

R: Aqui foi a área em que o Pedro mais cresceu do ponto de vista inter-relacional. Ganhou mais confiança em si, permitiu-o criar novas amizades, como já aqui o referi, o Pedro começou como um menino tímido e sem confiança, para alguém que abraça os desafios sem medo e está sempre disposto a aprender mais e a trabalhar em equipa!

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

R: A componente da criatividade é aquela que penso que o Pedro tem ainda que crescer mais, apesar de estar muito melhor, é à semelhança da improvisação as competentes que precisa mais trabalhar

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

R: Sem qualquer tipo de dúvida, o Pedro cresceu imenso e tem maior maturidade emocional e para isso o teatro foi decisivo. Apesar de expressar pouco as suas emoções, aprendeu a viver com elas e cresceu imenso enquanto pessoa!

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

R: Sempre! Estamos sempre presentes e é um orgulho ver o seu crescimento e o seu talento! Percebe-se claramente que o trabalho das aulas tem um reflexo em palco!

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

R: O teatro foi decisivo para o crescimento do Pedro. Ele descobriu o seu talento, ganhou competências e cresceu enquanto pessoa!

EE- Aluna Sara

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

R: O desenvolvimento da minha educanda tem sido a meu ver crescente e favorável.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: Com toda a certeza, sobre tudo na destreza de estar/ falar perante terceiros. Em todas as áreas o seu impacto é positivo, a minha educanda é uma menina tímida e recatada, além do curso básico de Teatro ajudar na questão “desbloqueio “ social , é toda uma aprendizagem e expressão que se desenvolve holisticamente contribuindo para a formação do indivíduo.

Para além de possibilitar uma ampla aprendizagem a nível histórico-cultural. O Teatro permite um novo olhar para novas realidades sociais, despertando sentidos.

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

R: Noto que desde então se exprime mais à vontade. Defendendo as suas ideias.

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

R: Apesar de desde tenra idade perceber que a sua criatividade, após o início do curso expressa-a com mais frequência.

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

R: O Teatro tem tido um papel importantíssimo em todo o seu desenvolvimento como ser humano, possibilidade liberdade de expressão e criatividade. Através do mesmo e de forma subtil tem contribuído para o seu crescimento fomentando o pensamento mais aprofundado das mais variadas temáticas. O que considero ser de interesse relevante.

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

R: A evolução tem sido gradual e contínua.

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

R: Desejo sinceramente que todos os jovens tenham possibilidade de aceder ao curso básico de Teatro, pois é uma mais valia que de forma ténue vai trabalhando e dando voz às dúvidas naturais de quem está em crescimento.

E.E -Aluna Ana

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

R: A Ana evoluiu bastante. Embora ainda continue reservada, está longe daquilo que era.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: O Curso Básico de Teatro teve, de facto, bastante influência no seu desenvolvimento. Inscrevemo-la no articulado devido à sua timidez. Sempre lhe demos liberdade para, caso não gostasse ou não se sentisse bem, desistir durante o 1.º período do 5.º ano. Curiosamente, foi a própria Ana que teve a iniciativa de dizer que não queria sair do Teatro, que adorava as aulas (com exceção de Coro pois não gosta muito de cantar...). Chegou mesmo a dizer que, poderia ter qualquer castigo, exceto ser retirada do articulado.

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

R: Nesse aspecto, penso que o 5.º ano foi um de transição, pois notamos a evolução do ano anterior para o atual. Em vez de se isolar, de preferir não meter conversa com as pessoas ou simplesmente ficar em silêncio, a Ana tem vindo a libertar-se. Embora tenha um grupo restrito de amigos, está mais desinibida nas relações sociais, e é precisamente aqui que vemos a maior evolução.

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

R: A Ana sempre viveu “noutro mundo”. No 1.º ciclo apenas estava em aula o seu corpo, estando a sua mente algures em sítio desconhecido. Apanhava o que era dado nas aulas às pinguinhas, quando o seu “avião aterrava”. Chegou-se a pensar que teria alguma problemática, como Asperger, o que nos levou a consultas de psicologia, pedopsiquiatria e a uma bateria infindável de testes, para se chegar à simples conclusão que é uma criança perfeitamente normal, mas que tem o seu ritmo próprio. Com as aulas de Teatro ela pode, finalmente, dar vida aos seres que habitavam a sua cabecinha. Há uns tempos construía personagens em papel e imaginava histórias complexas e rocambolescas! Recentemente, começou a desenhar mais e criar personagens simbólicas (o medo, o amor, a raiva, etc.). O Teatro tem realmente ajudado a Ana a libertar a sua imaginação, o que se reflete também na escola, sempre que lhe é pedido para escrever um texto inventado.

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

R: Claramente que houve! Este ano, as informações que recebo da escola indicam que está muito mais madura, nada tendo a ver com o 5.º ano. Obviamente que também está mais velha, contudo, tenho a certeza que o Teatro contribuiu bastante para essa evolução. Tem mais facilidade em compreender e lidar com sentimentos e tem também laivos de objetividade que até a mim me surpreendem.

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

R: Costumo assistir aos espetáculos e o desenvolvimento é fantástico. Pensei que, aquando da primeira representação, ela iria chorar e/ou desistir antes de entrar em cena. Contudo, fiquei muito surpreendida pois, para além de não estar nada nervosa (parecia que representar pela primeira vez para uma sala cheia era a coisa mais natural do mundo), senti que ela estava na sua “praia”. E como

se tal não bastava, tinha uma personagem que adorava, pois tem um carinho especial por vilões. Recentemente, a sua personagem foi mais séria, mais dura e aí foi notória a evolução.

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

R: Sinto e sei que a Ana está muito feliz no Teatro. Para tal contribuíram os professores, a quem muito agradeço, e os colegas de turma. Daquilo que ela me vai falando, eles parecem ter uma cumplicidade de turma “à antiga”: riem-se uns dos outros, brincam, criticam sem magoar e divertem-se trabalhando. O MEU MUITO OBRIGADA

E.E - Aluna Flora

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

R: A Flora cresceu bastante este ano em vários aspectos. Está mais empenhada na escola e em conseguir aquilo a que se propõe. Está também mais envolvida no mundo que a rodeia.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: Muito. A confiança que ganhou em palco transpõe-se para o mundo exterior. Encara as dificuldades com outra perspectiva. . Está mais segura de si. Está com uma linguagem mais rica e com maior expressividade.

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

R: A confiança em si mesma cresceu. A perspectiva dos conflitos melhorou. Ou seja, distingue melhor o necessário do supérfluo e sabe como argumentar ainda mais e melhor...

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

R: A Flora tem dislexia e neste momento, parece que está praticamente ultrapassada. Era uma criança que não lia, e agora além de ler, também escreve. Escreve muito em diálogo e a partir do meio da história, como se se tratasse de um excerto de uma peça. É boa a Português e participa nos concursos literários na escola.

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

R: Sim, como referido, encara as situações com outro olhar e outro saber. Sempre foi de bons argumentos mas agora tem mais e melhores. Como se costuma dizer "tem mais fatos no armário". Ao explorar novas situações, personagens e pontos de vista, aprende a agir e a pensar de várias formas diferentes.

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

R: Sim, assistimos a todos os espetáculos com o maior número possível de familiares. Ela gosta de ter a família a assistir e a família toda apoia-a muito e admira-a nesta área. Da primeira vez que a vimos em palco, pensámos: "Aqui está. Encontrou o que a faz vibrar." Não foi nos desportos que experimentou, nem na música ou na dança. Foi no palco a interpretar ou a apresentar algo para os outros. E nota-se que sente orgulho nisso.

Neste momento, em final de ano, está melhor, mais profissional. Controla melhor a voz, tem uma melhor dicção e principalmente encara o público, nos olhos, envolvendo-os nas suas palavras.

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

R: Julgo que as peças que trabalham ajudam muito a este crescimento. Não só pelos diversos conteúdos, que vão desde o imaginário ao real, da comédia ao drama, mas também pela forma livre com que são abordadas. Pela forma como os alunos participam na construção da peça e como podem dar-lhe o seu toque pessoal. Permitindo-lhes serem também produtores da peça. Isso dá-lhes mais prazer e vontade de continuar. E obviamente muito orgulho quando vêem como o público reage. Mas isto tudo só é possível porque a Professora assim o permite e principalmente os encoraja. Por isso, o crescimento e o sucesso destes alunos, deve-se aos professores que os trouxeram até aqui. Muito, muito obrigada pelo crescimento da nossa filha. Muito obrigada pelo carinho e preocupação com eles todos. Sabemos que para si, são como se fossem seus. E isso é muito bom. Para todos.

EE- Aluna Ariana

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

É muito positiva.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

Sim, estou certa que sim. Como tem de estudar texto e representá-los, trabalhando assim a memória está melhor em todas as disciplinas e com a leitura e interpretação está muito melhor no português.

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

Mantém uma boa relação, afável e amável com os seus pares.

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

A evolução estruturada da criatividade dela é a que mais se acentuou desde que anda no Teatro.

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

Há uma maior percepção das suas emoções e procura usar as ferramentas que aprendeu para as equilibrar, mas ainda há um longo caminho a percorrer e nem sempre consegue aplicar essas ferramentas.

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

Assistimos sempre e o desenvolvimento é evidente e enorme, tanto dela, como de todos os colegas, estão todos de parabéns.

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

Penso que deveria existir uma disciplina de teatro no ensino corrente, para que todos beneficiassem das mais valias e competências adquiridas pela formação em Teatro.

EE. Bernardo

1- Chegando ao final deste presente ano letivo, qual a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu (sua) educando (a)?

O Bernardo este último ano desenvolveu -se muito, está a entrar numa nova fase da vida e é notório quer a nível físico, cognitivo e comportamental.

2- Acha que o Curso Básico de Teatro teve alguma influência nesse desenvolvimento? De que forma considera que a frequência do seu educando no Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

R: Não consigo responder diretamente a essa pergunta uma vez que o Bernardo está a atravessar uma mudança que é típica da idade mas acredito que as aprendizagens que traz do curso certamente contribuem para a forma como continua a interagir com os pares, de uma forma desinibida e muito saudável.O Bernardo gosta muito de frequentar o curso e creio que isso poderá contribuir para continuar motivado na escola

3 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à interação com os seus pares (amigos, colegas, familiares)?

O Bernardo é uma criança por si só bastante sociável mas acredito que a frequência no curso contribua para continuar a interagir com os outros de uma forma natural e não esconder-se na típica vergonha da puberdade.

4 - Desde a frequência do(a) seu (sua) educando (a) no Curso Básico de Teatro, qual é a sua percepção em relação à criatividade do seu educando?

Acredito que tenha contribuído para a sua criatividade e espontaneidade

5 - Considera que houve uma maior maturidade emocional, atribui ao teatro essa maturidade e/ou falta dela?

Sim, inevitavelmente os pais comparam sempre os filhos com outras crianças (de uma forma saudável) e acho que o Bernardo tem grande maturidade emocional, tem um nível de compressão grande , a forma como enfrenta os desafios do dia a dia de uma forma bem resolvida certamente também vem dos ensinamentos que traz do teatro.

6 - Costuma assistir aos espetáculos finais de forma a acompanhar o desenvolvimento do seu (sua) educando (a). De que forma o avalia o seu progresso em palco?

Tive o privilégio de poder assistir a todos os espetáculos e a forma natural com que ele desempenha os seus papéis é notória, dando sempre o seu cunho pessoal às personagens que interpreta.

7- Como finalizaria essa conversa. Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

Na transição do 5º para o 6º ano o Bernardo (e todos os meninos do teatro) foram mudados de turma. Quando soubemos foi um choque muito grande pois o Bernardo entrou para o 5º ano sem conhecer ninguém na turma e integrou-se muito bem. Quando soubemos que tinha mudado de turma (integrando a turma do articulado) cheguei a ir à escola no sentido de saber qual a possibilidade do Bernardo se manter na turma inicial, tendo para isso de desistir do teatro. Depois de várias conversas o Bernardo decidiu que queria ficar no teatro, integrando assim uma turma onde, apesar de conhecer algumas pessoas, ia deixar os amigos da turma do 5º ano. Durante o verão não se falou da escola, o regresso à escola era um "elefante na sala".

Mas a vontade de se manter no teatro prevaleceu e hoje o Bernardo está feliz com a sua nova turma e continua muito motivado com o teatro.

Há uns dias falou em casa que uma menina talvez fosse sair do teatro e isso causou-lhe alguma preocupação. "Já somos poucos, se ela sair ainda vai ser pior...". Uns dias depois disse-me, feliz, que afinal essa menina já não vai sair.

E que assim seja pois gostávamos muito que o teatro continuasse e que o Bernardo continue a ser feliz a desempenhar as suas personagens.

Para acabar a conversa que já vai longa, termino a dizer que o Bernardo gosta muitíssimo da professora Larissa, é sem dúvida a sua professora preferida, (de todas as disciplinas, diz ele)

Muito obrigada por fazer o meu filho feliz.

Anexo 11. 2ª Fase: Entrevista aos Diretores de Turma

D.T. 1

1 - De que forma considera que a frequência dos alunos do Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

Mantém os alunos focados

2- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro a nível da comunicação?

Está mais desinibido

3- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro em relação à interação com os colegas/professores?

O aluno demonstra à vontade na aula interação

4- Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

O meu aluno é muito extrovertido, e sente-se à vontade para partilhar as suas opiniões.

D.T. 2

1 - De que forma considera que a frequência dos alunos do Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

Relativamente aos quatro alunos que tive no 6º ano de escolaridade não notei que o facto de frequentarem o Curso Básico de Teatro influenciasse a aprendizagem nas restantes áreas curriculares.

2- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro a nível da comunicação?

Notou-se desde o início do ano letivo que os quatro alunos do Curso Básico de Teatro tinham não só o cuidado de se fazerem ouvir, como tentavam que a sua mensagem fosse compreendida por todos. Mesmo os que têm características de maior timidez, quando têm que comunicar fazem-no com a certeza de que a mensagem é ouvida. Relativamente a progressos não são significativos porque como referi têm esta postura desde que iniciei o trabalho com estes alunos, apenas ao longo do 6º ano de escolaridade.

3- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro em relação à interação com os colegas/professores?

É muito difícil responder de uma forma global a esta questão porque o modo como interagem com os colegas de turma e até com os professores, pelo que vi prende-se muito mais com o seu carácter e com a forma como o mesmo os posiciona no grupo e perante os pares do que com o facto de frequentarem o Curso Básico de Teatro. Assim tive um aluno muito atento, participativo e questionador, alunos mais passivos perante as tarefas das aulas e até na forma como participavam

nas aulas e outro menos disponível para seguir as orientações no sentido de o levar a reunir estratégias para minorar as suas dificuldades.

4- Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

Sou diretora de turma de alunos de ensino articulado há seis anos consecutivos e fui professora destas turmas sem ter o cargo de diretora de turma há mais anos. Noto que de uma forma global são alunos com uma boa capacidade de trabalho associada a uma boa organização o que facilita o trabalho acrescido que têm, especialmente os alunos que obtêm melhores resultados. Só neste ano letivo é que tive alunos do Curso Básico de Teatro e verifico que reúnem as mesma características que de uma forma global os dos outros cursos artísticos também possuem

D.T. 3

1 - De que forma considera que a frequência dos alunos do Curso Básico de Teatro, influencia nas questões de aprendizagem em outras áreas?

Considero que a frequência dos alunos no Curso Básico de Teatro obriga-os a ser disciplinados relativamente ao tempo disponível para realizar semanalmente todas as suas tarefas, sendo, por isso, uma influência positiva

2- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro a nível da comunicação?

Sentem-se mais confiantes e, de um modo geral, melhoram as suas capacidades de comunicação em sala de aula.

3- Quais os maiores progressos dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro em relação à interação com os colegas/professores?

Mostram mais segurança, nomeadamente, durante as apresentações orais que realizam periodicamente, e tornam-se alunos mais participativos em sala de aula.

4- Considera ter algo importante a acrescentar, que não foi referido?

A frequência dos alunos no curso de teatro, de um modo geral, é muito positiva, pois melhora significativamente as suas capacidades de exposição e interação com os seus pares.